UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACION

FLEXIBILIDADE COMPORTAMENTAL DOS DISCENTES EM SALA DE AULA: FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE HUMANA

WESLEY AZEVEDO COSTA

Asunción – Paraguay

2024

WESLEY AZEVEDO COSTA

FLEXIBILIDADE COMPORTAMENTAL DOS DISCENTES EM SALA DE AULA: FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE HUMANA

Tese apresentada, defendida e aprovada para curso de Pós-Graduação em Educação da Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientador: Doutor Daniel González González

Asunción – Paraguay

2024

Costa, W. A. 2024. **FLEXIBILIDADE COMPORTAMENTAL DOS DISCENTES EM SALA DE AULA: FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE HUMANA.** Wesley Azevedo Costa. Asunción, Paraguay.

Tutor: Prof. Dr. Daniel González González.

Tese acadêmica em Doutorado em Ciências da Educação – UAA, 2024.

Tese acadêmica de Doutorado em Ciências da Educação = 164p.

Palavras-chave: Flexibilidade Comportamental. Personalidade Humana. Habilidades Sociais. Motivação. Competências Socioemocionais.

WESLEY AZEVEDO COSTA

FLEXIBILIDADE COMPORTAMENTAL DOS DISCENTES EM SALA DE AULA: FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE HUMANA

Tese apresentada, defendida e aprovada para curso de Pós- Graduação em Educação da Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação, perante banca examinadora conformada por:

Aprovada pelo COMITÊ EXAMINADOR em Asunción – Paraguay, em _____ de 2024.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabajo a todos los que directa o indirectamente colaboraron para este logro. En especial a Dios, fuente de fortaleza y valor en todo momento de mi vida, ya mis familiares quienes siempre me han apoyado y animado en mi crecimiento profesional.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por ter me dado saúde, força, determinação e coragem para superar todas as dificuldades e chegar a este momento tão especial.

A minha esposa Liliane e meus filhos Lisley, Wesley Filho e Ianny, a quem amo muito, por compreenderem a minha ausência no período das minhas viagens ao Paraguai, nas ausências dos fins de semana dedicados aos estudos e pelo apoio em minhas atividades profissionais superando-as na minha ausência e resolvendo na medida do possível as minhas obrigações. Muito obrigado! O reconhecimento vai ser lembrado pra sempre em meu coração.

Aos meus pais Antônio e América, pelos valores que me passaram tornando -me cidadão útil. Pela torcida das conquistas ou apoio nas derrotas que a vida propõem a mim, sempre com palavras de superação e animo. Meu muito obrigado.

A minha irmã Alécia (in memorian) e filha Lisley Terezinha (in memorian), a minha vó Euridice (in memorian), que mesmo não estando entre nós, sinto a presença em todas as minhas realizações, sei o quanto vocês intercederam a Deus por mim aqui na terra. Vocês são inesquecíveis!

As minhas tias Arlete e Aleide (in memorian), a minha sogra Maria de Lourdes (in memorian) e a minha vó Maria (in memorian) que partiram no período da minha trajetória de Doutorado, dedico a vocês e sei que de onde vocês estiverem estão felizes por mim. Vocês são inesquecível!

Ao meu irmão Weverton, pelo apoio e incentivo na minha jornada. Assumindo algumas responsabilidades no momento das minhas viagens. Muito obrigado!

A minha irmã Amanda, pelo companheirismo, motivação e superação em todas as etapas desta jornada. Meu muito obrigado!

A Viviane (minha cunhada), Ucleriton (concunhado), pelo incentivo e pelo apoio constante. Meu muito obrigado!

Aos meus familiares e amigos, pela compreensão, motivação e palavras de autoestima e apoio. Agradeço a todos na pessoa de minha amiga Maria do Carmo (Cocota) que sempre rezou e se preocupou com o andar desta trajetória. Meu muito obrigado!

A minha companheira de jornada Dona Gercina (in memorian) que não conseguiu chegar a essa tão sonhada realização, dedico a você e sei que de onde estiver está vivendo comigo esse momento e intercedendo a Deus por mim. Você será eternamente lembrada.

A minha colega Jussara por todo apoio nos momentos de angústia e desabafo, mas sempre motivando a superar essas fases meu muito obrigado. Você mora no meu coração!

Em nome de pós doctor Elias agradeço a todas minhas amigas e amigos ao longo desta jornada que nos momentos de viagem uníamos para nos tornar mais fortes e podermos chegar a esta conquista. Lembrança destes momentos ficarão guardados para sempre. Vocês serão inesquecíveis.

Aos meus colegas de trabalho da Escola Municipal José Romão do Nascimentos e aos da Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo que sempre perguntaram e colaboraram com a minha ida ao Paraguai. Meu muito obrigado.

A equipe do Colégio Estadual Murilo Braga na pessoa de Éder Jesus e Max Andrade, pelo apoio e companheirismo. Local que dedico parte de minha vida profissional ensinando e aprendendo. Meu muito obrigado por fazer parte dessa realização.

Aos professores e alunos que tiraram um tempo do seu dia a dia e aceitaram participar desta pesquisa meu muito obrigado e já mais esquecerei cada um de vocês.

Ao professor orientador Dr. Daniel González González, pela paciência, determinação, conselhos e ensinamentos. Sem você não poderia estar aqui escrevendo e concretizando mais uma etapa profissional de minha vida. Meu muito obrigado!

A universidade Autónoma de Asunción – UAA na pessoa Alba Ortiz pela confiança em mim depositada e por todo apoio desde o meu primeiro momento até os últimos. Sempre orientando e conduzindo a realização deste sonho. Minha eterna gratidão!

Enfim, a todos que colaboraram direta ou indiretamente para a realização de mais uma etapa estudantil de minha vida. Meu muito obrigado!!!

Valeu a pena todo o percurso, as idas e vindas ao Paraguai, mesmo tão distante, todo sofrimento, todas às renúncias... Valeu a pena esperar... ***Sou Doctor!!!***

EPÍGRAFE

TOCANDO EM FRENTE

Ando devagar porque já tive pressa
e levo esse sorriso porque já chorei demais
Hoje me sinto mais forte, mais feliz quem sabe
Só levo a certeza de que muito pouco eu sei, ou nada sei.

Conhecer as manhas e as manhãs
O sabor das massas e das maçãs
É preciso amor pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir

Penso que cumprir a vida seja simplesmente
Compreender a marcha ir tocando em frente
Como um velho boiadeiro
Levando a boiada eu vou tocando os dias
Pela longa estrada eu vou, estrada eu sou

Conhecer as manhas e as manhãs
O sabor das massas e das maçãs
É preciso amor pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir

Todo mundo ama um dia, todo mundo chora
Um dia a gente chega, no outro vai embora
Cada um de nós compõe a sua história
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz
e ser feliz

Conhecer as manhas e as manhãs
O sabor das massas e das maçãs
É preciso amor pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir

Ando devagar porque já tive pressa
e levo esse sorriso porque já chorei demais
cada um de nós compõe a sua história
cada ser em si carrega o dom de ser capaz
e ser feliz.

Compositor Almir Sater/ Renato Teixeira, na voz Sérgio Reis

SUMÁRIO

LISTAS DE GRÁFICOS ..... **xii**
LISTA DE QUADROS ..... **xiv**
LISTA DE SIGLAS ..... **xv**
LISTA DE APÊNDICE ..... **xvi**
RESUMEN ..... **xvii**
RESUMO ..... **xviii**
ABSTRACT ..... **xix**
INTRODUÇÃO **01**
1. PSICOLOGIA E PERSONALIDADE: HISTÓRIA, DEFINIÇÃO E TEORIAS **4**
1.1. A PERSONALIDADE COMO OBJETO DE ESTUDO DA PSICOLOGIA: UM BREVE HISTÓRICO. **04**
1.2 DEFININDO A PERSONALIDADE. **05**
1.3 FATORES INFLUENTES NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE. **06**
1.4 TEORIAS DA PERSONALIDADE. **08**
1.4.1 A Psicanálise de Sigmund Freud. 08
1.4.2 A Psicologia individual de Alfred Adler. 10
1.4.3 A psicologia analítica de Carl Jung. 12
1.4.4 A teoria da hierarquia das necessidades de Abraham Maslow 14
1.4.5 A teoria da auto atualização de Carl Rogers. 16
1.5 O BEHAVIORISMO RADICAL DE B.F. SKINNER. **18**
1.6 PERSONALIDADE HUMANA. **19**
1.7 INFLUÊNCIAS DA PSICOLOGIA E DA EDUCAÇÃO COMO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DOS DISCENTES EM SUA FORMAÇÃO. **22**
1.8 A PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL: UMA ABORDAGEM. **23**
1.9 TEÓRICOS DA PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL: WATSON, PAVLOV E SKINNER. **25**
2. FLEXIBILIDADE COMPORTAMENTAL: UMA ABORDAGEM AS HABILIDADES SOCIAIS **36**
2.1 AS HABILIDADES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO NA VISÃO DE ALMIR E ZILDA DEL PRETTE. **38**
2.1.1 Autocontrole e expressividade emocional 38
2.1.2 Habilidades de civilidade. 40
2.1.3 Empatia. 42

2.1.4 Assertividade. 44
2.1.5 Solução de problemas interpessoais. 45
2.1.6 Fazer amizades. 47
2.1.7 Habilidades sociais acadêmicas. 49
3. A MOTIVAÇÃO HUMANA: CONCEITOS, CARACTERIZAÇÕES E TEORIAS . 51
3.1 MOTIVAÇÃO: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS. **51**
3.2 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA. **52**
3.3 CICLO DA MOTIVAÇÃO. **53**
3.4. MOTIVAÇÃO E COMPORTAMENTO. **55**
3.5 MOTIVAÇÃO E PROCESSOS EDUCATIVOS. **56**
3.6 TEORIAS DA MOTIVAÇÃO: TEORIAS DE CONTEÚDO E DE PROCESSO. **58**
4. AS COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONAIS: RESILIENCIA EMOCIONAL E ENGAJAMENTO COM OS OUTROS 65
4.1 RESILIÊNCIA EMOCIONAL. 65
4.1.1 A tolerância ao estresse. 66
4.1.2 A tolerância à frustração. 66
4.1.3 A Autoconfiança. 66
4.2 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS. **67**
4.2.1 Curiosidade para aprender. 67
4.2.2 Imaginação criativa. 67
4.2.3 Interesse artístico. 68
4.3 AUTOGESTÃO. 68
4.3.1 O foco. 69
4.3.2 A responsabilidade. 69
4.3.3 A organização. 69
4.3.4 Determinação. 69
4.3.5 A persistência. 69
4.4 ENGAJAMENTO COM OS OUTROS. 70
4.4.1 Iniciativa social. 71
4.4.2 Assertividade. 72
4.4.3 Entusiasmo. 72
5. MARCO METODOLOGICO 73
5.1 OBJETIVO GERAL 74

5.1.1 Objetivo Específicos....74
5.2 LOCAL DA PESQUISA....74
5.2.1 Marco situacional. 75
5.2.2 Caracterização da comunidade. 75
5.2.3 Aspectos geográficos do município de Itabaiana / Se. 76
5.2.4 Missão, visão, valores, objetivos e a organização didático pedagógica. 76
5.2.5 Gestão escolar e equipe administrativa. 78
5.2.6 Estrutura física e descrição das dependências. 78
5.3 SUJEITO DA PESQUISA. 79
5.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA 80
5.4.1 Validação dos instrumentos....81
5.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PESQUISAS DOS DISCENTES....81
5.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PESQUISAS DOS DOCENTES. 105
CONCLUSÕES....121
SUGESTÕES 126
REFERÊNCIAS 129
APÊNDICE 135

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - COMPORTAMENTO E INTERFERENCIA NA SALA DE AULA..... 82

Gráfico 2 - MUDANÇAS EDUCACIONAIS NO CONVIVIO FAMILIAR 84

Gráfico 3 - FLEXIBILIDADE COMPORTAMENTALDOS ALUNOS EM SALA DE AULA 85

Gráfico 4 - AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO 87

Gráfico 5 - AS HABILIDADES SOCIAIS 89

Gráfico 6 – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO 91

Gráfico 7 – AMABILIDADA – MACROCOMPETÊNCIA EDUCACIONAL 92

Gráfico 8 – ENGAJAMENTO COM OS OUTROS 94

Gráfico 9 – HABILIDADES SOCIAIS NO CONVÍVIO ESCOLAR 95

Gráfico 10 – MOTIVAÇÃO 97

Gráfico 11 - A MOTIVAÇÃO DAS PESSOAS E SEUS FATORES DISTINTOS 98

Gráfico 12 - RESILIÊNCIA EMOCIONAL 99

Gráfico 13 – COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS 100

Gráfico 14 – ABERTURA AO NOVO 102

Gráfico 15 – RESILIÊNCIA EMOCIONAL, NOS AJUDA A MANTER A CALMA?... 103

Gráfico 16 – INTERFERENCIA DA FLEXIBILIDADE COMPORTAMENTAL DO ALUNO EM SALA DE AULA 105

Gráfico 17 – CONTRIBUIÇÕES DAS HABILIDADES SOCIAIS PARA COM OS ALUNOS EM SOCIEDADE 106

Gráfico 18 – ALTA ANSIEDADE NO CONVÍVIO ESCOLAR..... 108

Gráfico 19 – ABERTURA AO NOVO – FAZER DOCENTE..... 110

Gráfico 20 – NOVAS CONDUTAS COMPORTAMENTAIS DOS DISCENTES EM SALA DE AULA 111

Gráfico 21 - FLEXIBILIDADE COMPORTAMENTAL EM SALA CONTRIBUI NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE HUMANA..... 113

Gráfico 22 – AVANÇOS NA PSICOLOGIA X CONDUTA COMPORTAMENTAL..... 114

Gráfico 23 – AUTONIMIA DO ALUNO X ENSINO APRENDIZAGEM..... 116

Gráfico 24 – MOTIVAÇÃO - “motivo + ação”..... 118

Gráfico 25 - RESILIÊNCIA EMOCIONAL 119

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura Física do Colégio Estadual Murilo Braga 2022 78

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

CEMB – Colégio Estadual Murilo Braga

DRE`3 – Diretoria Regional Estadual número 3

ENRMB – Escola Normal Rural Murilo Braga

ERG - Existence needs, Related needs e Growth needs

ERS – Existência, Relacionamento e Crescimento

INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

OMS – Organização Mundial da Saúde

OPS – Organização Pan-americanaial da Saúde

PHD – Doctor of Philosophy

URSS – União das Repúblicas Socialista Soviéticas

LISTA DE APÊNDICE

Apêndice 1 - Declaração de responsabilidade sobre autoria.....169
Apêndice 2 - Questionário 01.....170
Apêndice 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... 177
Apêndice 4 – Autorização 178

RESUMEN

Debido a los continuos cambios en el contexto de la sociedad actual, los profesionales de la educación se encuentran en una búsqueda constante de un formato "ideal" para crear un ambiente que pueda mejorar la situación educativa de Brasil. En este contexto, surge el problema de investigación que aborda este estudio: ¿hasta qué punto la flexibilidad comportamental de los alumnos influye en su comportamiento en la escuela, en la familia y en la sociedad? el objetivo de este estudio es analizar la influencia de la flexibilidad comportamental en el aula en la formación de la personalidad humana. Para ello se realizó un estudio de verificación de campo, exploratorio, descriptivo y cuantitativo, utilizando un cuestionario auto administrado compuesto por 15 preguntas cerradas para profesores y 10 preguntas cerradas para alumnos. Los datos fueron recolectados en el colegio estadual Murilo Braga - CEMB, en Itabaiana - Sergipe, y la muestra estuvo compuesta por 30 alumnos de la red pública estadual y 10 profesores. Este estudio permitió observar que aunque el alumno haya o no experimentado mayor flexibilidad comportamental en su vida escolar, esto no imprimirá marcas predefinidas en su personalidad. También se observó que los niños, jóvenes y adultos encuestados no tenían conocimiento de las habilidades sociales; además, para ellos, la motivación es principalmente el resultado de factores intrínsecos, hecho que plantea un gran desafío para los profesores, que es despertar la motivación del alumno para aprender en el contexto de las competencias socioemocionales, temas como la resiliencia emocional, autogestión, compromiso con los demás y algo nuevo, despertar el interés del alumno por comprender y mejorar sus conocimientos. Para los professores todos los conceptos y presentaciones del estudio han enriquecido y mejorado el "despertar" del gusto por aprender algo nuevo y, en consecuencia, han contribuido a su personalidad como ciudadanos. Se espera que este estudio pueda contribuir a favorecer la relación profesor/alumno en el aula, especialmente en lo que se refiere a la importancia de poner en práctica los presupuestos teóricos de las teorías de la personalidad, con énfasis en la teoría conductista, la visión de Skinner y la necesaria inversión en ambientes que proporcionen el desarrollo de habilidades sociales, así como competencias socioemocionales que aporten a alumnos y profesores el deseo de superación y conquista con asertividad, empatía y entusiasmo viviendo en la escuela, en la familia y en la sociedad.

Palabras clave: Flexibilidad del comportamento, Personalidad humana, Habilidades Sociales, Motivación, Competencias socioemocionales

RESUMO

Em razão de contínuas mudanças no contexto social da sociedade atual, os profissionais da Educação se encontram em um cenário de buscas constantes por encontrar um formato considerado “ideal” para a criação de um ambiente que possa melhorar a situação educacional brasileira. Dentro desse contexto é que o problema de pesquisa de que trata esse estudo emerge: Até que ponto a Flexibilidade Comportamental dos discentes irá influenciar seu comportamento na escola, na família e na sociedade? Dessa forma, a presente pesquisa tem por objetivo analisar a influência da Flexibilidade Comportamental verificada em sala de aula na formação da Personalidade Humana. Para tanto, foi realizado um estudo de verificação exploratório descritivo de campo, de caráter quantitativo, tendo como aplicação deste, um questionário auto aplicável composto por 15 questões fechadas para os docentes e 10 questões fechadas para os discentes. A coleta de dados foi realizada no Colégio Estadual Murilo Braga – CEMB, em Itabaiana-Sergipe e a amostra foi composta por 30 (trinta) estudantes da rede pública estadual de ensino e 10 (dez) professores. O presente estudo permitiu observar que mesmo que o aluno tenha ou não vivenciado uma maior flexibilidade comportamental em sua vida escolar, esta não imprimirá marcas pré-definidas em sua personalidade. Foi observado também que as crianças, jovens e adultos pesquisados não apresentam conhecimento sobre as Habilidades Sociais, além disso, para eles, a Motivação é sobretudo resultado de fatores intrínsecos, fato este que traz um grande desafio aos professores, que é despertar no aluno a motivação para aprender e no contexto das competências socioemocionais, as temáticas como Resiliência emocional, autogestão, engajamento com o outro e o novo, despertam no aluno o interesse por entender e aprimorar seus conhecimentos. Para os professores todos os conceitos e apresentação do estudo feito, leva a enriquecer e aprimorar o “despertar” o gosto pelo aprender o novo e consequentemente contribuíram para sua personalidade enquanto cidadão. Espera-se que esse estudo possa contribuir para favorecer a relação professor/aluno em sala de aula, sobretudo no que diz respeito a importância de se colocar em prática os pressupostos teóricos das Teorias da Personalidade, com destaque para a Teoria Behaviorista, o visão de Skinner e no necessário investimento em ambientes que proporcionem o desenvolvimento das Habilidades Sociais, das Competências Socioemocionais que levam para os alunos e professores o desejo de superar e conquistar com Assertividade, Empatia e Entusiasmos o viver na escola, em família e na sociedade.

Palavras-chave: Flexibilidade Comportamental. Personalidade Humana. Habilidades Sociais. Motivação. Competências Socioemocionais.

ABSTRACT

Due to continuous changes in the social context of today's society, Education professionals find themselves in a scenario of constant searches to find a format considered “ideal” for creating an environment that can improve the Brazilian educational situation. Within this context, the research problem addressed by this study emerges: To what extent will students' Behavioral Flexibility influence their behavior at school, in the family and in society? Therefore, the present research aims to analyze the influence of Behavioral Flexibility verified in the classroom on the formation of Human Personality. To this end, an exploratory descriptive field verification study was carried out, of a quantitative nature, using a self-applicable questionnaire consisting of 15 closed questions for teachers and 10 closed questions for students. Data collection was carried out at Colégio Estadual Murilo Braga – CEMB, in Itabaiana-Sergipe and the sample was composed of 30 (thirty) students from the state public education network and 10 (ten) teachers. The present study allowed us to observe that even if the student has or has not experienced greater behavioral flexibility in their school life, this will not leave pre-defined marks on their personality. It was also observed that the children, young people and adults surveyed do not have knowledge about Social Skills, in addition, for them, Motivation is mainly the result of intrinsic factors, a fact that brings a great challenge to teachers, which is to awaken in the student the motivation to learn and in the context of socio-emotional skills, themes such as Emotional resilience, self-management, engagement with others and new things, arouse the student's interest in understanding and improving their knowledge. For teachers, all the concepts and presentation of the study carried out, lead to enriching and improving the “awakening” of the taste for learning new things and consequently contributed to their personality as a citizen. It is hoped that this study can contribute to favoring the teacher/student relationship in the classroom, especially with regard to the importance of putting into practice the theoretical assumptions of Personality Theories, with emphasis on Behaviorist Theory, the vision of Skinner and in the necessary investment in environments that provide the development of Social Skills and Socio-Emotional Competencies that give students and teachers the desire to overcome and conquer life at school, in the family and in society with Assertiveness, Empathy and Enthusiasm.

Keywords: Behavioral Flexibility. Human Personality. Social skills. Motivation. Socio-emotional Skills.

INTRODUÇÃO

Em razão de contínuas mudanças no contexto social da sociedade atual, os profissionais da educação se encontram em um cenário de buscas constantes por encontrar um formato considerado “ideal” para a criação de um ambiente que possa melhorar a situação educacional brasileira, com vistas a modificar os índices negativos que crescem com o passar dos anos entre os alunos quando se analisa parâmetros como índices de repetências ou de evasões escolares, o comportamento e o crescente grau de desinteresse dos alunos, que passam a não ter a percepção de que a escola pode oferecer a eles, de forma concreta, caminhos para que possam modificar seu presente e futuro. É nesta busca por reverter este quadro que se faz necessário alcançar um maior entendimento sobre como a individualidade de cada aluno e os aspectos de sua personalidade humana que influenciam nesse processo.

Uma área que muitos subsídios podem oferecer nesta busca desses problemas existentes em sala de aula em especial no que se refere ao comportamento é a da Psicologia, sobretudo no que concerne às teorias da personalidade humana, campo que pode se tornar uma ferramenta muito importante nas mãos de professores e diretores que desejem alcançar esta compreensão de seu alunado na atualidade.

Outra área de grande importância nesse empreendimento é o das habilidades Sociais, visto que o estudo dessas Habilidades é de suma importância na busca pelo entendimento sobre o significado das ações, perspectivas e desejos dos alunos inseridos na educação formal brasileira, bem como do que esperam receber no ensino dado nessas instituições. Essa importância reside no fato de que tal entendimento poderá constituir um material rico para estes alunos, quando estes se desenvolverem e concluírem o período escolar, podendo utilizá-lo em suas vidas particulares no contexto familiar e social, constituindo, assim, em autoconhecimento e qualidade de vida para estes futuros cidadãos (Caballo, 2006).

O estudo da motivação humana é também um subsídio de relevância significativa, já que sua compreensão consiste em um requisito básico para o entendimento do comportamento humano (Chiavenato, 2009).

O aspecto socioemocional pós pandemia veio para aprofundar ainda mais sobre como vivermos em escola e na comunidade. Aprimorando o comportamento, hábitos e costumes não antes apresentados.

Dentro desse contexto é que o problema de pesquisa de que trata esse estudo emerge: Até que ponto a flexibilidade comportamental dos discentes irá influenciar seu comportamento na escola, na família e na sociedade?

Dessa forma, a presente pesquisa tem por objetivo analisar a influência da flexibilidade comportamental verificada em sala de aula na formação da personalidade humana. Nesse contexto, o termo flexibilidade comportamental será utilizado para referir-se aos comportamentos e atitudes dos alunos no ambiente escolar, os quais, atualmente, apresentam-se, em certa medida, destituídos da observação às normas escolares, prejudicando, assim, a autoridade outrora representada pela figura do professor.

Esse estudo está estruturado em cinco capítulos, dos quais os quatro primeiros são de caráter teórico e o quinto de caráter metodológico.

No primeiro capítulo, intitulado Psicologia e personalidade humana: História, definição e teorias, serão apresentados um breve histórico sobre como a personalidade tornou-se objeto da Psicologia enquanto ciência, seguido de sua definição e dos fatores que influenciam a personalidade humana. Por fim, serão abordadas algumas das principais teorias psicológicas da personalidade, a partir dos pressupostos dos autores Fadiman e Frager (1986) e Schultz e Schultz (2015).

O segundo capítulo denominado flexibilidade comportamental apresenta: Uma abordagem às habilidades sociais, a importância da mesma e a correlação entre ela e educação sob o ponto de vista de Del Prete (2013, 2014), incluindo o autocontrole e expressividade emocional, as habilidades de civilidade, empatia, assertividade, solução de problemas interpessoais, fazer amizades e as habilidades sociais acadêmicas.

O terceiro capítulo, se debruçará sobre o conceito de motivação e suas principais características e classificação quanto à sua natureza, seja ela intrínseca ou extrínseca, além das etapas que constituem o ciclo motivacional. Serão tecidas ainda considerações sobre a influência da motivação sobre o comportamento humano e sobre os processos educativos. Por fim, serão abordadas as principais teorias da motivação, tanto as denominadas teorias de conteúdo quanto as denominadas teorias de processo.

Neste quarto capítulo aprofundaremos sobre as competências socioemocionais: Resiliência emocional e engajamento com os outros. São capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. A resiliência emocional é a capacidade de enfrentar as dificuldades da vida, aprender com elas e ganhar mais força para vencê-las. Isso é muito importante quando

precisamos regular emoções desagradáveis e comportamentais. Como: tolerância ao estresse - é a habilidade de administrar e de desenvolver estratégias construtivas para lidar com o estresse. Ao aprendermos formas mais saudáveis de enfrentar adversidades, diminuímos a preocupação excessiva e nos tornamos mais capazes de resolver nossos problemas. A autoconfiança - é a capacidade de acreditar no próprio potencial, mantendo uma perspectiva otimista para o futuro. A tolerância à frustração – é a habilidade de desenvolver estratégias eficazes para regular emoções desagradáveis, como os sentimentos de raiva e irritação. Envolve também manter a tranquilidade, o equilíbrio e a serenidade diante das frustrações e de lidar com situações inesperadas. A importância do professor resiliente na atualidade vem sendo fonte de pesquisa e de extrema importância para entender esse comportamento em sala de aula e conseguintemente superar desafios que o cotidiano vier a apresentar.

Por fim, o quinto capítulo abordará o percurso metodológico da presente pesquisa, objetivo geral e específico, local da pesquisa, o sujeito da pesquisa, a caracterização do estudo e a análise dos resultados – seguido pelas considerações finais.

1. PSICOLOGIA E PERSONALIDADE: HISTÓRIA, DEFINIÇÃO E TEORIAS

A personalidade é um tema tão complexo quanto o são os seres humanos. Defini-la não é uma tarefa simples, dessa forma, psicólogos têm se empenhado na elaboração de testes capazes de avaliar a personalidade humana e assim lançar luz sobre os fatores que determinam como cada pessoa é e a forma como cada uma se comporta e percebe o mundo.

Todas as pessoas possuem personalidade e esta pode ser considerada um importante patrimônio visto que ela é capaz de influenciar o passado, o presente e o futuro de cada indivíduo, suas opções, escolhas, limites e expectativas, aspetos estes que também são influenciados pela personalidade daqueles com quem são estabelecidas interações sociais.

Neste capítulo, será apresentado um breve histórico sobre como a personalidade humana tornou-se objeto da Psicologia enquanto ciência, seguido de sua definição e dos fatores que influenciam a personalidade humana. Por fim, serão abordadas algumas das principais teorias psicológicas da personalidade, a partir dos pressupostos dos autores Fadiman e Frager (1986) e Schultz e Schultz (2015).

1.1. A Personalidade como objeto de estudo da Psicologia: Um breve histórico

Embora o estudo da personalidade seja fundamental para a compreensão da natureza humana, ela não constituiu objeto de estudo da Psicologia por mais da metade de sua história como ciência. Considera-se que a Psicologia nasceu como ciência independente e experimental em fins do século XIX, tendo como marco a criação do primeiro laboratório de Psicologia por Wilhelm Wundt, em 1879, na Universidade de Leipzig na Alemanha.

Inicialmente, a Psicologia adotou o método utilizado pelas ciências naturais para o estudo da mente. Limitando-se ao método experimental. Os primeiros pesquisadores adotaram como objeto de estudo apenas os processos mentais que pudessem ser influenciados por fatores externos e, portanto, controlados e manipulados pelo experimentador. Dessa forma, a personalidade humana, por tratar-se de um tema complexo e multidimensional, foi considerada incompatível com os estudos dessa nova ciência.

No início do século XX, surge nos Estados Unidos um movimento de oposição ao trabalho de Wundt. Denominado pelo Behaviorismo e desenvolvido por o psicólogo John B. Watson, este movimento dava um enfoque ainda maior ao método adotado pelas ciências

naturais e defendia que, para se estabelecer como uma ciência, apenas o comportamento evidente, isto é, aquele que pode ser registrado e medido, deveria constituir o objeto legítimo de estudo da Psicologia.

Para os Behavioristas, portanto, os psicólogos deveriam dedicar-se somente ao estudo dos aspectos humanos capazes de serem observados objetivamente, a saber, os estímulos externos e as respostas comportamentais que os mesmos produzem. Nesse contexto, a personalidade humana foi reduzida a esses aspectos objetivos, não havendo espaço nessa teoria para os fatores conscientes e inconscientes.

Contudo, a partir da década de 1890, surgiu um terceiro movimento que devolveu ao estudo da personalidade o enfoque nos aspectos conscientes e inconscientes da natureza humana. Tratava-se da Psicanálise, uma teoria e um sistema de terapia desenvolvido pelo médico vienense Sigmund Freud para o estudo e tratamento dos distúrbios mentais. Ao contrário dos métodos adotados por Wundt e Watson, Freud utilizava-se do método clínico, tendo desenvolvido sua teoria com base na escuta e interpretação dos relatos de seus pacientes de seus sentimentos e vivências, tanto as reais quanto as fantasiadas.

Mas somente em fim dos anos 1930, a personalidade ganhou status de estudo formal e sistematizado, sobretudo a partir do trabalho desenvolvido por Gordon Allport na Universidade de Harvard, cujo desdobramento levou ao reconhecimento pelos psicólogos acadêmicos que era possível estudar a personalidade humana de forma científica, incorporando-a, assim, ao estudo da Psicologia.

1.2 Definindo a personalidade

A palavra personalidade deriva do latim *persona*, termo utilizado para referir-se às máscaras utilizadas pelos atores em peças teatrais. A partir dessa derivação, pode-se dizer que a personalidade:

> [...] diz respeito às nossas características externas e visíveis, àqueles nossos aspectos que os outros podem ver; seria, então, definida em termos da impressão que provocamos nas pessoas, isto é, aquilo que aparentemos ser. [...] Personalidade é o aspecto visível de uma pessoa, à medida que ela impressiona as outras (Schultz & Schultz, 2015, p.6).

Contudo, a personalidade não se refere apenas ao que é possível ver ou ao que uma pessoa demonstra ser em sociedade, incluindo atributos e características que ultrapassam os

aspectos superficiais além dos aspectos sociais e emocionais subjetivos que as pessoas podem tentar esconder umas das outras.

Ademais, a personalidade inclui ainda as características permanentes das pessoas, isto é, aquelas que se apresentam relativamente de forma estável e previsível, e a peculiaridade humana, ou seja, as propriedades especiais que diferenciam as pessoas apesar de suas similaridades. Nesse contexto, segundo Schultz e Schultz (2015, p.6), a personalidade pode ser definida também como "um agrupamento permanente e peculiar de características que podem mudar em resposta a situações diferentes".

Como dito anteriormente, encontrar uma definição de personalidade não é uma tarefa simples. Assim, é importante ressaltar que as definições acima apresentadas não são aceitas por todos os psicólogos, o que justifica as diferentes teorias da personalidade encontradas no âmbito da Psicologia. Em cada uma delas encontram-se diferentes definições da natureza da personalidade humana, como será visto mais adiante neste capítulo.

1.3 Fatores influentes na formação da personalidade

Apesar das diversas abordagens encontradas no campo da personalidade, nenhuma teoria pode ser considerada, por si só, correta ou suficiente para definir a personalidade. Cada uma delas apresenta diferentes contribuições e discutem os fatores que, em certa medida, contribuem para a formação da personalidade humana. A seguir, serão discutidos os seguintes fatores: O fator genético, o fator ambiental, o fator da aprendizagem, o fator parental e o fator do desenvolvimento.

Diversos estudos fornecem evidências de que muitos traços de personalidade humana são herdados. Pesquisas realizadas com gêmeos no Canadá, Alemanha, Japão, Bélgica e Suécia verificaram uma alta estabilidade nos trações de personalidade entre os irmãos durante a infância e adolescência, além de evidenciar uma forte contribuição do componente genético na formação da personalidade psicopata. No entanto, é importante ressaltar que a mesma não pode ser totalmente explicada a partir da hereditariedade visto que esta contribui com disposições e tendências da personalidade, as quais serão confirmadas a depender da influência dos fatores sociais e ambientais, sobretudo aqueles vivenciados durante a infância.

Diferentes ambientes domésticos podem gerar diferentes personalidades. Assim, a personalidade pode ser influenciada pela ordem de nascimento de cada indivíduo e pelas situações sociais e parentais estabelecidas em função da existência ou não de irmãos e da diferença de idade entre eles.

Os eventos históricos que marcaram cada época, a cultura e os padrões sociais que a caracterizam contribuem para a formação de diferentes tipos de personalidade, adequadas às necessidades de cada período. Um menino e uma menina, por exemplo, apresentarão diferentes traços de personalidade caso cresçam em uma sociedade patriarcal ou em uma sociedade matriarcal. Ocidentais tendem a ser mais individualistas e extrovertidos do que os orientais.

As experiências vividas no ambiente de trabalho bem como mudanças de vida tais como ter um filho ou divorciar-se também influencia a personalidade. Dessa forma, é inegável o papel dos fatores ambientais e sociais na formação da personalidade humana.

O Fator da aprendizagem também apresenta importante colaboração na formação da personalidade. Mesmo os aspectos herdados podem ser modificados pela aprendizagem. Além disso, grande parte dos comportamentos humanos são aprendidos, cabendo à genética um papel limitado.

O fator parental é também de grande importância, visto que a infância é um período crucial na formação do indivíduo. O comportamento dos pais e dos irmãos pode moldar o caráter da criança. A relação entre a mãe e o bebê é a primeira fonte de afeto e segurança, sendo essencial para o posterior desenvolvimento de sua personalidade. Por outro lado, a rejeição parental pode levar à insegurança, baixa autoestima e sentimentos de desamparo na criança. Ademais:

> Há grande quantidade de evidências que mostram que os filhos de pais descritos como autoritários (ou seja, afetivos, porém firmes em suas práticas de educação) são mais competentes e maduros do que filhos de pais descritos como permissivos, rígidos ou indiferentes. [...]Pesquisas consideráveis sugerem também que os elogios dos pais podem promover senso de autonomia nos filhos, padrões e expectativas realistas, competência e auto eficácia, além de elevar a motivação intrínseca para a realização (Schultz & Schultz, 2015, pp.408-409).

Estudos evidenciam ainda que a situação na qual os pais trabalham fora e por isso dividem a responsabilidade pela criação da criança com outras pessoas como membros da família ou amigos não causa impacto negativo na formação da criança.

Embora a infância seja um período crucial na formação da personalidade, esta também é influenciada pelo fator do desenvolvimento e disto deriva que a personalidade continua a se desenvolver após a infância, possivelmente durante toda a vida. Estudos evidenciam que ela se modifica durante a passagem da adolescência para a vida adulta. Alguns teóricos defendem inclusive que a meia-idade é um período de mudanças significativas na personalidade humana.

1.4 Teorias da personalidade

As Teorias nas suas mais variadas discussões e controvérsias sobre a personalidade humana nos últimos anos foram temas sempre presentes na Filosofia, Sociologia e principalmente na Psicologia entre outras áreas. Entre tantas tendências destaca-se um tronco ideológico segundo o qual os seres humanos foram criados iguais quanto sua capacidade potencial, o que diferencia um do outro é o convívio social e em especial o familiar. Entretanto, podemos afirmar que os seres humanos são essencialmente iguais, apenas com ação, comportamento e atitudes diferentes. O que reforça o conceito de personalidade como padrões característicos de pensamentos e atitudes seja emocional, racional ou mental, o que leva a ninguém ter o mesmo jeito de ser e de agir são vários pressupostos que contribuem nas características de cada ser. Com isso, fatos existentes tendem a mostrar que a personalidade humana em si, origina-se de dentro do indivíduo, ou seja, ela apenas é modificada a parti da nossa vivencia em família, na escola e em sociedade.

Para o estudo em questão, procuraremos aprofundar os diversos estudiosos que contribuíram no contexto das teorias da personalidade.

1.4.1 A Psicanálise de Sigmund Freud

A Psicanálise é considerada a teoria da personalidade mais conhecida e de maior influência nos estudos dessa área. Ela foi a primeira teoria formal sobre personalidade e a sua influência se faz sentir até os dias atuais, afetando a forma como a natureza humana é percebida e o modo como a personalidade é pensada pela Psicologia e pela Psiquiatria. Como será visto mais adiante, muitas teorias da personalidade surgiram como derivação ou oposição a essa teoria. Assim, para compreender o campo de estudo da personalidade humana, faz-se necessário compreender, primeiro, a teoria psicanalítica proposta por Sigmund Freud.

Freud nasceu na República Tcheca, mas sua família mudou-se para a Alemanha e posteriormente para Viena, Áustria, onde se estabeleceu e permaneceu até quase o fim de sua vida. Nutria uma relação de ódio contra o pai, por ser este severo e autoritário, que se opunha à ligação apaixonada que mantinha com a mãe, que o tratava com proteção e carinho, contribuindo para a autoconfiança e ambição que o caracterizava.

Sua inteligência e dedicação aos estudos garantiam a ele privilégios em casa e na escola. Formou-se em medicina por ser esta uma das poucas carreiras que não eram vetadas aos judeus

naquela época, em Viena. Dedicou-se inicialmente à neurologia clínica, analisando pacientes com distúrbios mentais. Assim, sua teoria, antes intuitiva e autobiográfica, ganhou contornos empíricos a partir das experiências e lembranças de seus pacientes, por meio de estudos de caso e análises de sonhos.

A obra de Freud tornou-se amplamente conhecida o que atraiu muitos discípulos, os quais, posteriormente, acabaram rompendo com ele e desenvolvendo suas próprias teorias da personalidade, a exemplo de Alfred Adler e Carl Jung.

Nos últimos anos de sua vida, quando apresentava maior sucesso, Freud passou a apresentar graves problemas de saúde. Com a ascensão do nazismo na Áustria, mudou-se para Londres, vindo a falecer no ano seguinte, em 1939, em decorrência de um câncer.

Em um primeiro momento, Freud postulou que a personalidade era formada por três estruturas: O consciente, o pré-consciente e o inconsciente. Sendo as três etapas importantes para o estudo em questão. Com o passar dos estudos ele observou que a etapa do inconsciente era fundamental para a análise e o resultado em questão.

O consciente representa apenas uma pequena parte da mente e é formado por todas as sensações e experiências das quais se está ciente em um determinado momento. O pré-consciente é uma parte do inconsciente, mas seus conteúdos podem facilmente emergir a consciência e inclui as ideias, percepções e lembranças de que não se está consciente em determinado momento.

Por sua vez o inconsciente, principal foco da Teoria Psicanalítica, engloba:

> [...] elementos instintivos, que nunca foram conscientes e que não são acessíveis à consciência. Há material que foi excluído da consciência, censurado e reprimido. Esse material não é esquecido ou perdido, mas não lhe é permitido ser lembrado. O pensamento ou a memória ainda afetam a consciência, mas apenas indiretamente. [...] Ali estão presentes os principais determinantes da personalidade, as fontes de energia psíquica, e pulsões ou instintos (Fadiman & Frager, 1986, p.7).

Posteriormente, Freud revisou sua teoria e postulou que a Personalidade seria formada por três diferentes instâncias: o id, o ego e o superego.

O id é o reservatório dos instintos e da libido. Age de acordo com o princípio do prazer, está voltado para atender as necessidades corporais e não tem consciência da realidade. “É uma estrutura egoísta que busca o prazer, é primitiva, amoral, insistente e impulsiva” (Schultz & Schultz, 2015, p.47).

O ego é a instância racional da Personalidade. Agindo segundo o princípio da realidade, o ego decide a melhor maneira de satisfazer os instintos do id, determinando os lugares e

momentos socialmente aceitos para tal. “Tem a tarefa de garantir a saúde, a segurança e a sanidade da personalidade” (Fadiman & Frager, 1986, p.11).

Por fim, o superego pode ser visto como um árbitro da moralidade e assim como o id busca a satisfação, seu objetivo é a perfeição moral. É formado pelo conjunto de crenças e ordens transmitidas pelos pais durante a infância e que, posteriormente introjetados, constituem o conceito do indivíduo do que é certo ou errado. Como resultado, ao se comportar de modo diverso desse código moral agora inconsciente, o indivíduo experimenta culpa ou vergonha.

1.4.2 A Psicologia individual de Alfred Adler

O termo complexo de inferioridade é encontrado com certa frequência no discurso do senso comum. O que, contudo, não é de conhecimento da maioria das pessoas que o utilizam é que esse termo foi cunhado pelo médico vienense Alfred Adler.

Adler teve uma infância marcada por dificuldades que se refletiram no posterior desenvolvimento de sua teoria da personalidade. Aos três anos, vivenciou a morte de seu irmão mais novo e aos quatro, quase veio a falecer vítima de pneumonia. O descrédito do próprio médico quanto a sua sobrevivência determinou a sua escolha de cursar medicina.

Além disso, Adler sofria de raquitismo, o que o fazia sentir-se inferior ao seu irmão mais velho e às demais crianças. Contudo, esforçou-se para superar seu sentimento de inferioridade e assim, começou a praticar esportes, passou de um aluno medíocre ao primeiro da classe após a descrença de um de seus professores e assim, desenvolveu um senso de autoestima e aceitação social.

Na idade adulta especializou-se em neurologia e psiquiatria e em 1902, associou-se à Freud, tornando-se, em 1910, o primeiro presidente da Sociedade Psicanalítica Vienense. Contudo, em razão de suas diferenças teóricas tornarem-se inaceitáveis para Freud e demais membros da sociedade, Adler afastou-se, desenvolveu a sua própria abordagem da personalidade e fundou a Associação de psicologia individual, atuando no campo da educação por meio do treinamento de professores e da criação de centros de orientação e aconselhamento para crianças e suas famílias em escolas públicas.

Devido à ascensão do nazismo, estabeleceu-se nos Estados Unidos em 1929, onde se tornou muito popular. Em 1937, durante um exaustivo tour de palestras pela Europa, veio a falecer em virtude de um ataque cardíaco, aos 67 anos.

Segundo Adler, o sentimento de inferioridade é comum a todas as pessoas, não constituindo sinal de anormalidade e fraqueza, mas sim, a força motivadora de todo comportamento. A compensação, isto é, a luta para superar inferioridades reais ou imaginadas, é a responsável pelo crescimento individual e impulsiona o indivíduo a atingir níveis cada vez mais elevados em seu desenvolvimento. Esse processo é iniciado na infância, devido à consciência da criança de que, diante de seus pais, ela é pequena e indefesa não sendo, portanto, capaz de questionar o poder apresentado pelos pais ou resistir a ele.

Contudo, caso a criança não consiga superar os seus sentimentos de inferioridade, ela poderá desenvolver o chamado complexo de inferioridade e adquiri-la, podendo apresentar sentimentos negativos acerca de si mesma e a incapacidade de gerir as demandas que a vida lhes apresenta.

Na infância, o complexo de inferioridade pode surgir de três fontes distintas. A primeira delas é inferioridade orgânica. Por meio da compensação, essa inferioridade pode reverter-se em grandes feitos atléticos, artísticos e sociais, contudo, se não for bem-sucedida, poderá gerar um complexo de inferioridade.

A segunda fonte é o mimo em excesso. A criança mimada excessivamente, por ter todos os seus desejos e necessidade atendidos, passa a considerar-se a pessoa mais importante em qualquer contexto e a acreditar que todas as demais devem submeter-se a ela. Possui pouca habilidade social, não aprende a superar obstáculos, torna-se impaciente e incapaz de se adequar ás necessidades dos outros. Ao iniciar a vida escolar, momento em que deixar de ser o foco das atenções, desenvolve um complexo de inferioridade devido à frustração diante dos obstáculos à própria satisfação.

A terceira fonte é a negligência. A criança rejeitada ou não desejada por pais indiferentes ou hostis, diante da falta de segurança e amor, pode desenvolver um complexo de inferioridade, atribuindo pouco valor a si mesmo e percebendo as pessoas ao redor com desconfiança.

Por ouro lado, independente da fonte que o gerou, a pessoa que busca uma supercompensação do complexo de inferioridade poderá desenvolver outro, o complexo de superioridade. Essas pessoas apresentam opiniões exageradas sobre suas capacidades e realizações, podendo ou não apresentar a necessidade de demonstrá-la por meio de ações. Em ambas as situações, porém, elas tendem à vaidade, ao egocentrismo e a inferiorizar os demais.

Em suma, segundo Adler:

> [...] todas as crianças são profundamente afetadas por um sentimento de inferioridade, que é uma consequência inevitável do tamanho da criança e de sua falta de poder. Um forte sentimento inferioridade, ou um complexo de inferioridade, impedirá um crescimento e desenvolvimento

> positivos. Entretanto, sentimentos de inferioridade mais moderados podem motivar os indivíduos para realizações construtivas (Fadiman & Frager, 1986, p.75).

Para ele, a personalidade é formada por vários fatores, desde o nascimento até o indivíduo ser capaz de tomar suas próprias decisões. O que leva a cada um ter o seu jeito e maneira de ser, agir, pensar e viver, contribuindo assim no seu ego de superioridade.

Mas a superação dos sentimentos de inferioridade não é um fim em si mesmo, isto é, a luta humana não se estabelece apenas para superá-los, mas sim para alcançar a superioridade. Para Adler, a luta pela superioridade é o fato fundamental da vida, porém:

> [...] ele não falava de superioridade no sentido comum da palavra nem o conceito do termo se relaciona com o complexo de superioridade. Lutar por ela não é uma tentativa de ser melhor do que qualquer outra pessoa nem uma tendência arrogante ou dominadora ou uma opinião presunçosa das nossas realizações e capacidade. O significado de superioridade para Adler era de um impulso para buscar a perfeição. [...] Adler sugeriu que buscamos a superioridade num esforço para nos aperfeiçoarmos, nos tornarmos completos ou inteiros. [...] Só a meta principal da superioridade ou perfeição poderia explicar a personalidade ou comportamento (Schultz & Schultz, 2015, p.115).

1.4.3 A psicologia analítica de Carl Jung

Assim como visto nas teorias desenvolvidas por Freud e Adler, a teoria da personalidade desenvolvida por Carl Jung também foi marcada pelos fatos mais relevantes de sua biografia.

Jung foi uma criança solitária. A instabilidade emocional e os problemas conjugais de seus pais contribuíram para que ele se sentisse excluído do mundo exterior e da realidade consciente, voltando-se para seu interior, para os seus sonhos, visões e fantasias, em outras palavras, para o seu inconsciente. A singularidade de seus pais também o afastava de outras crianças, cujos pais não queriam que seus filhos dele se aproximassem. Jung não gostava de frequentar a escola, local onde apresentava uma série de desmaios, o que posteriormente reconheceu como um comportamento neurótico, uma forma de evitar a obrigação de frequentá-la. Em contrapartida, preferia dedicar-se às ideias que lhe interessavam, sobretudo, escritos da área de religião e filosofia.

Mesmo não sendo uma área de prestígio em sua época, Jung especializou-se em Psiquiatria após formar-se em medicina. Em 1907, Jung associou-se à Freud, chegando a ser considerado por este com um sucessor. Contudo, diferenças teóricas insuperáveis entre eles

levaram a um rompimento alguns anos depois. Jung dedicou-se em sua vida profissional à prática clínica, a pesquisas e a uma vasta produção intelectual. Veio a falecer no ano de 1961, aos 86 anos.

Tais fatos esclarecem porque a teoria analítica de Jung tem como foco o crescimento interno do indivíduo em sobreposição aos seus relacionamentos sociais.

Para Jung a personalidade, a qual denominava psique, é formada por diferentes sistemas que podem influencia-se mutuamente, a saber, o ego, o inconsciente pessoal e o inconsciente coletivo.

Jung definiu o ego como a parte consciente da personalidade, responsável pelas ações cotidianas do indivíduo durante o período de vigília, pela percepção, pelas sensações, lembranças e raciocínio. O ego é o responsável, ainda, por selecionar dentre os estímulos a que o indivíduo é exposto, quais permaneceram conscientes.

Em sua teoria, Jung identificou duas atitudes da psique, determinadas em função do direcionamento da energia psíquica. Quando esta é direcionada para o mundo exterior, trata-se da atitude de extroversão, sendo a pessoa extrovertida caracterizada pela sociabilidade e assertividade. Por outro lado, quando a energia psíquica é voltada para o interior ou self, trata-se da atitude de introversão, sendo a pessoa introvertida marcada pela timidez e pela tendência em concentrar-se em si mesma, em seus próprios sentimentos e pensamentos.

Contudo, ambas as atitudes podem coexistir em uma mesma pessoa, sendo que apenas a predominante direciona a sua consciência e o seu comportamento. Mas a atitude não predominante, por permanecer como parte do inconsciente pessoal, pode também influenciar o comportamento.

Jung definiu ainda diferentes tipos de extrovertidos e introvertidos, a depender das diferentes formas de perceber o mundo externo e interno, formas essas por eles definidas como funções psicológicas ou funções da psique, que são a sensação, a intuição, o pensamento e o sentimento. O primeiro par de funções são aquelas consideradas não racionais ou irracionais, visto que não avaliam as experiências, isto é, apenas as constatam. O segundo par, por envolverem avaliação e julgamento da experiência, são consideradas funções racionais.

Com base na interação entre as atitudes e as funções da psique, Jung identificou oito tipos psicológicos, quais sejam: pensamento extrovertido, sentimento extrovertido, sensação extrovertida, intuição extrovertida, pensamento introvertido, sentimento introvertido, sensação introvertida e intuição introvertida. E assim como no caso das atitudes, apenas um par de funções predomina, permanecendo as demais no inconsciente pessoal.

Outro sistema que faz parte da personalidade é o inconsciente pessoal, conceito que se aproxima do conceito de pré-consciente definido por Freud. Ele pode ser compreendido como um reservatório daquilo que já foi consciente, mas que, por ser irrelevante ou desagradável, findou por ser esquecido ou reprimido, podendo tornar-se novamente consciente sem que seja necessário grande esforço mental para tanto.

Por sua vez, o inconsciente coletivo é considerado o nível mais profundo e inacessível da psique e contém as experiências ancestrais herdadas pelo homem enquanto espécie. Essas experiências manifestam-se através e temas recorrentes, denominadas de imagens primordiais ou arquétipos, sendo que os mais influentes e desenvolvidos são os arquétipos persona, animus, anima, sombra e self.

A persona é a face pública do indivíduo, isto é, o papel que o indivíduo representa em sociedade. O animus são os aspectos masculinos contidos na psique da mulher e o anima são os aspectos femininos presentes na psique do homem. Para Jung, o animus e anima contribuem para a compreensão entre os sexos opostos e ambos devem ser expressos, o que de outra forma levaria ao desenvolvimento de uma personalidade unilateral.

A sombra contém tanto os instintos animais primitivos quanto a vitalidade, espontaneidade e criatividade humanas. Dessa forma, deve ser reprimida pelo ego apenas de forma suficiente, para que o indivíduo possa ser, ao mesmo tempo, considerado civilizado e capaz de expressar a sua criatividade. Uma repressão total da sombra pode levar ao desenvolvimento de uma personalidade superficial, além da possibilidade de, diante de uma fraqueza do ego, a pessoa tornar-se dominada pelo inconsciente.

Por fim, o arquétipo do self *"representa a unidade, integração e harmonia da Personalidade Total"* (Schultz & Schultz, 2015). Visto que para Jung, a luta pela integridade é a principal meta da vida e depende do autoconhecimento, esta meta constitui uma difícil realização, que demanda sabedoria e persistência para ser alcançada. Ao contrário do que postulava Freud, Jung defendia que a Personalidade continua a se desenvolver mesmo depois da infância. Assim, independente da idade, a busca pela realização completa do self prossegue, de tal forma que, para ele, a meia-idade constitui um período de transição e de grandes mudanças na personalidade.

1.4.4 A teoria da hierarquia das necessidades de Abraham Maslow

Considerado o fundador da psicologia humanista, Abraham Maslow opunha - se à Psicanálise e ao Behaviorismo. Desenvolveu sua teoria da personalidade não com base nos casos

de seus pacientes, mas sim, a partir do estudo do que considerava os melhores exemplos da humanidade, isto é, pessoas consideradas criativas, realizadas e autossuficientes. Ou, como ele as denominava, pessoas auto realizadoras.

Nascido no Brooklin em 1908, Maslow teve uma infância marcada pela pobreza e por um relacionamento precário com os próprios pais, sobretudo com a mãe, a quem odiava. Dessa forma, tornou-se um jovem infeliz, isolado e com complexo de inferioridade. A compensação desse complexo se deu por meio do seu casamento e da sua dedicação aos estudos em psicologia.

Durante sua vida, dedicou-se a lecionar e a desenvolver *"uma psicologia que pudesse tratar dos mais elevados ideias humanos"* (Schultz & Schultz, 2015). Tornou-se popular na área de psicologia e entre o público em geral, devotando-se ao desenvolvimento da psicologia humanista mesmo em face das doenças que passou a apresentar no auge de sua fama. Em virtude de problemas cardíacos, Maslow veio a falecer em 1970, aos 62 anos.

Maslow (2015) compreendia a personalidade humana em função de cinco necessidades inatas que, segundo ele direciona o comportamento humano, a saber, necessidades fisiológicas, de segurança, de afiliação, de estima e de auto realização. Segundo ele, essas necessidades não influenciam o comportamento da mesma forma sendo que a necessidade dominante será aquela cujas necessidades hierarquicamente anteriores já tenham sido atendidas.

Maslow (2015) definiu ainda algumas características das necessidades por ele propostas. Já na infância, surgem as necessidade fisiológicas e de segurança. As de afiliação e de estima são características da adolescência ao tempo que as de auto realização surgirão apenas na meia idade. A força e a prioridade das necessidades inferiores superam as das necessidades superiores já que essas não são essenciais à sobrevivência. Dessa forma, a não satisfação de uma necessidade inferior produz uma crise, o que não acontece no caso das necessidades superiores, cuja satisfação pode ser adiada.

Mesmo não sendo essencial à sobrevivência, a satisfação das necessidades superiores contribui para ela visto que aprimora a saúde, a longevidade e produz sentimentos de contentamento, felicidade e realização. Por outro lado, para serem satisfeitas, elas demandam melhores condições sociais, políticas e econômicas do que as necessidades ditas inferiores. Por fim, segundo Maslow, a satisfação parcial de uma necessidade já é suficiente para que a necessidade seguinte torne-se motivadora.

Embora as necessidades propostas por Maslow sejam inatas, ele defendia que os comportamentos que levam a sua satisfação são aprendidos, em outras palavras, as pessoas possuem livre-arbítrio para escolher o melhor caminho para satisfazê-las. Maslow defendia ainda que:

> Possuímos mais potencial do que podemos imaginar para cuidar a nossa vida e da sociedade e seríamos mais felizes e produtivos se aprendêssemos a proceder assim. A auto realização como o objetivo definitivo e necessário reflete a sua crença em que, fornecidas condições adequadas, somos capazes de atingir o mais alto nível de funcionamento humano (Schultz & Schultz, 2015, p.260).

Dessa forma, pode-se afirmar que Maslow possuía uma visão otimista e humanista da personalidade.

1.4.5 A teoria da auto atualização de Carl Rogers

Pioneiro no desenvolvimento de terapias de grupo e considerado, assim como Maslow, um dos fundadores da Psicologia Humanista, Carl Rogers influenciou um campo que vai além-fronteiras da área da Psicologia. Seus pressupostos teóricos contribuíram para a área da liderança industrial e militar, para a prática da Assistência Religiosa, da Enfermagem e do Serviço Social.

Nascido nos Estados Unidos, a infância de Rogers foi marcada pelo fundamentalismo religioso de seus pais e pela forma como ele assimilou os ideais por eles pregados. Isolado no seio da própria família visto que era desencorajado a relacionar-se com pessoas que não praticassem a mesma religião, durante os anos escolares Rogers não apresentava competências em sociabilidade e relacionamentos interpessoais, mas era um excelente aluno.

Esse quadro ganhou novos contornos com o ingresso de Rogers na Universidade de Wisconsin, época em que seu fundamentalismo tornou-se mais liberal e ele desenvolveu uma independência psicológica, sustentando uma filosofia própria, diversa da que havia mantido até então por influência dos pais. Concluiu sua formação em Psicologia na Universidade de Colúmbia e tendo trabalhado por ano em um centro de aconselhamento infantil, desenvolveu a sua primeira teorização acerca do processo terapêutico, a Terapia Centrada no Cliente.

Durante sua vida, dedicou-se ao ensino em universidades, ao aconselhamento, a terapia de grupo e à produção científica até 1987, ano de seu falecimento.

Rogers (1986) desenvolveu sua Teoria da Personalidade tendo por base a sua própria experiência clínica. Para ele, as pessoas não se definem a partir da realidade comum, mas sim por meio do campo da experiência, o qual é limitado por aspectos biológicos e psicológicos e não inclui todos os estímulos que atingem o indivíduo, mas sim aqueles aos quais dirige a sua atenção. Em outras palavras, o campo da experiência ou campo fenomenal.

> Inclui eventos, percepções, sensações e impactos dos quais a pessoa não toma consciência, mas poderia tomar se focalizasse a atenção nesses estímulos. É um mundo privativo e pessoal que pode não corresponder à realidade objetiva. Um importante conceito dentro do campo da experiência é o de autoconceito ou self, o qual pode ser definido como a visão que uma pessoa tem de si própria, baseada em experiências passadas, estimulações presentes e expectativas futuras (Fadiman & Frager, 1986, p.226 e 227).

Enquanto outros teóricos compreendem o self como algo estável, Rogers o compreendia como um conceito mutável e flexível, base para a sua teoria de que as pessoas apresentam capacidade para mudança, crescimento e desenvolvimento pessoal.

Outro conceito de destaque na teoria de Rogers é o de self ideal, percebido, assim como o self, como uma estrutura mutável, variável e que pode ser compreendida como o conjunto de características que as pessoas utilizam para definir a si mesmas. Aceitar-se da maneira como se é constitui indicativo de saúde mental enquanto que as diferenças entre o self e o self ideal podem gerar insatisfação, desconforto e neurose. Contudo, aceitar a si mesmo:

> [...] não é resignar-se ou abdicar de si mesmo; é uma forma de estar mais perto da realidade, de seu estado atual. A imagem do self ideal, na medida em que se diferencia de modo claro do comportamento e dos valores reais de uma pessoa é um obstáculo ao crescimento pessoal (Fadiman & Frager, 1986, p.227).

Possíveis diferenças entre o autoconceito e o campo da experiência podem levar a congruência ou à incongruência, as quais se estabelecem em função das discrepâncias entre a experiência vivida e a tomada de consciência.

Diz-se que um indivíduo apresenta alto grau de consciência quando o que ele expressa – ou seja, sua comunicação –, o que ocorre em seu campo da experiência e o que ele percebe – isto é, a tomada de consciência – apresenta consistência e semelhança entre si. Em oposição, quando a experiência, a tomada de consciência e a comunicação são divergentes entre si, diz-se que há incongruência. Quando esta se dá pela discrepância entre a experiência vivida e a forma como ela é percebida, ela é denominada repressão. Por sua vez, a discrepância entre a tomada de consciência e a experiência leva a uma expressão inautêntica do que foi ou está sendo vivido.

Contudo, defende Rogers todo ser humano possui um impulso inerente que a direciona a um funcionalismo mais realista, isto é, a uma maior congruência. Em outras palavras, uma tendência à totalidade, à completude e à auto atualização.

> Aceitar-se a si mesmo é um pré-requisito para uma aceitação mais fácil e genuína dos outros. Em compensação, ser aceito por outro conduz a uma vontade cada vez maior de aceitar-se a si próprio. Este ciclo de autocorreção e auto incentivo é a forma principal pela qual se minimiza os obstáculos ao crescimento psicológico (Fadiman & Frager, 1986, p.230).

Mais do que um importante conceito, a tendência à auto atualização constitui o postulado fundamental da teoria as Personalidade proposta por Carl Rogers.

1.5 O Behaviorismo Radical de B.F. Skinner

A teoria desenvolvida por Skinner se diferencia da de outros teóricos apresentados até aqui quanto ao objeto de estudo, aos objetivos e à metodologia. Em primeiro lugar, ele não desenvolveu uma teoria da personalidade propriamente dita, pois seu trabalho estava voltado para a compreensão do comportamento humano como um todo, o que buscava fazer de forma concreta e descritiva.

Para ele a Psicologia é a ciência do comportamento e, portanto, os psicólogos deveriam voltar-se ao estudo das respostas observáveis do indivíduo, isto é, ao que ele faz e que pode ser observado, medido e controlado em laboratório. Assim, Skinner não buscava explicação em nenhum fator subjetivo para explicar o comportamento, não por negar a existência e forças internas, mas por considerá-las irrelevantes para a psicologia científica.

Além disso, enquanto os demais teóricos tinham pessoas como seus sujeitos experimentais, em geral os seus próprios pacientes, Skinner adotou como base para a sua teoria o estudo do comportamento animal. Por considerar que os processos fundamentais do comportamento animal e humano são semelhantes e visto que a ciência deve partir do estudo dos fenômenos mais simples para os mais complexos, Skinner adotou o comportamento animal como objeto de estudo por este ser mais simples do que o comportamento humano.

Mas assim como visto anteriormente, a teoria desenvolvida por Skinner foi influenciada por aspectos de sua biografia. Seus pais procuravam lhe transmitir as regras do que consideravam um comportamento adequado, mantinham-se fiéis aos próprios padrões e contribuíram para a sua educação moral, moldando o seu comportamento por meio de reforços e punições.

O pressuposto fundamental da teoria de Skinner é que o comportamento humano é controlado pelas consequências que o sucedem. Assim, defendia que:

> [...] um animal ou um ser humano poderia ser treinado para desempenhar praticamente qualquer ação e que o tipo de reforço que se quisesse ao comportamento seria o responsável por determiná-lo. Assim, quem quer que controle o reforço tem o poder de controlar o Comportamento Humano, da mesma forma que um experimentador controla o comportamento de um rato de laboratório (Schultz & Schultz, 2015, p.325).

Um dos conceitos fundamentais dentro da Teoria Behaviorista, reforço é compreendido como o ato de fortalecer uma resposta por meio de uma recompensa, de forma a aumentar a

probabilidade com que essa resposta venha a se repetir. Caso, pela ausência do reforço, a resposta seja removida, diz-se que o comportamento foi extinto.

Formou-se inicialmente em inglês, mas após fracassar em suas tentativas de tornar-se um escritor, Skinner voltou-se para o estudo da psicologia comportamental na Universidade de Harvard e o alcance dos seus postulados que ultrapassam a área da Psicologia contribuem para que ele possa ser considerado o psicólogo de maior influência na América.

Skinner (2015) estabeleceu a distinção de dois tipos de comportamento: O comportamento respondente ou reflexo e o comportamento operante ou aprendido. Durante a infância, diversos tipos de comportamentos são emitidos e os que forem reforçados, serão fortalecidos e estabelecerão padrões.

> Era assim que Skinner concebia a personalidade, como um padrão ou um conjunto de comportamentos operantes. O que outros psicólogos chamariam de comportamento neurótico ou anormal, para Skinner não continha mais mistérios do que o desempenho contínuo de comportamentos indesejáveis que haviam sido reforçados (Schultz & Schultz, 2015, p.328).

Comportamentos complexos como a fala, por exemplo, podem ser aprendidos por meio do que Skinner definiu como o método de aproximações sucessivas ou modelagem, que consiste em reforçar o comportamento, em estágios consecutivos, na medida em que este se aproxima do comportamento final esperado. E embora entendesse o comportamento como uma função dos reforçadores externos capazes de moldá-lo e controlá-lo, Skinner afirmava que as pessoas são capazes de exercer autocontrole, que consiste em agir para controlar o impacto causado pelas variáveis externas sobre o comportamento.

Até hoje, os pressupostos da teoria behaviorista continuam a ser aplicados pelos psicólogos com vistas à modificação do comportamento, com crianças ou adultos, em contextos individuais ou em grupos, com indivíduos mentalmente saudáveis ou não e em diferentes locais como clínicas, empresas e escolas...

1.6 Personalidade humana

Wallon (2003) o estágio do personalismo, está voltado para a pessoa, para o enriquecimento do eu e para a construção da personalidade.

É notório, que a personalidade e um encadeamento de etapas existentes na vida de cada ser. A diferenciação do eu-outro vem através de atitudes, percepções de desdobramento, afetividades, reciprocidade, interdependência o que leva o ser a seguir três momentos: a

oposição, a sedução e a imitação, eles contribuem para a formação da Personalidade diferenciando o eu do outro. Sendo visível a olho nu, as atitudes e maneiras comportamentais de formação da personalidade de cada um. Segundo ele:

A consciência corporal adquirida gradualmente ao longo dos primeiros três anos de vida, juntamente com a capacidade simbólica, conquistada no estágio anterior, é condição fundamental para o processo de construção da pessoa. No estágio sensório motor e projetivo, o objeto pôde ser nomeado, discriminado e construído na passagem do ato – motor ao ato mental, ou seja, por meio da capacidade simbólica. A imagem corporal também pode ser reconhecida e diferenciada, compreendida como uma bipartição intima, o que possibilitou a representação e a unificação do corpo em uma totalidade, isto é, a capacidade da criança reconhecer a imagem diferenciada de seu próprio corpo. Assim como foi necessário percorrer essas várias etapas para poder diferenciar a imagem de seu próprio corpo e unificar seus fragmentos em uma nova totalidade capaz de o representar, outros desafios serão colocados para a construção da personalidade (Wallon, 2003, p.63).

Braghirolli (1997) visa basicamente produzir uma mudança de personalidade, partindo da premissa de que se o indivíduo encontra-se incongruente ele estará vulnerável à ansiedade, à depressão e estas tenderão a levá-lo a comportamentos defensivos e não adaptativos. O mesmo ocorre com o aluno em sala de aula. Cabe ao profissional da área, em especial o professor, auxiliar e oferecer, atenção positiva incondicional, isto é, aceitá-lo sem reservas, demonstrando uma atenção empática. Empatia é entendida aqui como uma percepção acurada dos pensamentos e sentimentos de outras pessoas. Ele, tem a função de refletir as emoções do cliente (aluno), para que este possa compreender e reconhecer melhor seus próprios sentimentos.

Com relação as ideias centradas no aluno, estas remontam às experiências de Rogers que têm como hipótese central a seguinte: *"não se pode ensinar a uma outra pessoa, pode-se tão somente, facilitar-lhe a aprendizagem"* (Fadiman & Frager, 1986, p.227). Ele observa também que na prática não acontece isso, pois não é perguntado ao aluno o que lhe interessa, seus objetivos, o que deseja aprender, como o professor poderia fazer para facilitar sues conhecimento, o professor continua encarando sua atuação profissional somente sobre sua ótica, sem levar em consideração o ponto de vista do aluno. Apesar de que, hoje em dia, o aluno já conquistou várias flexibilidades em sala e no regimento educacional, o qual dificulta ainda mais o profissional da Educação.

Dessa forma, sua teoria foi conceituada como humanista por valorizar fundamentalmente o ser humano, enfatizando aspectos como livre arbítrio, responsabilidade e escolha. Alguns colegas de pensamento sobre a personalidade humana criticou seus estudos por apoia-se

excessivamente nos aspectos cognitivos conscientes, em detrimento do aspecto inconsciente, como relatado e esclarecido no estudo anterior no tópico referente a Rogers.

Desde que nascemos somos colocados no mundo e, enquanto indivíduos, iniciamos, nossa educação por meio de regras presentes no contexto da sociedade, assimilando os procedimentos mais adequados para nela vivermos e convivermos adequadamente. A medida que nós desenvolvemos pelo processo de interação social com o outro e com o meio, vamos aprendendo as regras significativas que nos permitem circular no espaço social de forma adequada, construindo padrões de comportamentos que são considerados fundamentais para nossa vivencia em sociedade.

Durkheim (1975) em sua teoria sociológica, afirma que recebemos a sociedade como por herança, com todos os seus valores, hábitos, crenças, normas jurídicas e assim por diante. São as gerações anteriores que deixam para novas gerações, por intermédio da educação, instrumentos sociais que permitem a esta circular dentro do espaço de possibilidades que é o espaço social. Pensar nas instituições sócias é pensar, em todo um conjunto de regras e procedimentos que, se encontram padronizados, que são aceitos pela sociedade e que, de certa forma, garantem a própria sobrevivência desta mesma sociedade. Ainda o mesmo autor acrescenta que a instituição social (escola), pode ser definida como um:

"Conjunto de regras, procedimentos padronizados, reconhecidos, aceitos e sancionados pela sociedade e que têm grandes valores educacionais e sociais" (Durkheim, 1975, p.73).

São os modos de pensar, de sentir e de agir que a pessoa (aluno) encontra pré-estabelecidos e cujas mudanças se faz muito lentamente, com dificuldades. Dessas palavras podemos depreender a significação da escola para indivíduos e grupos, pois não nos encontramos distantes de todo um universo envolvente, que construímos e que nos constitui que é a sociedade.

Em toda e qualquer instituição social, seja ela a escola, a família, a igreja ou os próprios meios de comunicação de massa, encontramos a presença de regras e de certos procedimentos que são padronizados e que contribuem para que sejam mantidas a organização de um grupo e a própria satisfação das necessidades dos indivíduos que dela participam.

Outro ponto importante na personalidade humana é a família. Ela é a principal instituição socializadora com a qual temos efetivo contato, seja em diferentes classes sócias. A informalidade vem de cada um e é pela escola que recebemos a Educação Formal, pois perdemos nosso caráter eminentemente biológico e internalizamos todos os elementos de nosso caráter social. O homem é sempre tridimensional, ou seja, é um ser biológico, psíquico e social. Então, é pela Educação que vamos perdendo paulatinamente elementos puramente biológicos de nosso

ser e vamos adquirindo elementos educacionais que permitem estar no mundo de forma mais integrada. Podemos afirmar que até mesmo nossa personalidade individual vai se configurando em função dessa interação que estabelecemos com o outro e com nosso ambiente, seja escolar, em família ou na sociedade.

1.7 Influências da Psicologia e da Educação como desenvolvimento intelectual dos discentes em sua formação

Segundo Piaget (1999) entende de desenvolvimento humano como a busca de um equilíbrio superior, um processo de equilibração constante. Observa-se que o conhecimento é construído ativamente, na interação do indivíduo com o meio em que vive, e é graças a assimilação e a acomodação que o mesmo adquire mudanças significativas no seu comportamento e na sua aprendizagem facilitando o nível intelectual o que subdividem em quatro fases bem definidas. A sensório – motor, caracteriza o período correspondente desde o nascimento até os dois anos de idade, nesta fase os movimentos realizados pela criança têm grande valor, não há uma linguagem definida e é de grande importância a mesma ser estimulada. A fase pré – operacional, inicia-se dos dois anos até os sete anos, nesta fase o pensamento egocêntrico, os objetos são identificados por uma única característica; por pensamento animista e por desenvolvimento da linguagem começando a desenvolver o conceito de conservação. Na fase operacional concreta, dos sete aos onze anos, a criança apresenta rica Assimilação, entende os conceitos de conservação, reversibilidade, causalidade, espaço, tempo, velocidade e também diminui o egocentrismo, favorecendo o processo de socialização e concretizando algumas etapas da sua personalidade humana. Por fim, na operação formal, inicia-se aos doze anos, atingido sua maturidade de estrutura cognitiva infantil, tem maior capacidade de abstração, generalização, raciocínio lógico e reflexão. Etapa que leva o adolescente a procurar exemplos de pessoas mais próximas (seja familiar ou não) bem sucedidas ou de destaque na sociedade como espelho para sua profissão futura.

Para Piaget (1999) as fases intelectuais, contribuem definitivamente em todo comportamento e na formação humana. Elas ajudam a entender melhor como cada indivíduo tem suas características próprias e algumas habilidades desenvolvidas por meio da educação oferecida no convívio escolar. Ele também desenvolveu pesquisas relacionadas à linguagem, ao pensamento e ao desenvolvimento moral infantil.

Outro teórico que procurou demonstrar ao complementar o novo para Desenvolvimento foi Lev Vygotsky quando relata sobre o desenvolvimento intelectual o mesmo não aceita a existência de uma sequência universal de estágios cognitivos, já Piaget segue esse pensamento. O mais importante em sua teoria é a forma pela qual as condições e interação humana afetam o pensamento e o raciocínio. Segundo ele, o processo de formação do pensamento é despertado e acentuado pela vida social e pela constante comunicação que se estabelece entre a criança e o adulto / ou entre o aluno e o professor, consequentemente contribui para a zona de desenvolvimento proximal e a necessidade de estimulação.

Vygotsky (2001) também observou que existe uma variação na capacidade mental. Mesmo a criança tendo a mesma idade da outra isso não quer dizer que ambas tem a mesma capacidade de raciocínio, por isso o rendimento seria deferente para cada indivíduo. Onde o mesmo denominou de zona de desenvolvimento proximal.

> À distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de professores (adultos) mais capazes*”* (Vygotsky, 2001, p.108).

Ele observou também que o nível de desenvolvimento real pode ser entendido como o conjunto de funções que já estejam amadurecidas, ou seja, o indivíduo já passa a fazer seus atos sozinhos. Já a zona de desenvolvimento proximal caracteriza as funções que ainda não amadureceram e que podem ser estimuladas pelos próprios pais ou também pelos educadores.

Para Vygotsky (2001) o processo de desenvolvimento nada mais é do que a apropriação ativa do conhecimento disponível na sociedade em que a criança nasceu, ou seja, o meio também contribui na formação da personalidade humana.

Diante do que foi mencionado acima, percebemos que o verdadeiro passo de como transmitir ato de comportamento educacional é por meio de regras e atitudes existente na família, na escola e na sociedade. O ser humano é um ser racional onde precisa de atitudes, entusiasmo, encorajamento, para poder se desenvolver intelectualmente, profissionalmente no decorrer de sua vida.

1.8 A Psicologia comportamental: Uma abordagem

A Psicologia comportamental, e seu termo sinônimo, Behaviorismo, foi inaugurada com a publicação do artigo “Psicologia: como os behavioristas a veem”, em 1913, pelo psicólogo

americano John B. Watson, sendo o primeiro a relatar sobre essa questão dando contexto que derivaram as contribuições dos outros dois pensadores que estarão em destaque nesta abordagem, o russo Ivan Pavlov, e o também americano Frédéric Skinner, o nome deste campo deriva do termo em inglês “Behavior”, que em português significa comportamento, entre outras denominações para este campo estão, teoria comportamental, análise experimental do comportamento e análise do comportamento.

Na época em que Watson postulou o comportamento como objeto da Psicologia, ele defendia que o comportamento deveria ser estudado em função de outras variáveis do meio, onde certos estímulos levam o organismo a dar respostas correspondentes e isso ocorre porque os organismos sempre buscam se ajustar aos seus ambientes, utilizando seus equipamentos hereditários e também seus hábitos pré-formados. No início Watson buscou construir uma Psicologia que não tivesse alma e nem mente, livre dos conceitos metalistas aludidos na época, e de métodos subjetivos, que possuísse a capacidade de prever e controlar o comportamento humano.

Ele era um defensor de que a Psicologia deveria ser definida como a ciência do comportamento e não como a ciência da consciência, pois se fossem evitados termos relacionados à consciência e mente, conseguiria assim deixar a Psicologia livre de amarras para que pudesse ser uma ciência dedicada a comportamento social e humano, dessa forma ele contestou bastante o antropocentrismo vigente no início do século XX. Apesar de ser colocado com o campo de estudo do comportamento, desde os trabalhos de Watson, o Behaviorismo vem sendo modificado por outros estudiosos do assunto.

Na atualidade não se entende comportamento apenas como uma ação isolada do meio, mas, como uma interação entre a ação do indivíduo e o ambiente onde esta ação acontece, dessa forma, o Behaviorismo dedica-se ao estudo das interações entre o indivíduo (suas respostas) e o ambiente (as estimulações).

Assim, é natural que comecemos este estudo dos estudiosos desta área da Psicologia sobre os estudos deste precursor do Behaviorismo John B. Watson, percorrendo as obras de Ivan Pavlov e finalizando, pelo talvez mais importante, contraditório e criticado de todos os pensadores do Behaviorismo, Frédéric Skinner.

1.9 Teóricos da Psicologia comportamental: Watson, Pavlov e Skinner

John Broadus Watson (1878-1958) é descrito em suas biografias como um dos psicólogos que "provavelmente mais influenciou a Psicologia (norte-americana), tanto, ou mesmo mais, que Freud" (Cohen, 1979, p.1). Tendo grande importância seus trabalhos para o campo da psicologia comportamental, o qual começou a ser estudada como campo científico mais profundamente após a divulgação de seus trabalhos iniciais em 1913, sobre o que depois ficou conhecido como "Behaviorismo Clássico", no Brasil, seus estudos ficaram posteriormente conhecidos como pertencentes ao chamado "Behaviorismo Metodológico", denominação esta que serve para indicar teorias que pudessem se assim representadas fatos da experiência consciente existem, mas não servem a nenhuma forma de tratamento científico. Onde duas asserções tentavam cercear suas características: A primeira - A mente, enquanto substância imaterial, afirma que tem caráter ontológico, na medida em que supõe qual seria a natureza da mente; A segunda - A observação direta do comportamento é o único método seguro para se produzir conhecimento científico em Psicologia: Afirmação que tem caráter epistemológico, na medida em que versa sobre qual seria o método mais seguro de conhecer o objeto de estudo;

Juntas estas duas afirmações levam à conclusão de que a mente, enquanto se tratar de uma matéria inobservável, não deverá ser objeto de estudo da ciência psicológica e esta, por razões de método, deveria se restringir apenas ao comportamento observável, desta forma, supõe-se que Watson adotava para seu próprio projeto científico as afirmações acima, tendo em vista que se considerava o seu Behaviorismo como Metodológico, assim Watson concordaria com a existência de uma mente dita como imaterial, que seria inacessível de ser alcançada através de métodos científicos. Watson não nega a existência da consciência ou a possibilidade do indivíduo se auto observar, mas considera que os estados de espírito e a procura das causas de seus efeitos, só deveriam poder interessar ao indivíduo em sua vida pessoal.

> [...] não é um sujeito que sente, pensa, decide, deseja e é responsável pelos seus atos: é apenas um organismo, que, como tal, se assemelha a qualquer outro animal(...). Suponho não se necessário dizer que mente e corpo interagem ou caminham lado a lado, pois o sujeito é que se comporta. Pois o que se estuda nessa ciência são os comportamentos observáveis, aquilo que visualmente se nota e suas relações com o ambiente (Watson apud Figuiredo; Santi, 2002, p.67).

O autor buscava para a psicologia o mesmo estatuto de uma ciência rigorosa e objetiva, como a biologia ou a física, desta forma o psicólogo deve assumir uma atitude de cientista,

analisando dados resultantes de observações objetivas e acessíveis ao público, renunciando à introspecção e limitando-se à observação externa, igual às outras ciências já estruturadas, sendo necessário estudar a resposta do indivíduo ao estímulo do ambiente do ambiente, após isto, decompor o comportamento em seus elementos, para que se possa explica-los de forma objetiva, utilizando o método experimental.

Para o Behaviorismo, o estímulo se trata de um conjunto de excitações que agem sobre o organismo, sendo que este pode ser qualquer elemento ou objeto do meio, ou ainda uma manifestação interna do organismo do indivíduo (exemplo como, o corte ou a picada causado por algum objeto ou animal). E a resposta, é tudo que o animal ou ser humano faz para dar alguma resultado favorável à esta situação (exemplos como, afastar-se, correr ou chorar). Assim, o comportamento se trata do conjunto de respostas externamente observáveis que foram ativadas por um conjunto de estímulos, provenientes do meio físico ou social em que este organismo respondente está inserido. Watson estabeleceu a seguinte fórmula para a previsão do comportamento R = S, que significa, a resposta (R) depende da situação (S). Lei que estabelece que o psicólogo seja capaz de prever as respostas, se conhecer o estímulo, ou, pensando de outra forma, se conhecer as respostas, poderá identificar qual foi a situação ou o estímulo que causou esta resposta. Esta formulação resume o pensamento de Watson de que os indivíduos são o que fazem, e que eles fazem o que o meio que estão inseridos os estimula a fazer.

Neste sentido, os indivíduos não seriam pessoalmente responsáveis por seus atos, já que são produzidos originados do meio que em que vivem, o autor acreditava que poderia apenas modificando as condições do meio, era possível condicionar outro indivíduos a serem e se desenvolverem por um caminho pré-determinado pelo cientista, como em sua famosa citação:
Dê-me uma dúzia de crianças saudáveis, bem formadas, e meu próprio mundo especificado para criá-los e eu vou garantir a tomar qualquer uma ao acaso e treiná-lo para se transformar em qualquer tipo de especialista que eu selecione - advogado, médico, artista, comerciante, administradores-chefe, e, sim, mesmo mendigo e ladrão, independentemente dos seus talentos, inclinações, tendências, habilidades, vocações e raça de seus antepassados. Eu vou além dos meus fatos e eu admito isso, mas tem os defensores do contrário e eles foram fazendo isso por muitos milhares de anos (Watson apud Figuiredo; Santi, 2002, p.115).

Seu experimento mais famoso e controverso ficou conhecido como “Little Albert”, neste Watson e um assistente condiciaram o bebê Albert, na época com 11 meses, a ter medo de um rato branco. O método utilizado foi o de emparelhar o rato branco junto a um ruído alto e estridente, que saia detrás da cabeça da criança, em pouco tempo a mera visualização da imagem do rato já incitava sinais de medo na criança. Neste experimento eles foram capazes de

demonstrar que este medo poderia ser generalizado para outros objetos brancos e peludos, como coelhos ou a barba do Papai Noel. A ética deste experimento foi criticada porque o medo condicionado ao pequeno Albert nunca foi descondicionado. Foi-se descoberto posteriormente, que o bebê na verdade se tratava de um menino chamado Douglass Merrite, que morreu aos seis anos de vida de vítima de meningite, uma condição médica em que o fluido se acumula no cérebro, inclusive em 2012, investigadores conseguiram provar que o menino sofria de deficiências neurológicas no momento do experimento Little Albert e que Watson deliberadamente afirmou que se travava de um menino "mentalmente saudável", situação está que pôs em descrédito as capacidades condicionantes atestadas pelas técnicas do autor. De forma sucinta, as etapas que foram passadas no experimento Little Albert que acarretaram este condicionamento foram:

Primeiro tem-se o barulho estridente, que se trata de um estímulo incondicionado, que gera medo, uma resposta incondicionada. E por segundo, tem-se o rato branco, que se trata de um estímulo neutro, não gera medo, se tratando de um sentimento neutro. Unificando os dois elementos barulho (estímulo incondicionado) + rato (estímulo neutro) = medo (resposta incondicionada), após algumas sessões unificando a presença do animal em conjunto ao som desagradável, havia um condicionamento em que a criança visse o rato, mesmo sem o som, ela apresentasse sua resposta condicionada de medo. Em sessões seguintes, Watson conseguiu verificar que o bebê apresentava medo de outros animais como coelhos, cães e macacos, por de alguma forma associá-los ao rato, talvez por de alguma forma percebe-los como iguais. Desta forma, afirma-se que Watson conseguiu reproduzir em humanos o mesmo experimento de condicionamento feito por Pavlov em seus cães. Mesmo assim, apesar de todas as controvérsias em cima de sua obra, Watson preparou o caminho inicial para o Behaviorismo, campo que logo passou a dominar a psicologia, implementando muitos conceitos e princípios que são utilizados até hoje na terapia e treinamento comportamental para ajudar pacientes a mudarem comportamentos problemáticos existentes e/ou desenvolverem novas habilidades.

Ivan Pavlov (1849-1936) médico russo que iniciou seus estudos na faculdade de Matemática e Física de São Petersburgo, mas que após se envolver com a fisiologia, dedicou seu trabalho de toda uma vida à esta área, interesse este que o fez decidir terminar seus estudos na área da Medicina, até terminar seu doutoramento, com uma tese sobre o tema "Os nervos centrífugos do coração". Foi trabalhando no instituto de medicina experimental, durante os anos de 1890 a 1900, que Pavlov desenvolveu a maior parte de sua investigação sobre a fisiologia da digestão, que nomeou de método cirúrgico de experimentação com o uso de fístulas, que facilitam o funcionamento dos órgãos, quando estes está em condições funcionamento

consideradas normais, sem grandes interrupções ou modificadores externos. Descoberta que modificou o desenvolvimento vigente da fisiologia, que era baseado no método da vivissecção.

Com essa descoberta, Pavlov conseguiu demonstrar que o sistema nervoso tem uma influência determinante na regulação do processo digestivo, e esta descoberta se tornou a base da moderna fisiologia da digestão. E foi após estas suas pesquisas sobre a fisiologia da digestão, que foi possível advir toda uma ciência ligada ao estudo dos reflexos condicionados, onde nos seus estudos sobre a regulação dos reflexos da atividade das glândulas digestivas, Pavlov, deu especial atenção ao fenômeno da secreção psíquica, que é causado pelo estímulo gerado pela comida quando posta a uma certa distância dos animais. Em seus experimentos, o autor fixou fístulas nos canais das glândulas salivares de cachorros, como forma de que pudesse desenvolver a experimentação da natureza destas glândulas, rejeitando uma proposição feita anteriormente por outro médico, chamado Sechenov, que considerava que a salivação era um a atividade psíquica e se tratava de um reflexo natural. Através da descoberta da função dos ditos reflexos condicionados, que foi-se possível estudar toda a atividade psíquica de maneira objetiva, onde investigou através de métodos experimentais as complexas relações que acontecem na interação de um organismo com o ambiente externo que o rodeia. Após ler um artigo chamado “A psicologia experimental e a psicopatologia dos animais”, Pavlov definiu os reflexos condicionados como um fenômeno psicológico elementar, que também seria fisiológico, descrevendo que os reflexos condicionados eram formas de compreender como as mais avançadas formas de reação ocorrem nos animais e nos humanos no seu meio. Pavlov se tornou reconhecido pelos seus trabalhos que foram pioneiros no estudo da fisiologia do sistema digestivo, e também do coração e do sistema nervoso. O reflexo condicionado foi descoberto com bases em seus estudos da fisiologia do sistema gastrointestinal.

No início do século XX, Pavlov formulou sua teoria do reflexo, sendo esta uma das primeiras abordagens realmente científicas e objetivas sobre a aprendizagem deste tema, sendo que sua hipótese fundamental se baseou em três aspectos: O primeiro - A espécie animal responde aos estímulos do ambiente de forma incondicionada; o segundo - É possível condicionar a resposta a partir do emparelhamento de estímulos do ambiente com estímulos neutros, modificando o comportamento incondicionado; e por fim o terceiro - Os estímulos neutros passam a ser estímulos condicionados.

No final da década de 1890, se iniciaram suas experiências com cães, demonstrando os reflexos condicionados e incondicionados, que tiveram grande influência no desenvolvimento das teorias comportamentalistas que foram vigentes para a Psicologia até as primeiras décadas do século XX. Sua formulação decorre de experiências realizadas com um cão, ao qual era

oferecida comida (um estímulo incondicionado), que provocava salivação (resposta); em outra oportunidade era oferecida a comida ao mesmo tempo em que havia o som de uma campainha tocada, situação em que naturalmente o cão também salivava. Como última etapa desta experiência, Pavlov tocava a campainha, sem o oferecimento de nenhuma comida e foi percebido que o cão também salivava, na expectativa da chegada da comida, seguindo o resumido esquema a seguir: 1ª Etapa - Oferecimento da comida (estímulo incondicionado do ambiente) →Gerava o fenômeno da salivação (resposta incondicionada). 2ª Etapa – Oferecimento de comida (estímulo incondicionado do ambiente) + Som de uma campainha (estímulo neutro) →Gerava o fenômeno da salivação (resposta condicionada). E na 3ª Etapa – Som de uma campainha (estímulo neutro) →Gerava o fenômeno da salivação (resposta condicionada).

Após isto, Pavlov estabeleceu uma conexão entre estímulos ambientais neutros e a atividade fisiológica, dando um passo importantíssimo no estudo das relações entre o Organismo e o Ambiente ao seu redor, formulações que influenciaram a Psicologia norte-americana através da escola Behaviorista, seus trabalhos foram apropriados posteriormente por Skinner, que caracterizou as formas de condicionamento pavlovianos-watsonianos como "respondentes", o que contradisse sua teoria sobre os condicionantes operantes.

Mas, conforme dito por Pavlov, a ocorrência do fenômeno chamado reflexo condicionado deve seguir certas condições para que possa ser considerado como ativado. Contudo, é necessário que sempre haja um reforço do reflexo condicionado para que ele não seja esquecido, ou simplesmente deixado de lado. Todas estas condições demonstram que o alto grau de complexidade, para se conseguir plenamente fazer com que um reflexo condicionado fique operante em um indivíduo, e não seja esquecido, situação que faz com que os estudos de Pavlov não tenha conseguido ser plenos, para a resolução de todas as situações problemáticas que se apresentam no dia-a-dia da população, pois há diversos fatores a serem levados em conta e um ambiente muito controlado para conseguir atingir um estado de mudança e criação de novos comportamentos.

Pavlov e seus seguidores conseguiram perceber que o condicionamento também conseguiria alterar as funções orgânicas dos seres vivos, através da execução de outros experimentos em animais que abriram todo um novo campo para a aplicação clínica em seres humanos.

Com seus experimentos Pavlov conseguiu demonstrar que o ser humano possui uma capacidade de assimilação de estímulos que não têm nenhuma relação com seu comportamento padrão, e passam desta forma a responder a eles, como realmente existisse uma relação intrínseca entre eles, tornando evidente uma série de possibilidades para o estudo dos seres vivos

no âmbito de tratamento de ansiedade, processos psicossomáticos ou no desenvolvimento das emoções, e até mesmo para técnicas de tortura, é possível que esta capacidade de incutir significados a estímulos externos seja uma das bases para a adaptação dos seres vivos a se adaptarem ao ambiente físico e social. Em uma análise do ponto de vista educacional, “o método de Pavlov é importante para previsão e controle de alguns processos emocionais, que podem afetar a vida escolar dos alunos, estabelecendo meios para readaptação de problemas de ansiedade ou de fobias escolares” (Schultz & Schultz, 2015, p.321).

Através da aprovação e intenso apoio do partido comunista e do governo Soviético para os trabalhos de Pavlov, este conseguiu que seus experimentos alcançassem renome mundial, e transformou a URSS em um dos maiores centros do estudo da Psicologia, e como maior legado de Pavlov, este a fundação de uma escola de médicos em São Petersburgo, onde importantes nomes saíram para o mundo da investigação científica, e continuaram o estudo de suas ideias. Finalmente, através do que ficou conhecido como a "teoria pavloviana da atividade nervosa superior", “Pavlov e seus discípulos foram os primeiros pesquisadores a integrar os estudos da Psicologia do aprendizado com a análise experimental da função cerebral”. Eles mostraram que os reflexos condicionados se originam no córtex cerebral, o qual, segundo as palavras de Pavlov, "é o distribuidor primário e organizador de toda as atividades do organismo". Ao longo de vários anos, ele e seus discípulos chegaram às leis básicas que governam a operação do córtex cerebral no aprendizado condicionado.

O psicólogo americano Burrhus Frédéric Skinner (1904-1990) que após ter entrado em contato com as obras de Watson e Pavlov, recebeu seu PHD em Psicologia em 1931, pela Universidade de Harvard, onde fez pós-doutorados em outras áreas. Skinner produziu muitos trabalhos relevantes para a Psicologia, em todos eles sempre houve uma profunda preocupação com a condição humana, na busca de construir um mundo melhor usando esta área de conhecimento, onde disse ser possível conhecer o homem e a natureza humana de uma forma mais aprofundada que a psicologia vigente na época.

> [...] embora se trate de um comportamento, [...] afasta –se imensamente do de Watson, sendo um erro absurdo reuni-los numa mesma análise. Skinner deu enormes contribuições ao estudo das interações entre organismo vivos e seus ambientes, adotando de forma rigorosa os procedimentos experimentais. Ele concorda com Watson quanto à questão da ciência do comportamento, ao objeto de estudo e ao alocamento dessa ciência no rol das ciências naturais. Entretanto discorda frontalmente no que tange ao banimento do privado, das sensações, dos pensamentos e das imagens (Skinner, 2000, p.125).

O pensador acreditava que era possível estudar o comportamento humano de uma forma científica, que a ciência seria o caminho mais rápido e seguro para se construir o conhecimento,

enquanto que os pensadores da época veiculavam que o comportamento humano é complexo demais para ser estudado cientificamente, ou que preconizavam que a subjetividade humana não pode ser alcançada pela ciência. Seus trabalhos embasam a atuação de psicólogos em diversas áreas: nas clínicas, no esporte, no contexto hospitalar, nas organizações, e também, importante para o presente trabalho, também para as escolas, entre várias outras áreas, servindo como base praticamente para todas as áreas nas quais o psicólogo atua. Ao longo de sua carreira, Skinner pesquisou sobre quase todos os aspectos necessários à compreensão do ser humano: Aprendizagem, a ansiedade, a memória, a consciência, a cognição, tendo uma abordagem divergente da forma que outros nomes da psicologia (como Freud, Jung, Adorno e Moreno) os abordaram. Se tornando um dos maiores expoentes atuais no campo da psicologia comportamental, área que mais se interessou e dedicou grande peso de sua obra a ela.

Entre suas maiores contribuições está a teoria do condicionamento operante, que se trata de um acréscimo à ideia do reflexo condicionado, sendo que os dois conceitos estão intrinsecamente ligados à fisiologia do organismo, seja dos animais ou dos seres humanos. Enquanto o reflexo condicionado se trata de uma reação a um estímulo externo, o condicionamento operante é um mecanismo que irá "premiar" uma determinada resposta do indivíduo até que ele fique condicionado, em outras palavras, ele irá aprender a sempre escolher a melhor resposta para um momento de necessidade. O comportamento operante se trata de um mecanismo de aprendizagem para um novo comportamento, *Skinner chamou este processo de modelagem.* Processo que possui como instrumento fundamental o reforço, que seria a consequência de uma ação quando ela é percebida por aquele que a prática.

Para a psicologia comportamental, o reforço pode ser positivo, representado por uma recompensa por alguma ação, ou negativo, na forma de uma ação desempenhada para evitar uma consequência indesejada, mas na obra de Skinner, o autor considerou que reforço eram apenas as contingências de estímulo, dizendo que um mecanismo seria fortalecido para se tornar uma resposta mais provável e frequente para uma situação.

A maioria dos métodos desenvolvidos por Skinner eram baseados na observância de animais de laboratório e suas reações aos estímulos, situação que levou o autor a criar pequenos ambientes fechados, as conhecidas "Caixas de Skinner", que depois chegaram até serem adotadas para experimentos da indústria farmacêutica, estes se tratavam de artefatos mecânicos complexos que eram de grande auxílio para suas pesquisas, onde ele podia observar o comportamento de ratos ou pombos, nestes ambientes as pesquisas de Skinner se diferenciaram das de seu precursor Pavlov, pois havia uma diferença na ordem dos eventos: pois enquanto nos experimentos com cães do médico russo, o estímulo da campainha acontecia antes da resposta,

na forma de salivação acontecer, os ratos de Skinner somente recebiam comida após a realização de algum tipo de tarefa. Pois as cobaias do psicólogo americano só conseguiam se alimentar após a ação de pisar em uma alavanca, de forma que elas "aprendiam" que era proveitoso pisar na alavanca, pois esta ação de pisar na alavanca se traduzia em um objetivo, receber comida.

Entretanto, variações nos experimentos eram feitas diversas vezes para que pudesse ser observado até que ponto o comportamento poderia ser aprendido, pois Skinner mudava a quantidade de vezes que os ratos deveriam apertar a alavanca para receber a comida, outra variação que costumava fazer, era retirar totalmente a comida, de forma que não importasse quantas vezes os ratos apertassem a alavanca, nada acontecia, até o ponto que os ratos já estavam quase a deixar de repetir o comportamento de apertar a alavanca, a comida era reinserida e o procedimento todo era reiniciado, como se o comportamento dos animais estivesse recomeçando. Outra variação foi igualmente reveladora, quando as caixas foram programadas para liberar a comida aleatoriamente, quando variavam a quantidade de vezes que o rato deveria apertar na alavanca para ganhar a comida, a cada nova vez que recebesse a comida, desta forma o psicólogo apesar de se supor que recompensas aleatórias ou, muito espaçadas, irão acarretar na eliminação do comportamento, Skinner observou que, na verdade os hábitos baseados em recompensas irregulares são os mais difíceis de serem quebrados. Explicando dessa forma, por exemplo, como se dá o vício em jogos aleatórios, como as máquinas caça-níqueis, esforços/recompensas intermitentes são os que maior probabilidade e facilidade têm de virar compulsão. De uma forma geral, um fabuloso número de dados era gerado a cada nova sessão de experimentos. Skinner em seus trabalhos observou pela primeira vez, o uso extensivo de ferramentas e modelos estatísticos complexos, em diferentes níveis, nascendo assim uma verdadeira ciência do comportamento.

> [...] o comportamento é o resultado de interações entre organismo e ambiente, o que permite estabelecer leis descritivas do comportamento, ou seja, é possível identificar em função do quê o organismo age e, portanto, agir sobre os determinantes da ação. [...] não há nada, entretanto, em uma posição determinista que ponha em dúvidas a absoluta unidade do homem. Cada ser humano é produto de uma dotação genética e de uma história ambiental peculiares e que são dele. O determinismo é uma concepção útil porque encoraja a busca de causas (Skinner, 2000, p.160).

Outros experimentos que tentavam explicar os motivos dos comportamentos erráticos, foram os que Skinner chamou de superstição dos pombos, onde as aves eram trancadas em gaiolas e recebiam comida em intervalos de tempo totalmente aleatórios, de forma que passavam a acreditar que alguma atitude em seus comportamentos haviam sido o desencadeador para o recebimento da comida, e passavam assim, a repetir aquela atitude específica esperando que

assim fossem oferecida comida novamente a eles, o que não ocorria. Como por exemplo quando o pombo abria as asas ou girava a cabeça no exato momento em que a comida havia aparecido, ele passava a imaginar que este comportamento havia sido o desencadeador deste acontecimento, e abriam as asas e girava a cabeça a todos os momentos na esperança de receber comida novamente, o mais interessante era a constatação que novas atitudes era adotada sempre pelos pombos após algumas tentativas na esperança que daquela vez, aquela atitude se configurasse na correta.

Os comportamentos humanos que acontecem na sociedade, como por exemplo o torcedor de futebol que sempre usa a mesma camisa para assistir jogos de seu time ou o jogador de bingo que atribui a sorte à posição que senta, ou outros tipos de superstição que acontecem normalmente no nosso dia-a-dia. Com o passar de seus experimentos, Skinner acabou por se tornar um exímio adestrador, na forma que seus animais de estimação conseguiam realizar tarefas complexas, como dançar ou tocar piano, assim ele pode conseguir bons resultados com relação ao condicionamento em animais irracionais de cérebros diminutos, conseguiria reproduzir resultados positivos de condicionamento em seres humanos, com o treinamento adequado, qualquer indivíduo poderia aprender qualquer habilidade.

> O comportamento social está dentro do escopo da seleção natural porque os outros membros são uma característica mais estáveis do ambiente das espécies. A espécie humana presumivelmente se tornou mais social quando sua musculatura vocal ficou sob controle operante. O comportamento verbal ampliou fortemente a importância de uma terceira espécie de seleção por consequências, a evolução dos ambientes sociais ou cultura. O efeito no grupo, e não as consequências reforçadas para os membros individuais, é responsável pela evolução da cultura (Skinner, 2000, p.177).

Nas décadas de 1950 e 1960, muitos de seus métodos de condicionamento foram utilizadas em sanatórios psiquiátricos, onde conseguiram condicionar esquizofrênicos irrecuperáveis a realizar algumas tarefas, quando estes eram recompensados. Na atualidade, muitos traumas, fobias e distúrbios são tratados com suas técnicas e teorias. A verdade é que a maior parte do que hoje é preconizado como conhecimentos testados da Psicologia e Educação, sistemas de reforço e recompensa, é baseado nas obras de Skinner, ele advogava algo muito difundido nas escolas hoje para motivação dos alunos, que o aprendizado deve estar ligado sempre às recompensas, e não à punição. Segundo o autor, a única situação em que um indivíduo aprende através da punição é quando ele deseja evitar ser punido. No âmbito da Educação, este ponto da obra de Skinner é o que mais prementemente pode ser tomado como metodologia de estudo, quando as escolas devem começar a advogar modelos que tragam recompensas a seus alunos, como formas de motivá-los e causar interesse neles, de forma parecida a alguns teóricos

da Educação como Vygotsky, Skinner preconiza que a Educação é um fenômeno que se dá do meio para o indivíduo, e não o contrário, como dito pela Psicologia Cognitivista, que todo o desenvolvimento já existe dentro do indivíduo e apenas precisa maturá-los.

> Para Skinner, a educação é uma forma de estabelecimento de um comportamento que pode vir a ser vantajoso para o indivíduo e para os outros em um tempo futuro. Para isso, devemos organizar as contingências a fim de possibilitar uma formação d nossos alunos para o autogoverno intelectual. Isso só acontece quando se coloca em evidenciar os elementos de seu comportamento operante. Esses elementos são o estímulo, a resposta e a consequência de seu comportamento. Fazer isso é muito fácil, pois se trata de mostrar ao aluno as vantagens da aquisição de novos padrões de comportamento e programar as aulas de maneira que se possa capacitá-lo a encontrar ou buscar suas próprias contingências por saber antecipar as consequências de seus comportamentos (Skinner, 2000, p.185).

Um outro ponto importante sobre a Educação, no indivíduo é compreender, considerar o comportamento do sujeito como um todo, não apenas sua resposta. Um aluno que tem o comportamento de pedir ajuda para fazer o que o professor mandou que se fosse feito não pode ser analisado apenas pela sua resposta. O que o estimulou e qual a consequência de seu pedido também deve ser considerados, pois isso irá influenciar seus comportamentos futuros. Conforme Zanotto apud Skinner (2000):

Cabe ao professor tomar desde as mais simples medidas de organização física da sala de aula e da escola, tornando-as ambientais estimulantes que atraiam a presença do aluno, passando pela criação de reforçadores arbitrários explicitamente contingentes aos comportamentos que pretende ensinar, até chegar às medidas mais complexas que possibilitem a passagem para contingencias mais sutis e, eventualmente, para contingencias inerentes ao ambiente físico e social da vida diária do aluno (Skinner, 2000, p.76).

Isso significa que deve ser dada a devida importância a todo o comportamento do sujeito e não apenas as suas respostas. O professor deve ter claro qual comportamento esperar de seus alunos e elaborar toda uma forma de estruturar as contingências que preparam os reforçadores arbitrários (artificiais por parte do professor). Estes procuram ser oferecidos para que o comportamento possa ser estimulado a se manter invariável mesmo depois de o aluno não estar mais na presença do professor e nem na escola. O professor deve sempre procurar sanar os problemas existente em sala, conduzindo o alunado a um comportamento integro e agradável.

Da mesma forma que a obra de Pavlov, os conhecimentos advindos dos conceitos e experimentos de Skinner, podem parecer rasos ou, mesmo óbvios, na verdade isto se dá porque

eles já estão tão difundidos na cultura ocidental atual, de forma que na verdade, este parece ser o definitivo reconhecimento da magnitude da contribuição da obra do psicólogo americano, colocando Skinner no hall dos grandes cientistas do século XX. O chamado Behaviorismo Radical de Skinner ainda é um campo muito popular, com o número de seguidores crescendo continuamente. Em resumo, o comportamento é fruto de um condicionamento, e assim, não existes habilidades inatas nos organismos, qualquer habilidade pode ser aprendida dentro do ambiente ideal.

2. FLEXIBILIDADE COMPORTAMENTAL: UMA ABORDAGEM AS HABILIDADES SOCIAIS.

Em uma busca por melhor conhecimento sobre os alunos, que estão recebendo educação formal diariamente nas escolas brasileiras, o estudo das chamadas habilidades sociais se faz muito importante na tentativa de entendimento sobre o significado de suas ações, e entender as perspectivas e desejos do que esperam receber no ensino dado pela instituição. Este entendimento servirá como um material rico para estes alunos, quando se desenvolverem e terminarem o período escolar, que levarão para suas vidas particulares, sendo usado com suas próprias famílias, se resumindo em autoconhecimento e qualidade de vida para estes futuros cidadãos.

As habilidades sociais são os mais importantes determinantes de como se configurará o comportamento de um indivíduo, que resultarão por exemplo: em um círculo de amigos grande ou restrito, e como suporte social para a verificação prévia de vários futuros problemas que podem acometer o indivíduo, como depressão, esquizofrenia, ansiedade ou mesmo, a possível facilidade de começar a usar drogas ou de cometer crimes.

> O desenvolvimento e a implementação de intervenções comportamentais para ensinar habilidades sociais e ou para superar dificuldades interpessoais de crianças e adolescentes é um importante campo de atuação de psicólogos e educadores. Intervenções comportamentais efetivas utilizam estratégias e procedimentos para superar problemas de comportamentos em oposição as estratégias baseadas em consequências aversivas que punem e procuram impedir a ocorrência de problemas de comportamentos. O treinamento de habilidades sociais consiste em uma estratégia cujo objetivo é a prevenção de futuras dificuldades comportamentais por meio do ensino e da facilitação de padrões de comportamentos pros sociais que podem reduzir efetivamente a ocorrência de problemas de Comportamento (Del Prette, Almir & Zilda, 2013, p.17).

Caballo (2006) já mencionou: “haverá poucos transtornos psicológicos em que não se impliquem, em maior ou menor grau, ao meio social que rodeia o indivíduo”. Sendo que é vital a capacidade de estabelecer interações sociais sadias para a saúde física e principalmente, mental de uma pessoa.

Pois, conforme estudos de Del Prette (2013) ficou reconhecido que indivíduos que durante a sua infância, apresentem alguns problemas externalizantes, que contribuem para um maior risco de desenvolver outros problemas relacionados, como as dificuldades para desenvolver suas habilidades sociais, baixo desempenho escolar em atividades escolares ou rejeição entre os colegas da classe, entre outros. Conjuntos esses que são fatores relacionados que contribuem fortemente para uma trajetória negativa de desenvolvimento, o que pode

acarretar em delinquências ou comportamentos criminosos, que começam a aflorar já na adolescência (Patterson, Debaryshe & Ramsey, 1989). O fenômeno da violência é um dos inúmeros decorrentes de problemas nas habilidades sociais, que somados ao meio social prejudicial de certos indivíduos, inicia este tipo de comportamento, que após iniciado exige atuações e providências em diversos setores, a fim de se combater e prevenir a sua ocorrência.

Assim, as habilidades sociais não se caracterizam como traços de personalidade humana ou de caráter, mas sim como um conjunto de comportamentos, que são ativados dependendo da situação interpessoal ocorrida, e que podem ser modificados, caso seja feitas as intervenções adequadas. Sendo que a infância é o momento mais propício para que sejam efetuadas essas modificações de comportamento no indivíduo, apesar de que não é impossível que sejam realizadas atuações para mudanças comportamentais em qualquer fase da vida (Pizato, Marturano, Fontaine, 2014 apud Del Prette, Almir & Zilda, 2013, p.19).

O estudo das habilidades sociais em jovens em crianças se faz muito importante para o presente trabalho, pois, indivíduos que tenham um equilíbrio sadio delas, além de ter melhor capacidade de se controlar emocionalmente, mais facilidade para iniciar e manter interações sociais positivas com seus pares, terão um aprendizado escolar melhor, pois conseguirão reter melhor os conteúdos lecionados a eles e terá discernimento acerca do que eles terão utilidade ou não em suas vidas, seja em família ou em grupos sócias.

Durante a fase da infância, o conceito de felicidade para as crianças é visto através do prisma de ausência de problemas imediatos, junto a uma concepção de posse de bens materiais, que tragam conforto e diversão, aspectos importantes para sua formação.

Mas segundo Del Prette, Almir e Zilda (2013) nesta fase inicial, o indivíduo precisa ter sua percepção ampliada através de novos relacionamentos em outros contextos, que tragam novas situações à sua vida. Relações harmoniosas com colegas e adultos que iniciarão uma definição da formação de suas habilidades de comunicação, o que fará com que a convivência cotidiana com seus familiares e amigos sejam mais agradáveis. Com isso, facilitará a formação de amizades dentro de seu grupo social mais próximo. Estudos apontam que uma competência social desenvolvida ainda na infância apresentará uma correlação positiva com outros indicadores positivos resultantes de bom uso das habilidades sociais. Como: Rendimento acadêmico; Responsabilidades pessoais e profissionais; Independência e cooperação.

No tocante ao desenvolvimento futuro, é válido ressaltar que uma competência social na infância resultará em uma trajetória desenvolvimental satisfatória, porque aumentará a capacidade adaptativa da criança de lidar com situações negativas que possam acontecer em seu caminho, expresso através de melhor empatia, senso de humor, habilidades de resolução de

problemas e autonomia para perseguir caminhos diferentes na busca de atingir metas previamente estabelecidas.

Documentos emitidos por agências de saúde e/ou amparo à criança, como o Ministério de Saúde do Brasil, Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-americana de Saúde (OPS), mencionam também que há uma melhora sublime na qualidade de vida de crianças e jovens que conseguem desenvolver suas habilidades sociais previamente, com menções como a da OMS (1986) onde é proposto que nos serviços de saúde seja incluídos a promoção das chamadas "habilidades de vida", da qual fazem parte habilidades sociais denominadas: Empatia; Comunicação; Capacidade para lidar com emoções e estresses; Resolução de problemas e tomadas de decisão.

2.1 As Habilidades Sociais e a Educação na visão de Almir e Zilda Del Prette

No Brasil, os maiores pesquisadores sobre o desenvolvimento das habilidades sociais nas crianças, são os psicólogos Almir e Zilda Del Prette, que possuem extensa obra tratando sobre o tema, e elencaram como as habilidades mais relevantes para o desenvolvimento pleno das crianças são sete, sendo elas: Autocontrole e expressividade emocional; Habilidades de civilidade; Empatia; Assertividade; Capacidade de solução de problemas interpessoais; Capacidade de fazer amizades e as habilidades sociais acadêmicas, que assim são explicadas em um de seus mais importantes livros "Psicologia das habilidades sociais na infância, teoria e prática". É necessário conhecer um pouco mais de cada uma delas, e em qual âmbito o seu pleno controle pode trazer para o desenvolvimento comportamental das crianças.

2.1.1 Autocontrole e expressividade emocional

Os autores iniciam explicando que este é um dos sentimentos primordiais do ser humano, expresso em sua maioria por comunicação não verbal, mas tendo muitas vezes que ser explicitada também de forma coerentemente verbalizada, para um total entendimento dos sujeitos receptores. A falta de liberdade para expressar suas emoções, causado por pais ou familiares que bloqueiam, punem ou ignoram estas manifestações causam na criança uma retenção, que irá causar o desenvolvimento de formas para disfarça-las, tentativas de evitar

situações de demonstrações públicas de emoções, acarretando em futuras dificuldades em iniciar relacionamentos afetivos.

Planalp (1999) apud Del Prette (2013) encontrou cinco componentes mais comuns nas emoções, após a realização de estudos nesta área, foram capazes de serem observados em situações controladas, mesmo que por curtos momentos, são eles: 1) Acontecimentos precipitadores; 2) Avaliação; 3) Mudanças fisiológicas; 4) Tendência para expressão e ação; e 5) Regulação.

Entres estes, o 1º, 3º e o 4 º itens foram objetos de observação direta, e os outros dois itens foram inferidos a partir de relatos de pessoas estudadas, e são os que necessitam de uma abordagem mais detalhada para seu entendimento. A Avaliação é uma ação feita previamente ao evento, que são capazes de os transformam em "acontecimento precipitador", que depende uma experiência anterior com o evento ou com os estímulos que são associados a ele. E a regulação envolve a capacidade que a pessoa tem de interferir no que está acontecendo, podendo modificar o que a forma que tenha agido no item 2, através de reavaliações do evento precipitador, e assim conseguindo alterar suas próprias reações nos itens 3 e 4. Ou agindo no item 2, pode também controlar as mudanças fisiológicas e a tendência para e expressão de medo, mesmo que mantenha a mesma avaliação, como o caso de uma criança que finge estar descontraída, como meio de ignorar a expressão hostil de outro garoto próximo à ela. Dessa forma, a Avaliação e a regulação são comportamentos encobertos e na maioria das vezes, se seguem os comportamentos manifestos, e controlando estes comportamentos, é possível interromper a manifestação de sua sequência (Del Prette e Del Prette, 2005, p.45).

Quanto à área que as emoções são manifestadas, elas dependem de como que os estímulos são classificados, a grande maioria das situações do cotidiano são atividades pelos sistemas neocórtex e amígdala. O neocórtex comanda as reações que não envolvem medo e a amígdala, nas situações em que há medo, este segundo sistema também funciona como um depósito de lembranças das experiências emocionais do indivíduo.

A emoção é um sentimento preponderante quando é necessário responder a situações que não estejam ligados apenas ao sistema da razão, como por exemplo, quando são respondidas questões matemáticas. Em questões que venham a suscitar dilemas moral, ético ou religioso, como por exemplo, uma pergunta do tipo, "Você atiraria em uma pessoa para salvar outras cinco?" São situações em que a resposta estaria sob controle da parte emocional do cérebro. Neste caso, o cérebro buscará relembrar experiências similares anteriores, fazendo com que o indivíduo se comporte de maneira parecida com a situação anterior. Na neuropsicologia, esta

lembrança de eventos precipitadores similares, irá “lembrar” o organismo como que ele reagiu em uma situação anterior e o fará reagir de igual forma na nova situação.

Segundo os autores, as classes autocontroles e expressividades emocionais, possuem algumas ações que devem ser dominadas, para que a criança possa alcançar um controle pleno desta classe. Com elas: 1) Reconhecer e nomear as emoções de si mesmo e dos outros; 2) Conseguir expressar verbalmente emoções e sentimentos; 3) Acalmar-se, lidar com os próprios sentimentos, controlar o próprio humor; 4) Lidar com sentimentos negativos, como vergonha, raiva e medo; 5) Tolerar frustações; e 6) Mostrar espírito esportivo; Todas contribuem para um melhor interracionalidade entre os indivíduos.

Para as crianças, ensiná-las a ter um melhor controle sobre suas emoções, irá fazê-las transformar sensações assustadoras em algo definível e natural, o que será benéfico a elas por ter um efeito calmante imediato (Garcia-Serpa, Meyer & Del Prette, 2003). E também manter um diálogo sobre sentimentos com a criança, será possível conhecer pistas sobre seu comportamento e as situações em que ele ocorre, sinalizando prováveis condições para quais comportamentos irão ocorrer em situações futuras.

2.1.2 Habilidades de civilidade

Essas habilidades sociais são as que tratam o âmbito da expressão comportamental das regras mínimas de relacionamento, entendendo e reconhecendo quais delas são aceitas e./ou valorizadas em uma determinada subcultura, regras que por vezes necessitam ser recriadas para novas situações, mas que sempre mantêm sua função. Elas são as que constituem as estratégias usadas pelos indivíduos para sua auto apresentação e os conhecimentos das regras sociais, sendo fundamental para que o indivíduo consiga se inserir e participar de grupos em que convivi.

Para as crianças, é fundamental que tenham a capacidade e o discernimento de respeitar as normas de convivência do grupo cultural que esteja pertencendo e que seja representado por variadas normas definidas pelos jovens, como: A maneira de cumprimentar, os jargões usados, o uso de certas roupas e acessórios e/ou, a preferência por certos clubes, jogos, artistas, brincadeiras e temas de conversas.

Um indivíduo que não tenha bom desenvolvimento de suas habilidades de civilidade, causará constantemente situações em que há interrupções de interações porque falhou em estabelecer um contato social “promissor” com outro indivíduo. E, no tocante às normas, esta pessoa não conseguirá seguir o padrão mínimo exigido ou esperado por aquela cultura, na forma

de comportamentos razoavelmente de praxe que são as “boas maneiras, boas condutas e as boas atitudes” a serem seguidas, usados em encontros sociais, de duração breve ou que ocorram ocasionalmente, em que há pouca passagem real de transmissão entre as pessoas, mas que representam momentos corriqueiros do cotidiano, onde é esperado que os indivíduos saibam expressar cortesia, na forma de cumprimentos, perguntas padrões, despedidas e agradecimentos, e expressões delicadas de conversação e pedidos, como usar as palavras “por favor”, “obrigado” e “desculpe”.

Esta é uma das classes de habilidades sociais que trazem em seu escopo uma certa universalidade em suas situações e utilizações, como por exemplo, qualquer cultura considera educada, ou seja, de boa conduta e de bom tom alguém que sempre agradece por algo que recebe, cumprimenta a todos e amigos ou peça com educação a outro alguém. O que muda de cultura para cultura é a forma que estas habilidades são externalizadas. Como por exemplo: Um país Asiático ou do Oriente Médio, terá diferentes formas de se agradecer, saudar ou despedir-se, das usadas por grupos no Brasil, e é necessário ter a habilidade de conhece-las previamente para usá-las, mas o ato em si, é apreciado de igual maneira, somente o ato externo que é executado com ações diferentes. Pessoas que tenham baixa capacidade nestas habilidades sociais de civilidade, terão dificuldade para aprender previamente também estes atos em novas culturas ou de saber o momento certo de usá-los caso os consiga internalizar.

Por muito tempo, a família era o grupo principal pelo ensino das habilidades de civilidade às crianças, através da instrução e modelação de regras de etiqueta básicas a serem cumpridas no cotidiano e mais formais. Jogos e brincadeiras com outras crianças também era outro cenário onde este aprendizado acontecia. Mas a partir do século XVIII, começaram a ocorrer alterações na estrutura das famílias, provocando a redução na participação da educação de seus filhos, causada pelas mudanças na situação de trabalhos. De forma que atualmente, esta responsabilidade vem sendo transferida gradualmente para ser feita pelas as instituições pedagógicas.

Segundo os autores, Del Prette & Del Prette (2013) a classe habilidades de civilidade, possui algumas ações que devem ser dominadas, para que a criança possa alcançar um controle pleno desta classe, que são: 1)Cumprimentar pessoas; 2) Despedir-se; 3) Usar locuções como: por favor, obrigado, desculpe, com licença; 4) Fazer e aceitar elogios; 5) Aguardar a vez para começar a falar; 6) Se interessar pelos assuntos e tecer perguntas; 7) Responder perguntas de forma assertiva; 8) Chamar o outro pelo nome; e 9) Seguir regras e instruções.

Para as crianças, um bom desempenho nestas habilidades, fará com que elas sejam vistas positivamente por colegas e por adultos, enquanto que aquelas que desconheçam ou

desconsiderem estas normas, serão em muitos casos, colocadas à margem pelos integrantes dos grupos das interações principais que ocorram. Os pais conseguem até perceber possíveis déficits nesta habilidade com uma certa facilidade, um sinal claro de que é isto que está acontecendo e quando seus filhos não falam sobre seus amigos da escola ou se interessam excessivamente apenas por tarefas individuais, sendo necessário agir o mais rápido possível, com a ajuda de profissionais da escola na melhora da ressocialização destas crianças, para que não cresçam e se tornem adultos inábeis.

2.1.3 Empatia

A Empatia é um conceito muito buscado e apreciado pelas pessoas na atualidade, sendo uma das principais habilidades que um indivíduo pode dominar para ter um melhor entendimento da realidade onde está inserido. Empatia, na visão filosófica, é considerada a união com outros seres ou objetos (Abbagnano, 1998, apud Del Prette, 2013, p.149). Psicologicamente, é considerada com a capacidade de experimentar uma emoção próxima à emoção vivida por outra pessoa (Eisenberg & Miller, 1987, apud Del Prette, 2013, p.150). Socialmente, estas concepções se definem como a capacidade de pensar ou elaborar um apoio, social ou afetivo, ao outro, tendo cumplicidade com a situação deste. Hipoteticamente, este é um sentimento que antecede ao comportamento de altruísmo, pois alguém pode até ser altruísta e não necessariamente empático, quando apenas atender uma desejabilidade social da própria pessoa (Leyens & Yzerbyt, 1997, apud Del Prette, 2013, p.150). Não precisando haver uma relação positiva entre os dois indivíduos.

Este conceito passou por uma longa trajetória ao longo da história, sendo inicialmente identificada como a capacidade de “penetrar” no âmago da arte e captar o sentimento ali expressado, já foi também conhecida como um tipo de imitação interna feita para melhor se identificar com o outro, e até era objeto de especulação sociológica, até chegar ao conceito atual, que é aceito na Educação e na Sociologia.

O conceito de Empatia para a psicologia passou a ser aceito com a divulgação da teoria das múltiplas inteligências e da inteligência emocional (Gardner, 1995, apud Del Prette, 2013, p.82). Entretanto este sempre foi um conceito que nunca teve muito consenso entre os estudiosos sobre seu significado e representação. Atualmente, se trata de uma categoria analítica e descritiva incluída na agenda de estudos sobre desenvolvimento psicológico e também na psicologia clínica e formação de psicoterapeutas.

Segundo os autores, a classe *Empatia* tem três componentes principais, que são: O afetivo, o cognitivo e o comportamental, e possui algumas subclasses que devem ser dominadas, para que a criança possa aprimorar o exercício da empatia em relação ao interlocutor.

Nessas dimensões, algumas subclasses são consideradas como fundamentais para o aprimoramento e o exercício da empatia em relação ao interlocutor, tais como: Observar, prestar atenção, ouvir o outro; Demonstrar interesse e preocupação pelo outro; Reconhecer/inferir sentimentos do interlocutor; Compreender a situação (assumir perspectiva); Demonstrar respeito as diferenças; Expressar compreensão pelo sentimento ou experiência do outro; Compartilhar e oferecer ajuda. Os componentes cognitivos, afetivo e comportamental funcionam de forma integrada, regidos pela preocupação em oferecer apoio, conforto e consolo a alguém que está vivendo uma experiência estressante ou, se a situação vivida é de alegria e satisfação, compartilhar tais sentimentos (Del Prette, Zilda, 2013, p.151).

As habilidades empáticas se caracterizam pela capacidade de expressar compreensão e compartilhamento com a experiência vivenciada pelo interlocutor, seja ela positiva ou negativa, ou seja, conseguir se pôr em foco com as necessidades do outro. Dessa forma, a Empatia é um mecanismo importante em várias situações que exijam negociação de interesses ou necessidades, em qualquer relação, pois uma pessoa empática conseguirá gerar um veicular uma solução que irá gerar maior equilíbrio na relação.

A Empatia é um ótimo mecanismo usado pelas pessoas para validação dos sentimentos de um interlocutor próximo, que vive uma experiência positiva ou negativa, agindo de forma assertiva para melhorar-lhe a autoestima. Se tornando assim essencial para que as crianças que as domine tenham facilidade em melhorar sua comunicação com seu grupo, ampliando as trocas interpessoais e fortalecendo os vínculos de amizades. Em oposição, para as crianças que não conseguirem ter a capacidade de serem empáticos, serão vistos como pessoais irascíveis, de difícil comunicação e obtusas, com dificuldades para terem a flexibilidade necessária que qualquer indivíduo deve ter para estabelecer relações saudáveis com outras pessoas. Pois é natural que outra pessoa ao se relacionar, não pense exatamente da mesma forma que ela, mesmo tendo gostos e hobbies parecidos, e para que esta relação possa se aprofundar em algum momento, é necessário fazer uso da Empatia para encontrar os pontos em que os dois indivíduos conseguirão passar a se ajudar e a ter um entendimento em conjunto.

2.1.4 Assertividade

Esta é uma classe de habilidades sociais verificadas como muito importante por pais e professores, para o desenvolvimento saudável de qualquer criança, se trata da capacidade do

indivíduo de ter uma opinião, respeitar a opinião alheia e saber defender seu ponto de vista quando confrontado, inclusive tendo a capacidade de entender e mudar de opinião caso verifique que foi convincentemente convencido que está errado quanto a seu ponto de vista inicial. Conceitualmente este termo traz uma noção de igualdade de direitos e deveres, quando há legitimidade dos comportamentos que são operantes quando se precisa reivindicar ou defender algum direito da pessoa. Nas escolas brasileiras ainda há uma tentativa incipiente de ensinar habilidades assertivas às crianças, através de situações hipotéticas em que tenha quem reivindicar e exercitar seus direitos, dessa forma, desenvolvendo futuros que saberão ter bases para que possam argumentar em situações de confrontos verbais contra seus pontos de vista.

A Assertividade é uma classe de habilidades sociais que fornece ferramentas para o enfrentamento de situações que envolvem risco de reação indesejável do interlocutor, ocasionando em controle de ansiedade e a capacidade de saber quais sentimentos, desejos e opiniões são apropriados de ser expressos dependendo da situação ocorrendo. Implicando em superação da passividade e em um autocontrole da agressividade e de outras reações contraproducentes para a resolução do problema ou debate.

Existem outros padrões que devem ser sempre verificados junto à assertividade, que são a passividade e a agressividade, pois as três podem acontecer em uma mesma situação, dependendo de quão bem a pessoa controla essa habilidade social, por exemplo, em uma situação hipotética em que um aluno recebe uma avaliação com nota equivocada de seu professor, ele poderia: a) Ficar aborrecida e não fazer nada com relação a falar com seu professor; b) Poderia ficar aborrecida, xingar e gritar com seu professor; e c) Aguardar uma oportunidade favorável e de maneira respeitosa, solicitar que o professor reavalie sua nota, e demonstrar os motivos do porquê de seu pedido.

A reação c seria considerada assertiva, independente de garantir bons resultados ou não, sendo que ela possui dois atributos que são considerados por professores e pais, muito importantes de serem desenvolvidos pelas crianças, que são a defesa de direitos e respeito à autoridade.

Juntamente com a importância de discriminar a ocasião oportuna e de ajustar a forma adequada de qualquer desempenho social, podem ser arroladas algumas habilidades assertivas que as crianças deveriam desenvolver desde a infância: Expressar sentimentos negativos (raiva, desagrado); Falar sobre as próprias qualidades e defeitos; Concordar ou discordar de opiniões; Fazer e recusar pedidos; Lidar com críticas e gozações; Negociar interesses conflitantes; Defender os próprios direitos; Resistir à pressão de colegas; e Pedir mudança de comportamento (Del Prette, Zilda 2013, p.176).

Para o desenvolvimento do desempenho de cada uma dessas habilidades é necessário o envolvimento de componentes verbais e não-verbais, sendo que para que ocorram resultados positivos, dependendo menos do que se fala, e mais do modo como é dito, e o discernimento do contexto ou ocasião em que o assunto será dito. Desta forma, é muito vantajosa que a Assertividade seja desenvolvida em conjunto com a Empatia, esta articulação permite que sejam amenizados os eventuais efeitos negativos que um desempenho assertivo possa causar, sem reduzir sua eficácia.

Como já dito, o ideal seria que a Assertividade fosse trabalhada continuamente nas escolas, mas o que se vê é uma negligenciacão de profissionais da Educação em desenvolver alunos com essa habilidade social com medo de que isto possa causar uma perda de autoridade dentro de sala de aula, através de questionamentos ou de demonstração de conhecimento que os alunos possam fazer, deixando os professores em situações desconfortáveis. Pensamento que acaba por ser catastrófico, pois deve ser extinguida esta visão de que professores, e também os pais, devem ter domínio sobre todos os assuntos, e entender também que com a fluxo constante de informação existente atualmente, as crianças aprendem mais rapidamente sobre os assuntos que tiverem interesse, principalmente se ele precisar de pouco conhecimento acumulado.

O desenvolvimento da habilidade assertividade nas crianças é essencial para o amadurecimento de pessoas que saibam como e quando agir na resolução de seus problemas ou mesmo da sociedade, evitando o crescimento de uma geração sem autoconfiança, que sabe que determinada situação está errada, sabe o que deveria ser feito para modificá-la, mas está sempre evitando as possíveis situações aversivas e escolher deixar o erro continuar a ser replicado.

2.1.5 Solução de problemas interpessoais

É esperado de qualquer indivíduo que quando vá amadurecendo melhore constantemente seu domínio nessa classe de habilidades sociais, que utiliza muito também da Assertividade e da Empatia para sua plena utilização. A criança durante seus primeiros anos de vida, por não possuir uma capacidade de distinguir o certo do errado, pede ajuda a seus pais ou outros cuidadores para que resolvam problemas interpessoais que surjam, dando a estes a decisão final, mas à medida que está criança se desenvolve, é esperado que em seu repertório de habilidades sociais, esteja a resolução de problemas de forma independente, passando a conseguir problemas cada vez mais complicados sem auxílio.

O significado do termo “problemas interpessoais”, segundo pesquisadores como: Elias e Clabby (1992) e, Elias e Tobias (1996) pode ser definido como a existência de um desequilíbrio na relação, quando ocorre prejuízos para uma das partes, resultado da ação da outra ou uma discrepância entre a condição presente e a condição que seria a ideal ou desejável de relacionamento com outras pessoas. No concernente às crianças, a maioria dos problemas interpessoais está na primeira parte da afirmativa, quando ocorrem estimulações desagradáveis feitas por colegas de escola e dos quais elas desejam se livrar o mais rápido possível desta situação. Apenas quando começam a chegar na adolescência, que são mais visíveis os problemas originados pelo desejo de adquirir uma condição mais desejável, mesmo que a atual não se configure como aversiva, mas isto ocorre porque esta é a fase em que os indivíduos mais passam por estímulos consumistas externos, onde o sentido de ter se confunde com o de ser e pertencer, causando idealizações por produtos ou situações que precisam ser sanadas, em uma busca por “felicidade” constante.

> Problemas interpessoais causam reações diferentes, dependendo de cada pessoa, mas em sua maioria levam ao caminho de ansiedade, que encaminham para a esquiva ou fuga, ao invés de utilização de métodos competentes de enfrentamento para se chegar à solução. Entretanto, para que seja feito o enfrentamento satisfatório, é necessário o exercício de Habilidades Sociais, nas quais se destacam as de solução de problemas interpessoais, que como já mencionado, são complementares às Habilidades Assertivas, Empáticas e também de Civilidade, se configurando em tomadas de decisão mais completas, que não se restringiram apenas a processamentos cognitivos, mas que dependeram também, de autocontrole, expressividade emocional, assertividade, entre outros comportamentos (Del Prette, Zilda 2013, p.196).

Já a solução de problemas, segundo Madrusga e Lacasa (1993) seria o processo metacognitivo que objetivam duas funções: a) Levar a pessoa a conhecer seus próprios comportamentos, pensamentos e sentimentos; b) Alterar seu comportamento subsequente com base neste reconhecimento prévio. A competência para a resolução de problemas interpessoais requer da pessoa um mecanismo de tomada de decisões que envolvem várias etapas de processamento de informação, para que possa executar seu pensar, sentir e agir sobre a situação. Há também o desempenho de habilidades sociais, como mediadores de qual o melhor agir para aquele contexto que a situação acontece.

A classe s*olução de problemas interpessoais,* possui um enredo de ações que devem ser praticadas e dominadas, para que a criança consiga chegar ao controle de um processo de solução de problemas em um nível que chegue até a ser automatizado para quando alguma ocorrência negativa começar. Acalmar-se diante de uma situação-problema; Pensar antes de tomar decisões (lembrando os "princípios");

Reconhecer e nomear diferentes tipos de problemas; Identificar e avaliar possíveis alternativas de solução; Escolher, implementar e avaliar uma alternativa; e Avaliar o processo de tomada de decisão (Del Prette, Zilda 2013, p.200).

Através de enredos de ação como o acima, ou mesmo usando outros similares, feitos por pais e professores, se adequando à condição existente. Esta classe de habilidades sociais pode ser treinada continuamente através de vivências práticas nas escolas, como forma de ensino às crianças, em uma busca por internalização dessa ferramenta e adaptação de seu uso para cada diferente situação que a criança se encontre.

2.1.6 Fazer amizades

É sabido que uma vida mais saudável e bem desfrutada requer contatos sociais saudáveis, com interações positivas provenientes deste contato, e neste ponto, a amizade de outra pessoa é uma característica que transforma beneficamente com mais profundidade a vida. Ainda mais quando se verifica que casos de depressão são muito associados à pessoas que consideram não possuir um único amigo, como constatado pela pesquisa de Hartup (1992) nos Estados Unidos, quando se considerava que (15%) da população de jovens americanos se consideravam nesta situação de não possuir um único amigo, e que estas estavam mais sujeitas a episódios de estresse, depressão, baixa autoestima e problemas orgânicos de base psicológica.

O termo Amizade é definido por Del Prette & Del Prette (2005) como um relevante campo de expressividade de emoções, sendo muito importante para o desenvolvimento emocional e social das pessoas, especialmente nos primeiros anos da infância e adolescência. Época em que ainda está havendo uma formação do consciente coletivo no indivíduo.

A capacidade de fazer e manter amigos requer muitos fatores e o domínio de habilidades sociais específicas, como Assertividade, Cooperação e Empatia. Inversamente, déficits nestas mesmas habilidades causam uma dificultação na criação e manutenção de amizades, quando pessoas assim não emitem sinais de interesse por outras pessoas, como sorrisos, contatos visuais, elaboração de perguntas de interesse do interlocutor ou mesmo outros comportamentos dificultadores, como agressividade, negativismo, isolamento ou críticas constantes.

Entre as Funções da amizade, alguns estudos foram feitos na busca por identificar o que as amizades podem trazer a relacionamentos de crianças e de adolescentes, como por exemplo: a criação de um contexto de cooperação e manejo de conflitos; é uma fonte de aprendizagem e de autoconhecimento, através de processos de aprendizagem cooperativa, colaboração e instrução;

constitui um recurso emocional e cognitivo para o enfrentamento de situações de estresse, fonte de prazer e de redução de estresse; e o serve também para fornecer aprendizagem de padrões de relacionamento que serão requeridos na maioridade.

Para a iniciação e criação de relacionamentos afetivos que irão se transformar em amizade, é necessário que sejam criadas algumas condições, que formem uma base para que seja aplicada a habilidade social de criar amizades, sendo que foram encontradas três condições facilitadoras: O contato social, a atração física e a semelhança de preferências. Para a promoção das duas primeiras, é possível que pais e professores consigam interferir concretamente. Para a primeira, é importante envolver sutilmente, as crianças que fiquem isoladas dos grupos, criando situações sociais. Para a segunda, é possível cuidar diretamente ou recomendar cuidados na higiene e auto apresentação, como forma de reduzir as características que possam levar a criança a ser vista negativamente por seus colegas.

Infelizmente para a terceira condição, existe uma maior complexidade, pois quanto a questão de preferências, há grupos e subgrupos que podem ser totalmente fechados à indivíduos que não compartilhem de sua visão ou gostos, excluindo completamente pessoas de fora. Situação que requisita um melhor preparo no pensamento vigente no grupo para aceitação e troca cultural com outros pares.

> A classe c*riar amizades,* possui algumas ações que devem ser dominadas, para que a criança possa alcançar um controle pleno desta classe, que são: Fazer perguntas pessoais; Responder perguntas, oferecendo informação livre (auto revelação); Aproveitar as informações livres oferecidas pelo interlocutor; Sugerir atividade; Cumprimentar, apresentar-se; Elogiar, aceitar elogios; Oferecer ajuda, cooperar; Iniciar e manter conversação ("enturmar-se"); e Identificai e usar jargões apropriados (Del Prette, Zilda 2013, p.223).

Esta é uma classe de habilidades que, faz uso de outras, como as de Civilidade e a Empatia. E no início, o desenvolvimento desta habilidade se trata de episódios de tentativas e erros em seus manejos sociais, até aprender e começar a lidar com seus enredos de aproximação e interação, até que formem seus modelos plenos para criação de amizades e souber identificar quais são os tipos e grupos de pessoas que tem preferência por se relacionar. Quando aos déficits nesta habilidade, as agruras são claras para quem não consegue fazer amigos, como um todo, pode se considerar que ele terá dificuldades para desenvolver todas as outras vistas anteriormente, justamente por não ter com quem se relacionar em nenhum tipo de situação mais aprofundada, tendo uma vivência de interações efêmeras e rápidas quando precisar fazer ou comprar algum coisa.

2.1.7 Habilidades sociais acadêmicas

Como último grupo de habilidades a ser comentado, está este que passou a ganhar importância dentro do contexto social que os jovens vivem, em que passam toda seus primeiros anos de desenvolvimento dentro das escolas. Algumas pesquisas já foram feitas para cercear a noção do que seriam habilidades sociais.

> [...] Acadêmicas, que indicam que existe uma relação positiva entre competência social e rendimento escolar, havendo uma constatação das demandas sociais envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. De uma forma geral, os produtos esperados pela educação escolar não se restringem apenas à assimilação de conteúdos e as competências acadêmicas de seus alunos, mas estão inclusas também valores e Habilidades de Convivência, que não são adquiridos apenas por instrução, o que requere das escolas que elas apliquem novas metodologias para seus alunos (Del Prette, Zilda 2013, p.237).

Segundo Del Prette (2013) o desenvolvimento de características interpessoais é determinante para a diferenciação de crianças que terão um bom rendimento acadêmico, mas para as que não conseguirem se desenvolver plenamente, com o passar do tempo passarão a ter distúrbios ou dificuldades de aprendizagem, que entre as principais características que poderão ser verificadas nestes indivíduos será: uma tendência a interações negativas com seus colegas, como comportamentos agressivos ou imaturos (Mcclelland, Morrison & Holmes, 2000, apud Del Prette, 2013, p.88).

Serão consideradas menos populares, sendo rejeitadas por seus colegas; apresentarão comportamentos passivos em tarefas escolares, não as desenvolvendo usando a conversação e a assertividade (Romero, 1995, apud Del Prette, 2013, p.88); terão dificuldade para iniciar e manter amizades e, no geral, terão problemas para conseguirem expressar seus sentimentos e ter conversas (Fad,1989, apud Del Prette, 2013, p.88); E serão percebidas mais negativamente, por outros indivíduos sem distúrbios de aprendizagem, que não entenderão o porquê destes comportamentos fora do padrão.

Como forma de tratamento destas dificuldades e distúrbios sociais, é necessário que as famílias e escolas façam um investimento na competência social das crianças ainda em fase de escolarização, como uma medida exemplar e viável para reduzir suas dificuldades de aprendizagem, conseguindo minimizar os efeitos negativos destes problemas sobre a qualidade de vida e o desenvolvimento futuro destas crianças.

Existe uma relação entre as condições interpessoais do processo de ensino-aprendizagem e competências cognitivas, com o rendimento escolar, pois há uma promoção das competências cognitivas dentro de certos contextos de desenvolvimento interpessoal ou de aprendizagem acadêmica. Dentre os possíveis contextos, o escolar é um ambiente estruturado que é baseado em relações interpessoais, onde os outros colegas podem ser considerados agentes diretos e indiretos para o processo de ensino-aprendizagem.

> [...] A classe h*abilidades sociais acadêmicas,* possui algumas ações que devem ser dominadas, para que a criança possa alcançar um controle pleno desta classe, que são: Seguir regras ou instruções orais; Observar, prestar atenção; Imitar comportamentos socialmente competentes; Aguardar a vez para falar; Orientar-se para a tarefa, ignorando interrupções dos colegas; Fazer e responder perguntas; Oferecer, solicitar e agradecer ajuda; Buscar aprovação por desempenho realizado; Reconhecer e elogiar a qualidade do desempenho do outro; Agradecer elogio ou aprovação; Cooperar; Atender pedidos; e Participar de discussões em classe (Del Prette, Zilda. 2013, p.242 e 243).

Para este desenvolvimento, é necessário sejam adotadas estratégias pedagógicas por familiares e profissionais da educação, buscando criar situações de maior interação sociais educativas entre os alunos. Estas interações são aquelas que promoverão tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento dos alunos, para elas, quanto melhor o repertório de habilidades sociais de alunos e professores, mais construtivas elas serão, viabilizando que ocorram duas condições consideradas importantes para o sucesso escolar de uma criança: Irá contribuir para o fortalecimento das relações afetivas da criança com outros indivíduos, criando um ambiente motivador para seu envolvimento nas tarefas, e, a garantia de um repertório de habilidades sociais básicas para que usem em diferentes situações escolares, como na resolução de tarefas de aulas, troca de informações, e conseguir iniciar contatos acadêmicos com colegas.

Segundo Del Prette (2013) uma forma geral, se tentou mostrar um pouco da obra dos dois principais estudiosos sobre habilidades sociais atualmente no Brasil. Elencando os sete grupos principais de habilidades sociais que eles defendem como majoritários e essenciais para o desenvolvimento de crianças e jovens em seus livros. Há uma necessidade cada vez mais premente para pais e profissionais da Educação que desejem transformar o ambiente escolar em um local onde as crianças, jovens e adultos possam não apenas receber instrução formal, mas desenvolver uma vida saudável, construindo um ambiente de aprendizagem que irá ser levado para suas vidas adulta e profissional.

3. A MOTIVAÇÃO HUMANA: CONCEITOS, CARACTERIZAÇÕES E TEORIAS

Chiavenato (2009) A tarefa de compreender o comportamento humano apresenta, como requisito básico, a mínima compreensão sobre a Motivação desse comportamento. A Motivação do ser humano envolve uma série de variáveis que adquirem diferentes conotações com o passar do tempo. Por ser utilizado com diversos sentidos, não é fácil encontrar uma definição exata para o conceito de Motivação.

O presente capítulo se debruçará sobre o conceito de Motivação e suas principais características e classificação quanto à sua natureza, seja ela intrínseca ou extrínseca, além das etapas que constituem o ciclo motivacional. Serão tecidas ainda considerações sobre a influência da Motivação sobre o comportamento humano e sobre os processos educativos. Por fim, serão abordadas as principais teorias da motivação, tanto as denominadas teorias de conteúdo quanto as denominadas teorias de processo.

3.1 Motivação: Conceito e características

De maneira geral, a Motivação por ser entendida com um direcionamento e persistência para determinada ação, como uma força interior ou desejo que faz o indivíduo exercer altos níveis de esforço em direção a um determinado objetivo para alcançar uma meta ou atender a alguma necessidade percebida (Pereira, 2012, Ribeiro, Oliveira, Dias, Martins & Valim, s/d).

Nas palavras de Chiavenato (2009, p. 50) a Motivação “é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a sair de determinada forma ou, pelo menos, que dá origem a uma propensão a um comportamento específico”.

Dessa forma, pode-se definir como pessoa motivada “alguém que demonstra alto grau de disposição para realizar uma tarefa ou atividade de qualquer natureza ou ainda podemos entender a pessoa motivada como aquela que se coloca em movimento e empreende esforços para alcançar um determinado objetivo” (Pereira, 2012, p.56).

A Motivação apresenta algumas características específicas que são essenciais à sua compreensão. A primeira delas é que a motivação trata-se de um fenômeno individual, isto é, depende das necessidades e da percepção de cada um. Assim, um fator altamente motivador para um indivíduo pode não exercer qualquer efeito em outro.

Além disso, a Motivação é considerada intencional visto que os comportamentos que ela influencia são escolhas de ação, ou seja, estão sob o controle daquele que os executa. A

Motivação caracteriza-se ainda por ser multifacetada por depender tanto do estímulo quanto da escolha do comportamento manifestado (Pereira, 2012; Ribeiro & cols, s/d).

Como dito anteriormente, a motivação busca o alcance de determinada meta Chiavenato (2009) Uma meta pode possuir caráter afetivo, cognitivo, de relações pessoais, de organização subjetiva e ainda pode estar relacionada à própria tarefa que se destina. Esse aspecto permite a classificação da Motivação como de natureza intrínseca ou extrínseca.

3.2 Motivação intrínseca e extrínseca

A Motivação pode ser classificada como intrínseca, quando está relacionada a recompensas psicológicas e extrínseca, quando relacionada a recompensas tangíveis, materiais (Pereira, 2012, Ribeiro & Cols, s/d).

Segundo Santos, Stobäus e Mosquera (2007) por muito tempo, acreditava-se que a Motivação provinha de motivos externos ao indivíduo. Contudo, com o avanço da psicologia da motivação essa concepção foi modificada e atualmente defende-se que a ação humana é dirigida por motivos internos e influenciada por motivos externos.

Assim, a Motivação é considerada:

> Um processo que engloba motivos intrínsecos e extrínsecos de cada pessoa, motivos esses construídos nas interações sociais, desde a mais tenra infância, e que acabam se efetivando na intrapessoalidade. Dessa forma, a cada nova situação vivenciada, novos motivos poderão ser construídos. Por isso, entender a motivação em cada pessoa é, antes de tudo, perceber e entender o ser humano com características e subjetividades próprias (Santos, Stobaus & Mosquera, 2007, p.299).

Tadin, Rodrigues, Dalsoquio, Guabiraba & Miranda (2005) Os motivos internos englobam as necessidades, interesses, aptidões e habilidades do indivíduo que o tornam capaz de realizar determinada tarefa em detrimento de outras, que determinam pelo que o indivíduo se sentirá atraído e o que buscará evitar, que comportamentos serão valorizados ou menosprezados. Por sua vez, os motivos externos são os estímulos ou incentivos oferecidos pelo ambiente que o indivíduo persegue, seja porque satisfazem a uma necessidade, seja porque despertam um sentimento de interesse por representar a recompensa a ser alcançada.

Visto que os motivos externos objetivam um determinado resultado e que o valor da ação está condicionado a este resultado de tal forma que se este for positivo maior será a chance de que a ação se repita, observa-se que a persistência da ação na motivação extrínseca depende da probabilidade de sucesso no resultado. Em contrapartida, como na motivação intrínseca o

objetivo é a ação em si, o resultado torna-se uma consequência secundária. Ainda que o sucesso seja esperado, em caso de fracasso, a tentativa de ação não perde seu valor, por ter constituído uma vivência, uma oportunidade de interação com as pessoas e com o meio social. Assim, pode-se dizer que o processo motivacional engloba ações com origens intrínsecas e extrínsecas (Santos, Stobäus & Mosquera, 2007).

Em outras palavras:

> A Motivação do indivíduo pode-se revelar nos motivos intrínsecos, mas se articula e apresenta vínculos e ligações com os motivos externos, a partir dos motivos internos que foram sendo efetivados nas mais distintas relações. Ora interpessoais, socialmente efetivadas, ora intrapessoais, posteriormente internalizadas (Santos & Antunes, 2007, citado por Santos, Stobaus & Mosquera, 2007, p.302).

Portanto, dado que a motivação extrínseca oferece estímulos, mas não exerce uma força motivadora, pode-se dizer que a verdadeira Motivação provém "das necessidades intrínsecas percebidas por cada um e o valor que essa necessidade pode representar em dado momento" (Pereira, 2012).

3.3 Ciclo da Motivação

Conforme postula Chiavenato (2009) o ciclo motivacional se inicia pelo surgimento de uma necessidade, que é a força dinâmica e persistente que provoca um Comportamento. Sempre que uma necessidade surge, o estado de equilíbrio do organismo é rompido, o que gera um estado de desequilíbrio, tensão, insatisfação e desconforto. Esse estado leva o indivíduo a executar um comportamento ou ação com vistas a descarregar a tensão, livrando-o do desconforto e do desequilíbrio.

O ciclo da motivação pode ser, portanto, dividido em seis etapas. A primeira etapa é a necessidade individual não satisfeita, a qual leva à segunda etapa que é a busca de alternativas para atender essa necessidade. A terceira etapa é a escolha de uma das alternativas para que o objetivo possa ser alcançado, a qual é seguida pela tomada de ação propriamente dita, que constitui a quarta etapa. Esse processo é seguido pela quinta etapa que consiste na reavaliação da situação pelo sujeito após a qual chega-se à sexta e última etapa, na qual o indivíduo decide se a alternativa escolhida para satisfazer a necessidade inicial continua sendo motivadora (Pereira, 2012, Ribeiro & Cols, s/d).

> Os estados de motivação, algumas vezes, são sentidos como causadores de desconforto para o organismo. O comportamento motivado, que corresponde à realização de objetivos e de respostas consumatórias, é uma maneira ou técnica para reduzir estes desconfortos, isto é, diminuir a necessidade, a tensão, *o drive* e a ansiedade, mantendo o organismo em um estado de equilíbrio homeostático. Homeostase refere-se, por exemplo, aos esforços automáticos do corpo para manter o fluxo sanguíneo constante e em estado normal, ou seja, às vezes há necessidade de reduzir a tensão arterial, enquanto outras vezes é preciso aumentá-la. Essas necessidades são de natureza instinctóide e têm, portanto, uma base hereditária. Porém, ao contrário do que é tradicionalmente mantido pela teoria dos instintos, elas constituem impulsos fracos que precisam de uma cultura permissiva que possibilite seu aparecimento, expressão e gratificação (Hesketh & Costa, 1980, p.60).

Caso a ação ou comportamento seja eficaz, o indivíduo alcançará a satisfação da necessidade e a descarga da tensão anteriormente provocada por ela e o organismo voltará ao seu estado de equilibro inicial. Assim, essa necessidade, uma vez satisfeita, deixa de exercer uma força motivadora do comportamento, visto que já não mais provoca desconforto ou tensão (Chiavenato, 2009).

Todavia, no ciclo motivacional, nem sempre a necessidade pode ser satisfeita. Diante desse quadro, podem-se observar dois tipos de resposta: A frustração ou o comportamento construtivo (Pereira, 2012, Chiavenato, 2009).

A Frustração constitui uma resposta negativa diante da meta não alcançada (Pereira, 2012). Quando a necessidade é frustrada, a tensão gerada pelo seu surgimento encontra um obstáculo ou barreira para a sua liberação. Por não encontrar uma saída normal, essa tensão represada no organismo procura um meio indireto de saída, seja por via fisiológica como nervosismo, insônia, problemas cardíacos ou digestivos entre outros, ou por via psicológica (Chiavenato, 2009).

Nesse último caso, ela pode se manifestar por meio de agressão, incluindo ataques físicos e verbais; regressão, caracterizada por comportamentos imaturos ou primitivos, fixação, ou seja, insistência em comportamentos que não levam à solução do problema e retraimento, isto é, um estado de desânimo ou passividade (Pereira, 2012).

Ainda segundo Pereira (2012) a frustração pode variar em cada pessoa visto que algumas são as resilientes e não se deixam abater facilmente enquanto outras se abalam diante das primeiras barreiras. Acredita-se que quanto maior a necessidade, maior a resistência do indivíduo em continuar motivado.

Porém, em outros casos, a necessidade não é nem satisfeita e nem frustrada, sendo assim transferida ou compensada. Isso ocorre quando a satisfação de outra necessidade reduz a intensidade daquela que não pôde ser satisfeita (Chiavenato, 2009).

Nesse contexto, a reação final do ciclo da motivação é considerada um comportamento construtivo, a saber, uma reação positiva manifestada pela busca da solução do problema, seja pela remoção da barreira que impediu o alcance da meta, seja pela reestruturação ou compensação, isto é, pela substituição da meta por outra alternativa, ainda que esta seja de mais baixa ordem (Pereira, 2012).

3.4. Motivação e comportamento

A Motivação se apresenta de forma diferente para cada pessoa, visto que as necessidades variam em cada indivíduo, o que produz diferentes padrões de comportamento. Além disso, os valores sociais e a capacidades para atingir objetivos, entre outras variáveis, também são diferentes. Ademais, em um mesmo indivíduo, as necessidades, capacidades e valores sociais variam ao longo do tempo.

Apesar dessas diferenças, o processo que leva ao comportamento é semelhante para todas as pessoas, isto é, embora os padrões de comportamento sejam diferentes, os processos que se originam são, em geral, os mesmos para todos os indivíduos.

Desse contexto, emergem três suposições que explicam o comportamento humano. A primeira delas é que existe uma causalidade no comportamento: A hereditariedade e o meio ambiente, isto é, fatores internos e externos influenciam o comportamento humano de forma decisiva.

A segunda é que o comportamento é motivado, o que significa dizer que nenhum comportamento é casual ou aleatório. Todo comportamento humano possui uma finalidade, sendo orientado para algum objetivo.

A terceira é que sempre existe um desejo, necessidade, impulso ou tendência que designa os motivos do comportamento, em outras palavras, o comportamento humano é orientado para objetivos.

Em suma, pode-se afirmar que, por trás de todo comportamento, há um objetivo que o explica, seja ele implícito ou explícito. E embora o modelo de motivação seja o mesmo para as diferentes pessoas, ele pode gerar diferentes resultados, pois a Motivação vai depender basicamente de três variáveis: da percepção do estímulo; das necessidade e da cognição de cada indivíduo (Chiavenato, 2009; Tadin & Cols, 2005).

3.5 Motivação e processos educativos

A Motivação exerce um importante papel na aprendizagem, podendo tanto favorecer quanto dificultar o processo de ensino e aprendizagem. Pode-se dizer que a Aprendizagem e a Motivação apresentam uma relação recíproca visto que assim como a Motivação pode afetar a aprendizagem, a Aprendizagem também pode interferir na motivação (Piletti & Rossato, 2011).

> Ao considerar que a Motivação na Educação engloba uma infinidade de interações estabelecidas entre professores e alunos, consolidada na sala de aula, é possível pensar que o conhecimento dos motivos do aluno para aprender e do professor para ensinar constitua-se num viés que possibilite relações sociais, afetivas e cognitivas que possam interferir de maneira positiva na criação de um processo motivacional educativo (Santos, Stobaus & Mosquera, 2007, p.304).

Aliar os desejos e necessidades dos alunos às exigências escolares, que incluem um determinado tempo para realizar as tarefas e meios específicos de ensinar não tem sido uma tarefa fácil dada a diversidade de interesses encontrada em uma mesma sala de aula. A Motivação dos estudantes pode ser afetada por diversos fatores tais como a expectativa e conduta dos professores, as aspirações e desejos da família e dos colegas de sala, a metodologia de ensino, o planejamento das aulas, o currículo escolar, as políticas educacionais e a organização do sistema educacional além das características individuais dos alunos.

Alunos intrinsecamente motivados envolvem-se nas atividades pela tarefa em si, por considerá-las agradáveis, interessantes e satisfatórias e possuírem como fontes de motivação o controle sobre a ação, o desafio e a curiosidade.

Em oposição, o aluno extrinsecamente motivado é aquele que se envolve nas tarefas ou atividades por interesse em recompensas externas ou sociais, seja agradar pais, professores, colegas ou a sociedade em geral, obter reconhecimento externo, elogios ou apenas para evitar castigos e punições.

Quando o aluno valoriza apenas os motivos extrínsecos pode perder a motivação intrínseca de tal forma a vincular as suas realizações enquanto estudante a determinadas recompensas. Em consequência, o estudo não ocorre na profundidade esperada no processo de ensino, mas apenas o mínimo necessário para obter a nota que o leve à aprovação.

> A ameaça das notas, em geral utilizada no cotidiano escolar, pode de algum modo, aliciar o aluno a concluir determinadas tarefas, mas, por outro lado, resultar numa aprendizagem mecânica. Em síntese, as ameaças constituídas na avaliação podem levar a rendimentos específicos, mas não implicar uma aprendizagem significativa (Piletti & Rossalto, 2011, p.161).

Contudo, observa-se que o empenho do aluno em aprender pode estar relacionado ao significado e utilidade atribuído ao aprendizado, de tal forma que o empenho e interesse do aluno pode aumentar na medida em que ele se questiona sobre para que serve aquilo que se espera que ele aprenda.

Segundo Santos, Stobäus & Mosquera (2007) as interações ocorridas no contexto educativo exercem forte influência na motivação não apenas dos alunos mas também dos professores. Pesquisas desenvolvidas em diferentes ambientes educacionais indicam que os professores mostram-se mais motivados quando possuem a oportunidade de vivenciar e compartilhar com seus colegas situações de realização profissional e pessoal.

A motivação dos professores para ensinar pode ser maior à medida que este se sentir preparado e seguro de seu papel. Para tanto, deve haver uma rede de apoio que fortaleça seu desejo de ensinar e que envolva a colaboração dos que compõe o sistema de ensino como a equipe pedagógica, administrativa e até mesmo os pais dos alunos. Contudo, essa motivação tem sido dificultada pelo desinteresse dos alunos e pela desvalorização dos profissionais de educação que muitas vezes são culpabilizados pelo fracasso do ensino.

Atualmente, uma das maiores barreiras à eficácia do ensino tem sido a falta de motivação dos alunos. Assim, a maior preocupação entre os profissionais que compõe o sistema educacional tem sido criar condições favoráveis para que os estudantes mostrem-se interessados em aprender, envolvam-se nas atividades de aprendizagem, persistam diante de tarefas desafiadoras, aprendam de forma efetiva e valorizem a educação.

Dessa forma, diversas discussões e teorizações têm emergido acerca a Motivação ou Desmotivação dos alunos para aprender e dos professores para ensinar, que incluem desde fatores intrínsecos atribuídos ao indivíduo até fatores mais amplos que consideram o contexto em que as relações educacionais estão inseridas (Piletti & Rossato, 2012).

Bock, Furtado e Trassi (2001) listam algumas medidas que podem ser adotadas com o intuito de contribuir para a motivação dos alunos em aprender. Uma possibilidade é que o trabalho educacional parta sempre das necessidades que o aluno já traz, introduzindo ou associando a elas outros conteúdos ou motivos.

Outra possibilidade não excludente é criar outros interesses no aluno que poderia ser feito por meio das medidas a seguir: Primeira - Propiciar a descoberta; O aluno deve ser desafiado, para que deseje saber, e uma forma de criar este interesse é dar a ele a possibilidade de descobrir; Segunda - Desenvolver nos alunos uma atitude de investigação, uma atitude que garanta o desejo mais duradouro de saber, de querer saber sempre. Essa atitude pode ser desenvolvida com atividades muito simples, que começam pelo incentivo à observação da realidade próxima ao

aluno — sua vida cotidiana — os objetos que fazem parte de seu mundo físico e social. Essas observações sistematizadas vão gerar dúvidas que demandam investigações e descobertas; Terceira - Falar ao aluno sempre numa linguagem acessível, de fácil compreensão; Quarta - Os exercícios e tarefas devem ter um grau adequado de complexidade. Tarefas muito difíceis, que geram fracasso, e tarefas fáceis, que não desafiam, levam à perda do interesse; e quinta - Compreender a utilidade do que se está aprendendo é também fundamental.

Não é difícil para o professor estar sempre retomando em suas aulas a importância e utilidade que o conhecimento tem e poderá ter para o aluno. Compreender a Motivação para aprender implica, portanto, considerar os vários fatores que se inter-relacionam e atuam em conjunto na motivação do aluno (Piletti & Rossato, 2012).

3.6 Teorias da motivação: Teorias de conteúdo e de Processo

A depender do seu enfoque, as teorias da motivação podem classificadas como teorias de conteúdo ou como teorias de processo.

As teorias de conteúdo são aquelas que procuram explicar os motivos específicos por trás das ações e focam nas necessidades humanas, ou seja, abordam o que motiva o comportamento. Já as das necessidades de Abraham Maslow, a teoria ERC de Alderfer, a dos sois fatores de Herzberg e a da realização de Mc Clelland todas elas são consideradas de conteúdos.

Por outro lado, as teorias que buscam explicar como funciona o mecanismo de Motivação, o modo específico através do qual o indivíduo busca atender as suas necessidades, focando em como o comportamento humano é motivado e são classificadas como teorias de processo. São incluídas nesse grupo as teorias: expectativa de Vroom, Behaviorista e a equidade de Stacy Adams.

A teoria motivacional de Maslow é a mais conhecida das teorias das necessidades. Essas partem do pressuposto de que a motivação do comportamento humano é intrínseca ao próprio indivíduo e se origina de forças que provém de seu interior.

De acordo com Maslow, as necessidades humanas podem ser organizadas hierarquicamente como em uma pirâmide, a depender da importância de cada uma delas no comportamento humano. Na base da pirâmide estariam as necessidades consideradas primárias por serem de ordem mais baixa e recorrente enquanto que no topo da pirâmide estariam as chamadas necessidades secundárias, de caráter mais intelectualizado e sofisticado (Chiavenato, 2009).

Em função de sua predominância e probabilidade, Maslow identificou cinco categorias hierárquicas dentre as necessidades humanas, a saber: necessidades fisiológicas e necessidades de segurança (necessidades primárias), necessidades sociais, necessidades de estima e necessidades de auto realização (necessidades secundárias). Elas contribuem para uma melhor predominância probabilística (Ribeiro & Cols, s/d; Chiavenato, 2009; Tadin & Cols, 2005).

As necessidades fisiológicas ocupam o nível mais baixo da pirâmide das necessidades humanas. São inatas, instintivas e incluem a necessidade de alimentação, de sono e de repouso, de abrigo e de satisfação sexual. São básicas à sobrevivência, exigem gratificação reiterada e dirigem o comportamento humano desde o início da vida.

No nível imediatamente superior encontram-se as necessidades de segurança que se manifestam pela busca de proteção contra privações, ameaças, perigos reais ou imaginários, físicos ou abstratos e pela busca de um mundo ordenado e previsível. Começam a surgir com a relativa satisfação das necessidades fisiológicas e assim como essas, são essenciais à sobrevivência humana.

As necessidades sociais englobam as necessidades do indivíduo de associar-se a outras pessoas, de participação, de aceitação social e de troca de amizade, de afeto e de amor, surgindo quando as necessidades primárias encontram-se relativamente satisfeitas. Quando as necessidades sociais não se encontram suficientemente satisfeitas, o indivíduo apresenta resistência, hostilidade, antagonismo o que pode conduzir à inadaptação social e à solidão.

Em seguida, encontram-se as necessidades de estima que envolve a auto avaliação e a autoestima do indivíduo, sua auto apreciação, autoconfiança, necessidade de aprovação e reconhecimento sociais, reputação, *status* e prestígio. Quando satisfeitas, conduzem à sentimentos de valor, força, poder, capacidade e utilidade enquanto sua frustração provoca sentimentos de inferioridade, dependência, fraqueza e desamparo que podem levar ao desânimo ou a atividades compensatórias.

No topo da hierarquia encontram-se as necessidades de autorrealização que estão relacionadas com autonomia, autocontrole, independência, competência, tendência a realizar seu próprio potencial e a utilizar de forma plena os seus talentos individuais.

Enquanto as necessidades anteriores podem ser satisfeitas por recompensas extrínsecas, as necessidades de autorrealização só podem ser intrinsecamente satisfeitas. Além disso, enquanto aquelas não mais motivam o comportamento depois de satisfeitas, as de auto realização são insaciáveis, isto é, quanto mais o indivíduo obtém satisfação, maior sua importância e desejo de satisfazê-la. Um aspecto a se destacar é que esse nível hierárquico é uma conquista individual que nem todos conseguem alcançar.

Da teoria de Maslow (1962) decorrem alguns princípios das necessidades humanas. Um deles é o que o autor denominou de premência relativa e consiste no fato de que, quando uma necessidade começa a ser satisfeita, ela é substituída pela necessidade seguinte na hierarquia.

> Um indivíduo, com certo nível de necessidade, tem todo o seu organismo orientado para a busca de meios para satisfazer tal necessidade, de sorte que toda a sua percepção, memória e inteligência estão voltadas para os gratificadores adequados. Na medida em que esta necessidade começar a ser satisfeita, a mais próxima na hierarquia, em posição superior, começará a surgir e a dominar o organismo, enquanto a outra passará a existir apenas num estado potencial, podendo, entretanto, ressurgir se houver modificações no ambiente que determinem o seu reaparecimento no indivíduo (Hesketh & Costa, 1980, p.60).

Outro princípio básico é o de que uma necessidade satisfeita não e motivadora de comportamento visto que apenas as necessidades não-satisfeitas dirigem o comportamento com vistas a alcançar objetivos individuais. Além disso, enquanto as necessidades baixas possuem um ciclo motivacional rápido, as mais elevadas exigem um ciclo motivacional extremamente longo. E embora as necessidades mais elevadas sejam predominantes, a privação de uma necessidade mais baixa pode desviar as energias do indivíduo para a sua satisfação, neutralizando o efeito das necessidades mais elevadas (Chiavenato, 2009).

Embora seja uma teoria amplamente conhecida e aceita por diversas áreas do conhecimento, existem algumas ressalvas no contexto da teoria desenvolvida por Maslow. Em primeiro lugar, ela apresenta dificuldades de comprovação teórica e foi baseada em uma amostra relativamente pequena de participantes. Seu esquema de classificação pode ser considerado artificial já que as necessidades humanas não podem ser classificadas em compartimentos. Ademais, não há evidência de que as necessidades são os determinantes cruciais do comportamento e que a satisfação de uma necessidade reduza a tensão que antes provocava ou ative automaticamente a necessidade seguinte. Apesar das críticas, não se pode negar que essa teoria trouxe um novo enfoque à compreensão do comportamento humano (Pereira, 2012).

Desenvolvida pelo psicólogo Clayton Alderfer, a teoria Existência Relacionamento e Crescimento (ERC) é considerada uma variação da teoria da hierarquia das necessidades de Maslow, originalmente denominada teoria ERG, sigla para os termos em inglês *existence needs, related needs* e *growth needs.*

Apesar de concordar que a motivação humana pode ser compreendida a partir de uma hierarquia das necessidades, a teoria de Alderfer se diferencia da teoria de Maslow em alguns pontos.

Enquanto na teoria de Maslow, as necessidades humanas se elevam hierarquicamente, para Alderfer elas podem subir ou descer dentro da hierarquia. Além disso, identificou não cinco, mas apenas três níveis hierárquicos de necessidades da motivação humana. As necessidades de existência (E) incluem o desejo de bem-estar fisiológico e mental; as necessidades de relacionamento (R) englobam os desejos de satisfação dos relacionamentos interpessoais e as necessidades de crescimento (C) compreendem os desejos de contínuo crescimento e desenvolvimento psicológico.

Outra divergência refere-se ao fato de que, para Alderfer, as necessidades satisfeitas não necessariamente perdem seu valor motivacional e as necessidades de nível mais alto podem ser ativadas ainda que as necessidades mais baixas não estejam satisfeitas. Assim, de acordo com a teoria ERC, o comportamento humano pode ser influenciado por qualquer uma ou pelas três categorias de necessidades humanas (Pereira, 2012; Ribeiro & Cols., s/d).

Considerada uma extensão da teoria da hierarquia das necessidades de Maslow, a teoria dos dois fatores de Herzberg foi desenvolvida a partir das pesquisas do autor acerca dos motivos que levam à satisfação ou à insatisfação no trabalho (Pereira, 2012).

Ao contrário da teoria de Maslow que atribui a motivação humana a fatores intrínsecos, a teoria de Herzberg fundamenta sua teoria no ambiente externo e no trabalho do indivíduo. Para o autor, a motivação para trabalhar se alicerça em dois fatores, aos quais denominou fatores higiênicos e fatores motivacionais (Chiavenato, 2009).

Os fatores higiênicos são extrínsecos e englobam o contexto do cargo, isto é, as condições físicas e ambientais do trabalho. O termo higiene reflete se tratar de um fator de caráter preventivo e profilático, que se destina apenas a evitar fontes de insatisfação do meio ambiente ou ameaças potenciais ao seu equilíbrio. Quando esses fatores encontram-se em boas condições, tão somente evitam a insatisfação, visto que sua influência sobre o comportamento não é capaz de elevar a satisfação de forma significativa. Contudo, quando em condições precárias, provocam insatisfação. Por esse motivo, os fatores higiênicos são considerados fatores insatisfacientes.

Já os fatores motivacionais são intrínsecos e constituem o contexto do cargo, ou seja, os deveres e as tarefas a ele atribuídos. O termo motivação refere-se aos sentimentos de realização, crescimento e de reconhecimento profissional alcançados através da execução das tarefas que conferem desafio e significado ao trabalho. Quando encontrados em ótimas condições, elevam a satisfação em níveis de excelência, porém, quando precários, geram ausência de satisfação. Por essa razão, os fatores motivacionais são também denominados fatores satisfacientes.

Em suma, a teoria de Herzberg leva à conclusão que:

> Os fatores responsáveis pela satisfação profissional são totalmente desligados e distintos dos fatores responsáveis pela insatisfação profissional: o oposto de satisfação profissional não seria a insatisfação, mas sim nenhuma satisfação profissional; e, da mesma maneira, o oposto de insatisfação profissional seria nenhuma insatisfação profissional, e não a satisfação (Chiavenato, 2009, p.56).

Assim como as demais, a teoria de Mc Clelland é classificada como uma teoria de conteúdo. Também conhecida como teoria das necessidades adquiridas, a teoria de Mc Clelland promulga que as necessidades humanas podem ser aprendidas ou socialmente adquiridas, processo que tem início no momento em que ele passa a interagir com o ambiente. O autor classifica essas necessidades em três categorias: Necessidades de realização, necessidades de afiliação e necessidades de poder (Pereira, 2012; Ribeiro & Cols., s/d).

As necessidades de realização compreendem a busca do indivíduo por desafios que o levem à realização profissional, o desejo de alcançar objetivos difíceis, de ser melhor, mais eficiente, alcançar a excelência e dominar atribuições complexas. Pessoas dirigidas por essas necessidades são responsáveis, traçam metas, correm riscos calculados e embora não sejam motivadas pelo dinheiro, fazem bom uso dele a fim de manter o nível de suas realizações.

As necessidades de afiliação incluem o desejo pela interação social, em manter contatos interpessoais, relacionamentos próximos e fortes amizades. Pessoas com essas necessidades caracterizam-se por exercer tarefas que favoreçam o contato com outras pessoas, evitam conflitos e percebem nas organizações uma oportunidade de estabelecer relacionamentos novos e satisfatórios.

Por sua vez, as necessidades de poder englobam o desejo de influenciar, dominar ou controlar pessoas. Os indivíduos movidos por essas necessidades costumam buscar posições de liderança, estabelecer metas, dirigir atividades, tomar decisões além de apresentar grande poder de argumentação.

Dentre as teorias de processo, a teoria de motivação de Vroom aborda os fatores que determinam a motivação para produzir. Reconhece as diferenças individuais com que, a depender do contexto em que estejam colocadas, pessoas diferentes apresentem diferentes reações no que concerne à motivação (Chiavenato, 2009).

Segundo esse modelo, a motivação é determinada pela conjunção de três fatores: A valência, a expectativa e a instrumentalidade. A valência consiste na força ou desejo do indivíduo para alcançar objetivos individuais e está relacionada ao valor subjetivo atribuído a algum incentivo ou recompensa. A expectativa refere-se à relação entre produtividade e alcance dos objetivos, isto é, ao conjunto de esforços empreendidos para o alcance dos objetivos tendo

por base a crena de que o esforço conduzirá ao desempenho ou resultado esperado. A instrumentalidade é a relação entre desempenho e recompensa, refere-se ao entendimento de que o resultado a ser alcançado compensa de forma suficiente o empenho despendido (Pereira, 2012; Chiavenato, 2009; Ribeiro & Cols., s/d).

Em suma, observa-se que a teoria da expectativa de Vroom:

> É um modelo pelo qual a força de uma tendência, para atuar em determinado sentido, depende da força da expectativa de que o ato será acompanhado por determinado resultado para o indivíduo. (...) Dependendo do contexto e do conteúdo de cada um desses elementos, a pessoa poderá estar mais ou menos motivada para a realização, tudo dependerá da expectativa criada em relação aos seus anseios (Pereira, 2012, p.86).

Por sua vez, a teoria desenvolvida por Stacy Adams parte do pressuposto de que as pessoas sempre fazem comparações entre as recompensas que recebem pelos seus esforços com as recompensas que outros recebem pelos esforços deles, sobretudo quando há alguma proximidade entre elas.

Essa comparação pode ocorrer através de quatro tipos de referências. Assim, o indivíduo pode comparar-se a si mesmo em uma situação diferente na mesma organização; pode comparar-se a si mesmo em uma condição diferente em outra organização, pode comparar-se a outra pessoa ou grupo de pessoas em uma mesma organização ou adotar como referência outra pessoa ou grupo de pessoas em organizações diferentes.

Quando o resultado dessa comparação é positivo, ou seja, quando é percebida uma relação de equidade, há uma maior motivação do indivíduo e caso o resultado seja negativo, isto é, diante de um quadro de iniquidade, há uma tendência à desmotivação do indivíduo.

> A teoria da equidade, em resumo, concentra-se na percepção que o indivíduo tem de quão justamente ele tem sido tratado em comparação com o tratamento recebido pelos outros. (...) Assim, a equidade ocorre quando o resultado (recompensa) recebido é suficiente, dado seu esforço em comparação a dos outros. Já a iniquidade ocorre quando o indivíduo percebe que a recompensa recebida não é suficiente, dado seu esforço em comparação a dos outros (Pereira, 2012, p.90).

Sempre que o indivíduo percebe as recompensas pelos esforços do seu trabalho como menores do que as recompensas recebidas pelas contribuições dadas por outros indivíduos, ele se motiva a agir a fim de remover o desconforto e restabelecer um senso de equilíbrio. Nesse contexto, o indivíduo pode apresentar comportamentos como redução de sua produção ou alteração dos resultados produzidos, escolha de outro referencial de comparação, mudança de setor, de emprego ou da profissão, dentre outros.

A teoria Behaviorista é também classificada como teoria de processo**.** A ideia central dessa teoria é que o comportamento é condicionado pelas consequências que o sucedem, sejam elas positivas ou negativas. Assim, a motivação pode emergir como resultado do arranjo das contingências que determinam o comportamento, como reforços e punições.

O reforço pode ser compreendido como tudo aquilo que produz como resultado o aumento da frequência de determinado comportamento, o que pode ser obtido pelo acréscimo de estímulos (reforço positivo) ou pela retirada de estímulos aversivos (reforço negativo).

Em contrapartida, a punição refere-se a tudo o que provoca a diminuição da frequência de determinado comportamento, o que pode ser obtido por meio do acréscimo de uma consequência desagradável ao comportamento (punição positiva) ou pela retirada de algum reforçador (punição negativa).

4. AS COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONAIS: RESILIENCIA EMOCIONAL E ENGAJAMENTO COM OS OUTROS

Pereira (2021), ele relata a origem do termo e o que significa “Resiliência emocional”. A palavra “Resiliência” vem do latim *Resilire* – que significa saltar para trás, voltar, ser impelido, recuar, encolher-se, romper. E embora seja muito usado na Psicologia hoje em dia, esse termo fez suas primeiras aparições em estudos relacionados a área da física no início do século XIX. Para a física, a Resiliência é a propriedade de um material elástico que, ao absorver energia é, consequentemente, deformado. Entretanto, após liberar a energia, ele é capaz de voltar ao seu estado natural sem se romper. E é justamente essa condição que foi incorporada na Psicologia, tendo sido adaptada ao contexto de uma pessoa que consegue enfrentar problemas e adversidades da vida sem se “romper”, sempre buscando tirar uma lição, um aprendizado. Em resumo, a resiliência é um processo de amadurecimento fundamental.

4.1 Resiliência emocional

É a capacidade de enfrentar as dificuldades da vida, ela está relacionada a conduta de como lidar com seus próprios sentimentos e emoções. Demonstrando equilíbrio e controle sobre suas reações emocionais, confiando na sua capacidade de encarar a vida de forma mais leve e segura. Contudo, as pessoas com o nível de resiliência baixo tendem a não consegui fazer as suas atividades do cotidiano e a cada dia torna-se uma pessoa mais ansiosa, impulsiva e de menos equilíbrio emocional.

> Especificamente sobre os atos que acontecem em meios digitais, apenas impedir o uso do celular ou do acesso à internet não são alternativas eficazes. Segundo a Safernet Brasil, a formação socioemocional do jovem sobre como responder a esses riscos leva a melhores resultados. Habilidade central para isso, a resiliência só pode ser desenvolvida enfrentando riscos num ambiente onde o jovem possa pedir ajuda e com espaço para falar sem prejulgamentos e reprimendas. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”. Competência Número 10 da BNCC (Nova Escola, 2019).

Para entendermos ainda mais como as competências estão relacionadas diretamente ao convívio socioemocianal temos três macrocompetências que contribuem nas etapas de superação desta dificuldade ou melhor situação. São elas: T**olerância ao estresse**, **tolerância à frustração** e **autoconfiança**, ligadas a comportamentos que podem favorecer melhor adaptação ao ambiente escolar, familiar ou social.

4.1.1 A tolerância ao estresse

Diz respeito a administrar sentimentos desagradáveis e encontrar formas de lidar com eles de maneira construtiva. Sabemos que no mundo de hoje, o estresse e a ansiedade contribuem de forma negativa, ou seja, prejudica as pessoas em meio ao seu convívio social. Por esse motivo, temos que procurar vivenciar algo que traga saudabilidade e contribua na solução dos desafios que a vida vinher a proporcionar, nos tornando mais capazes de desenvolver nossas atividades.

4.1.2 A tolerância à frustração

Está ligada à capacidade de desenvolver estratégias eficazes para regular a raiva ou a irritação e manter a tranquilidade, o equilíbrio e a serenidade diante das situações que levem a ter uma frustração. Assim evitamos o desgaste e passamos a enfrentar os desafios de forma serena e tranquila.

4.1.3 A Autoconfiança

Refere-se a acreditar em si mesmo e seguir adiante, mesmo sabendo que as coisas não estão seguindo um norte almejado. Quando encaramos as atribuições de forma serena, somos capazes de realizar mesmo o difícil torna-se na maioria das vezes mais leve de ser consolidado.

Diante do que vimos é importante frisar que ser resiliente não é aceitar toda e qualquer situação que se apresentar, deixando de viver os seus desejos e ir viver a necessidade do outro. Mais sim, procurar colaborar de forma segura e eficiente para com o outro sem prejudicar o seu eu. Quando nos equilibramos emocionalmente e desenvolvemos a resiliência, somos capazes de ver as situações com clareza, no caminho correto das atribuições, interagindo melhor com os demais e proporcionando mais felicidade e desejo para com suas obrigações.

4.2 Competências socioemocionais

São capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecendo objetivos, tomando decisões e enfrentando situações adversas ou novas (Lavy & Eshet, 2018).

Uma outra competência que contribuem para uma melhor vida socioemocional é a Abertura ao novo, essa macrocompetência envolve a curiosidade para aprender, imaginação criativa e suas habilidades natas, facilitando assim, a aceitação do novo como qualificação e aprimoramento nas atividades cotidiana, seja na vida profissional, seja em família. A pessoa quando está aberta ao novo vivencia e supera todas as dificuldades para chegar ao determinado objetivo de saberes ou de vivências, traz consigo flexibilidade, adaptação e mudanças no que foi deixado no passado. E para entendermos ainda mais essa abertura ao novo foram dividido em três etapas: **Curiosidade para aprender**, **Imaginação criativa e Interesse artístico.**

4.2.1 Curiosidade para aprender

É o desejo que o indivíduo tem em explorar o intelecto, intervir em investigação, pesquisar os contextos novos e tentar aprimorar e consegui realizar tarefas que nunca foram feitas. Essa curiosidade desperta nas pessoas uma autoestima e um poder em conseguir superar etapas vivenciadas as quais nunca foram consolidadas. Aprender a aprender (Paulo Freire), lema que fortalece e estimula o cidadão a buscar novos horizontes.

4.2.2 Imaginação criativa

É a vontade de crescer, gerar ideias novas e interessantes, criando formas de fazer e pensar sobre as coisas por meio das tentativas e dos erros ou acertos. Além de permitir as pessoas o imaginar, criar, pensar e agir sobre o mundo ao seu redor.

4.2.3 Interesse artístico

Vem com o desejo de criar algo novo, valorizar e promover algo que promova o bem de todos os que se envolvem nesta nova jornada, proporcionando o desenvolvimento coletivo ou individual, expressando o sentimento, as emoções por meio do fazer real. Essas etapas contribuem para uma melhor aprendizagem e o saber fazer individual ou coletivo.

O "novo" na maioria das vezes traz consigo alguns desafios que quando superados ou não, contribuem para um novo aprendizado. A abertura ao novo está intimamente relacionada à experimentação do que é atual, eleva a criatividade.

Para experimentar e criar coisas novas não é preciso ser gênio ou ter recursos limitados a sua volta. Uma primeira atitude é pensar o quão confortável você se sente em inovar, em considerar válidas diferentes perspectivas, experiências e modos de pensar e agir das pessoas, e em desenvolver estratégias diferentes das habituais, além de experimentar, criar coisas novas, envolve levantar e testar possibilidades, usando a imaginação criativa.

Como é possível sair do convencional e pensar em novas formas de fazer algo? Não há fórmulas mágicas, mas alguns passos podem favorecer esse processo como, por exemplo, o pensamento divergente e convergente. Quando nos deparamos com a necessidade de desenvolver estratégias ou soluções inovadoras e criar, usar o pensamento divergente e convergente podem ajudar o consolidar o novo. O pensamento divergente nada mais é do que um exercício de refletir e pensar livremente sobre determinada temática ou problema. É muito comum utilizarmos quando fazemos um momento de "chuva de ideias". Assim, para pensar em soluções inovadoras, cabe usá-lo para abordar o tema central sob diferentes ângulos e perspectivas, sem se preocupar com julgamentos ou impedimentos. Após usar o pensamento divergente e levantar ideias, um próximo passo é migrar para o pensamento convergente. Nesse momento, as ideias levantadas livremente são reavaliadas e pensadas de acordo com critérios preestabelecidos como, por exemplo, o que utilizar, quais recursos tenho disponíveis entre outros pontos.

4.3 Autogestão

Indica a capacidade de ser organizado, esforçado, ter objetivos claros e saber como alcança-los de maneira ética e eficaz. Relaciona-se à habilidade de fazer escolhas na vida estudantil, profissional ou familiar, o que leva a consolidar sua personalidade. Uma vez que a Autogestão contribuem para uma melhor interação e como consequência facilita o convívio entre

as pessoas. Para facilitar ainda mais o entendimento sobre essa temática temos: **O foco, a responsabilidade, a organização, a determinação e a persistência.**

4.3.1 O foco

Tem como objetivo a capacidade de se concentrar na atividade que deseja realizar e evitar distrações, mesmo em tarefas repetitivas. É ter uma atenção seletiva, que permite escolher uma, entre várias atividades, e destinar toda a energia para ela.

4.3.2 A responsabilidade

É gerenciar a si mesmo a fim de realizar tarefas, cumprir compromissos e acordos, ainda que difícil ou incômodo. Envolve tomar para si um combinado, assumindo os compromissos de realizar as tarefas planejadas, mesmo diante de dificuldades. Significa prever as consequências de nossos atos em função do bem-estar coletivo.

4.3.3 A organização

Está relacionada a organizar o tempo e as atividades, bem como planejar etapas necessárias para se atingir uma meta e gerenciar compromissos futuros. É buscar eficiência utilizando bem os recursos que temos e aproveitando o tempo para realizar as tarefas.

4.3.4 Determinação

Define-se pelo quanto nos esforçamos para conseguir aquilo que queremos. Pressupõe dar o melhor de si e desafiar-se para atingir um ou mais objetivos. Estabelecer esses objetivos, ter ponto de partida e eleva a motivação para trabalhar o difícil e ir além do que se espera.

4.3.5 A persistência

É seguir em frente mesmo quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis. É a capacidade de superar obstáculos para completar tarefas e concluir combinados, ao invés de procrastinar ou desistir quando as situações ficam difíceis ou desconfortáveis.

A Autogestão é uma das macrocompetências socioemocionais associadas a melhores notas em avaliações escolares e melhor desempenho escolar dos estudantes. Estudantes com Autogestão mais desenvolvida tendem a apresentar menores taxas de evasão e faltas nas escolas. O que contribuem para diminuir a perpetração de comportamentos violentos como o *bullying*.

Além disso, a autogestão pode auxiliar na construção do projeto de vida do estudante, favorecendo o desenvolvimento de objetivos e metas de curto, médio e longo na sua vida profissional o que leva a consolidar sua personalidade humana. Ela favorece para o desenvolvimento dos estudantes nos diversos âmbitos de vida. Especificamente na escola, essa macrocompetência permeia os processos de ensino e de aprendizagem, sendo necessária, por exemplo, quando um estudante está participando da aula, estudando um conteúdo ou realizando outros tipos de atividades escolares.

Isso nos remete ao conceito de meta cognição, ao qual a autogestão está relacionada, e que é muito importante para a potencialização da aprendizagem, isso ocorre quando o estudante observa, pensa e planeja suas ações, refletindo sobre quais estratégias costuma utilizar para alcançar seus objetivos (sonhos).

4.4 Engajamento com os outros

Essa macrocompetência fortemente associada a interações sociais e ao interesse pelo mundo. Ao desenvolvê-la, passamos a estar mais abertos e estimulados para conhecer e dialogar com outras pessoas, a manifestarmos nossas opiniões de maneira assertiva e a assumirmos a liderança quando for preciso. O engajamento com os outros também está associado à proteção contra o estresse e a menores níveis de ansiedade, colaborando para aumentar sensações de felicidade, bom-humor, saúde e experiências afetivas mais positivas.

> Intencionalidade Pode ser fácil entender que um aluno mais instável emocionalmente e isolado socialmente provavelmente vai ter um desempenho escolar aquém de seus colegas. Basta então o professor incorporar as competências socioemocionais em aula para a situação mudar efetivamente? Não é tão simples assim. Há, sim, de acordo com Vygotsky, Wallon e outros (Abed, 2014), a possibilidade de direcionar, por meio do professor, capacidades afetivas de acordo com princípios pedagógicos de mediação de aprendizagem, preferindo “ações concretas que o professor deve planejar e executar para que esses objetivos atinjam os alunos, gerando assim a reciprocidade, ou seja, o engajamento do aluno no processo (Abed, 2014, p. 59).

Fazem parte do Engajamento com os outros as competências i**niciativa social**, **assertividade** e **entusiasmo**.

4.4.1 Iniciativa social

É a habilidade de aproximar-se dos outros e relacionar-se com eles. Envolve iniciar, manter e apreciar o contato social. Capacidade de se relacionar, apreciar e se sentir confortável com o contato social, seja com pessoas que vemos pela primeira vez ou já conhecidas, em pequenos ou grandes grupos. A iniciativa social bem desenvolvida favorece o trabalho em equipe, a comunicação expressiva e o falar em público, além de apoiar o estudante a permanecer conectado com pessoas conhecidas e a estabelecer ligações com aquelas que acabaram de conhecer, o que pode contribuir para melhor relacionamento e integração entre pares em sala de aula e em outros espaços de aprendizagem. Quando o estudante é capaz de se comunicar livremente com os outros, aproveita o tempo que passa com colegas e cria uma rede de comunicação e apoio, essa atitudes contribuem para um elo social harmonioso. Assim, frente a um desafio, o indivíduo pode se sentir mais aberto a buscar ajuda entre pares. Além disso, ao se comunicar com pessoas diferentes tem a chance de conhecer realidades distintas da que cotidianamente vive, ampliando seu olhar sobre o outro e seu leque de aprendizagem.

4.4.2 Assertividade

Diz respeito a expressar e a defender as próprias ideias, opiniões, necessidades e sentimentos, sendo capaz de se comunicar de modo claro e eficiente, além de exercer liderança e mobilizar pessoas quando necessário. Associa-se à capacidade de afirmar as próprias ideias e vontades de forma respeitosa, determinada e adequa ao contexto. Ela contribui para que o estudante seja capaz de fazer-se ouvir, dando voz a suas ideias, sentimentos, necessidades e opiniões. Ao ser capaz de compartilhar seus pensamentos de maneira livre, adequada ao contexto e consciente, o estudante torna-se mais protagonista de si mesmo, capaz de falar por si, tomar decisões de maneira responsável e evitar, mais frequentemente, situações de injustiça, além de enriquecer seu lado auto crítico.

4.4.3 Entusiasmo

Significa envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, alegre e afirmativa, isto é, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e empregar energia para executá-las. Trata do envolvimento com as situações do dia a dia e com os outros de forma

positiva, alegre e afirmativa. O Entusiasmo, quando mais desenvolvido, favorece que os estudantes se sintam mais motivados e engajados em suas atividades, inclusive as que envolvem a aprendizagem. Essa competência também está associada, de maneira geral, a níveis maiores de saúde mental.

O engajamento com os outros é requisitado em diversas atividades docentes. Desde o estabelecimento de relações interpessoais significativas com os membros da comunidade escolar, o entusiasmo por ensinar e o exercício como mediador da aprendizagem, até a capacidade de expressar e argumentar em prol de suas ideias em reuniões com seus pares e gestores escolares ou com responsáveis pelos estudantes. A escola é um ambiente rico em interações e oportunidades cotidianas para colocar essa macrocompetência em prática. Agir com iniciativa social, entusiasmo e assertividade contribuem para que o professor / aluno atuem no contexto escolar ou fora dele de maneira mais ativa, entusiasta e assertiva, sem deixar que suas necessidades e pensamentos sejam preteridos ou mitigados.

Um *feedback* qualificado deve ser assertivo, baseado em evidências e exemplos que sustentem a mensagem que se quer passar. Seu conteúdo deve ser específico, capaz de transmitir para o outro, de forma direta, cuidadosa e sem julgamentos, os pontos nos quais ele deve trabalhar para se desenvolver. Além disso, é importante ser capaz de expressar ideias e posicionamentos levando em consideração os sentimentos das outras pessoas, sem ser passivo, agressivo ou omisso. Nesse sentido, realizar *feedbacks* de modo assertivo envolve também o exercício de outras competências socioemocionais como o respeito e a empatia, ambas relatados no capítulo das habilidades. Fornecer *feedbacks* qualificados e assertivos, além de auxiliar o processo de aprendizagem e desenvolvimento do outro, fortalece as relações interpessoais e nos ajuda a desenvolver nossa própria personalidade.

5. MARCO METODOLOGICO

Segundo Roesch (1996) pesquisa é caracterizada como procedimento de aplicações para melhor entender os problemas humanos, procurando entender a sua natureza, o seu espaço escolar, a sua vida familiar ou social. Em contrapartida, consegue solucionar, ou seja, esclarecer, problemas que desagradam, enquanto ser culto.

De acordo com a classificação de Gil (1995) esta pesquisa é caracterizada como pesquisa quantitativa descritiva exploratória de campo, uma vez que visa maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito, aproximando as ideias abordadas, além de assumir a forma de uma pesquisa de campo.

Gil (2006) afirma que a pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, tendo como objetivo descobrir respostas para diversos problemas que venham a ser casos de estudos científicos.

Nas pesquisas de caráter exploratório, um dos instrumentos mais utilizados é o questionário que, segundo Gil (2006) consiste em um dos mais importantes instrumentos disponíveis para obtenção de dados nas pesquisas sociais. O questionário pode ser definido como instrumento de investigação composto por um número mais ou menos elevado de questões, tendo como análise o conhecimento de opiniões, crença, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.

A elaboração do questionário consiste, basicamente, em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Assim, torna-se necessária a fixação dos objetivos para a sua melhor operacionalização.

No referido estudo, as questões foram do tipo fechadas, isto é, apresentam ao respondente um conjunto de alternativas de respostas para que seja escolhida apenas uma, o que contribui para uma melhor compreensão do estudo.

A flexibilidade no regimento dos discentes hoje, na escola (sala de aula), traz várias problemáticas para o professor, uma vez que muitos alunos não respeitam e até mesmo tiram a autonomia do mestre. Assim, podemos nos questionar: até que ponto a flexibilidade comportamental dos discentes irá influenciar seu comportamento na escola, na família e na sociedade?

Nesse contexto, o termo flexibilidade comportamental será utilizado para referir-se aos comportamentos e atitudes dos alunos no ambiente escolar, os quais, atualmente, apresentam-se,

em certa medida, destituídos da observação às normas escolares, prejudicando, assim, a autoridade outrora representada pela figura do professor.

5.1 Objetivo Geral

Analisar a Flexibilidade Comportamento dos alunos em sala de aula, bem como o que concerne na formação da Personalidade Humana.

5.1.1 Objetivo Específicos

- Avaliar a influência da Psicologia como Desenvolvimento Intelectual dos discentes no seu crescimento educacional;
- Analisar a importância das Teorias da Personalidade Humana na vida do aluno e em sua formação humana;
- Identificar quais habilidades são essenciais na vida das pessoas para uma melhor conduta Comportamental;
- Apresentar estudos relacionados a autoeficácia dos estudantes x professores no que se refere ao engajamento sala de aula;
- Levantar a importância da Amabilidade um para com o outro no convívio escolar;
- Descrever a importância Socioemocional no contexto educacional na vida dos alunos e dos professores.

5.2 Local da pesquisa

A coleta de dados foi realizada no Colégio Estadual Murilo Braga – CEMB. Situado na rua Quintino Bocaiúva, nº 659, bairro, Centro de Itabaiana-Sergipe, tendo como ato de iniciação das suas atividades o Ato de criação: Decreto-Lei nº. 212 de 29 de novembro de 1949. Oferece os turnos de funcionamento: Matutino, vespertino e noturno, com as seguintes modalidades: Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano; Ensino Médio; Curso Técnico em Móveis e em Redes de Computadores - na forma subsequente e integrada. No mês de setembro de 2022.

5.2.1 Marco situacional

O Colégio Estadual “Murilo Braga” pertence à rede estadual de ensino, jurisdicionada à DRE’03 na cidade de Itabaiana /Se. Sua denominação foi uma homenagem ao ilustre Diretor do INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos), em 1949 pelo ilustríssimo governador do estado, José Rollemberg Leite, dentro do seu espírito democrático e de sua meta governamental, planejou tirar a educação sergipana do marasmo pelo que vinha passando e resolveu edificar inúmeras escolas rurais no interior do estado, destacando-se a maior de todas, a Escola Normal Rural Murilo Braga (ENRMB). Foi, portanto dentro deste panorama histórico que no dia 29 de novembro de 1949 foi inaugurada. Hoje, com seus 73 anos de atividade, proporcionando grande desenvolvimento na estrutura do município serrano e do próprio estado de Sergipe.

Entre todas as escolas normais criadas pelo governador José Rollemberg Leite, apenas a Escola Normal Rural de Itabaiana ficou vinculada ao Departamento de Educação, que corresponde atualmente à Secretaria de Estado da Educação. O terreno escolhido e adquirido pelo Estado ficava situado na entrada da cidade, na época cercado de poucas casas, de ruas que nasciam. O terreno oferecia amplas condições para a edificação do moderno ginásio com seus extensos galpões e corredores, salas de aula amplas. Foi construído em poucos meses. As aulas teriam que iniciar em março de 1950.

5.2.2 Caracterização da comunidade

A comunidade do Colégio Estadual Murilo Braga é bastante diversificada por ser a maior escola da região a atender a comunidade local e todos os municípios circunvizinhos. Ela realiza, durante o ano letivo, vários projetos que são desenvolvidos por professores, alunos, que também tem o apoio dos pais e toda equipe diretiva. Os pais dos alunos apesar de, na sua maioria, possuírem o nível de escolaridade, no máximo, até a quarta série, reconhecem a necessidade que seus filhos tem de saírem desta realidade tão excludente. Além de participarem das reuniões de pais colocam seus anseios e esperanças para serem discutidas nestes encontros através dos representantes do conselho escolar. A primeira turma foi formada por 35 alunos aprovados no exame de admissão, realizado em 11 e 13 de março de 1950. Em 27 de dezembro de 1953 formou-se a primeira quarta série do curso ginasial na cidade, constituída de apenas 20 alunos. Nos dias 20 e 23 de fevereiro de 1954, realizaram-se os exames de admissão à primeira série do curso normal com bastante êxito.

A estrutura educacional do centro-oeste sergipano, estava quase concluída. Itabaiana / Se, liderando pelo seu poderio econômico os municípios vizinhos, pois já tinha em pleno funcionamento o curso ginasial e o curso normal, no entanto, faltava o curso científico. A luta para a sua instalação partiu de um ex-aluno da casa, José Augusto Machado. A criação do curso científico se deu em 1969 coroando assim a estrutura educacional Itabaianense de forma mais alicerçada. Com o passar dos anos na década de 1980 surgiram cursos técnicos-profissionalizantes sendo extinto no final da década e retornando as suas atividades no segundo semestre do ano letivo de 2015. O corpo discente, atualmente, é formado por 1460 alunos, dispostos em ensino fundamental, médio e profissionalizante nos três turnos.

5.2.3 Aspectos geográficos do município de Itabaiana / Se

Itabaiana / Se, município brasileiro do Estado de Sergipe, está centrada no agreste sergipano do Estado e tem grande impacto comercial (em nosso Estado). Possui uma área de 337km² e população residente de 103,439 habitantes (dados estatísticos de 2022, do IBGE – Instituto Brasileiro Geográfico), tem procurado responder aos desafios do mercado interno e externo que exige maior competitividade e qualidade e com a expansão do parque industrial na região, demanda uma participação expressiva na produção de quase todos os gêneros da indústria de transformação, incluindo o comércio, a pecuária e a agricultura.

É o mais importante município da microrregião do agreste sergipano, o seu principal acidente geográfico é a Serra de Itabaiana. Consiste no segundo ponto mais alto do relevo do estado, com seiscentos e cinquenta e nove metros de altitude. Tendo como Municípios limítrofes Moita Bonita e Ribeirópolis (N); Campo do Brito e Itaporanga d'Ajuda (S); Areia Branca e Malhador (E); e Campo do Brito, Macambira e Frei Paulo (W) Distância até a capital: cinquenta quatro quilômetros.

5.2.4 Missão, visão, valores, objetivos e a organização didático pedagógica

Missão, edificar uma escola de qualidade social, que seja um espaço e um tempo de aprendizado e de socialização, de vigências culturais, de desafios e de satisfação plena, voltados para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões, gerando profissionais competentes para inserção no mercado de trabalho; Visão, pretende-se ser uma escola organizada, com uma liderança comprometida, transparente e criativa, direcionando os anseios coletivos em busca da qualidade de ensino; Valores, criatividade – desenvolver talentos; a

criatividade é um dos objetos da prática escolar; Coletividade - incentivo ao trabalho em grupo; Eficiência – Valorização da clientela com serviços; Igualdade – igualdade de condição para todos; Transparência - desenvolvimento das atividades com autenticidade e clareza. Objetivos: Geral - proporcionar um trabalho participativo na escola, visando à integração dos diversos segmentos, objetivando a melhoria do processo ensino aprendizagem, buscando, além disso, formar profissionais técnicos de nível médio, tendo como base principal a tecnologia, contribuindo com os setores de produção e serviços, e com o desenvolvimento sustentável da região; E objetivos específicos - garantir o direito de acesso aos conhecimentos socialmente construídos, sobre uma base unitária que sintetize humanismo e tecnologia; Promover cursos de capacitação para os docentes tendo em vista a inovação da prática pedagógica, com propósitos de melhorar o desempenho na sala de aula; Oportunizar encontros que contribuam para o desenvolvimento da autoestima dos alunos, professores e funcionários; Oferecer cursos para os funcionários da escola de relações interpessoais objetivando um melhor relacionamento na escola; Formar técnicos profissionais, garantindo tanto a possibilidade de continuidade de estudos a nível superior, quanto o exercício profissional; Fomentar o gosto pelos estudos e pela pesquisa como formas apropriadas para produzir e socializar conhecimentos, gerando alternativas para solucionar os problemas diagnosticados pelos educadores, educandos e demais membros da comunidade escolar; Contribuir na formação de profissionais conscientes sobre a importância da sua capacitação para o desenvolvimento da pequena agricultura, de forma crítica e cidadã; Proporcionar ao educando conhecimentos que possibilitem orientar tecnicamente sua comunidade quanto a utilização de produtos e equipamentos; Incentivar pesquisas compatíveis com a realidade da pequena agricultura e o meio ambiente; e Incentivar a criação de pequenas empresas de modo que a comunidade local possa empreender seu próprio negócio;

A organização didático-pedagógica, abriga em sua essência a coordenação de ensino, o comitê pedagógico e o conselho escolar. Em termos de abordagem, a organização curricular compreende a relação teoria e prática como elementos indissociáveis na construção do conhecimento, possibilitando aos alunos entenderem a realidade para além de sua aparência, na qual os conhecimentos se constituem em sínteses da apropriação histórica da realidade material e social pelo homem. Visa integrar o trabalho, o tempo, a cultura, a ciência, a técnica e a tecnologia. Já a pratica educacional visa ao desenvolvimento de processos de formação humana integral.

5.2.5 Gestão escolar e equipe administrativa

A gestão escolar deve propor a estimular na comunidade a valorização do colégio como uma instituição pública voltada para a promoção do bem coletivo. A estrutura administrativa e organizacional do Colégio Estadual Murilo Braga, é composta de: Um diretor; Três coordenadoria de ensino; Duas coordenadoria técnica; Um secretário; Um conselho escolar; Um comitê pedagógico e um grêmio estudantil**;** Noventa e quatro professores; Três oficiais administrativos; Dez serventes; Cinco vigias; e Cinco merendeiras.

5.2.6 Estrutura física e descrição das dependências

O Colégio Estadual Murilo Braga, de Itabaiana / Se, possui uma área total de aproximadamente 11.817,25 metros quadrados, com uma área construída de 3.396,61, sendo que o restante da área é reservada à expansão das atividades de ensino-aprendizagem.

Quadro 1 –

Estrutura física do Colégio Estadual Murilo Braga 2022

COLÉGIO ESTADUAL MURILO BRAGA - CEMB.	
ESPECIFICACAO	**QUANTIDADE**
Sala de Aula	**24**
Sala de Professores	**01**
Sala de Coordenação	**01**
Sala de Multimídia	**01**
Sala de Arquivo	**01**
Salas de Secretaria	**02**
Sala de Direção	**01**
Sala de Dança	**01**
Sala de Eletromecânica	**01**
Sala de Memorial	**01**
Radio Escola	**01**
CPD	**01**
Cantinho da Saúde	**01**
Auditório	**01**
Área de Convivência	**01**
Cozinha	**01**
Dispensa	**01**
Refeitório	**01**
Banheiros	**08**
Laboratório de Informática	**01**

Laboratório de Química	**01**
Laboratório de Física	**01**
Biblioteca	**01**
Sala de Áudio Visual	**01**
Quadra Coberta	**01**
Cantina	**01**
Salas para Almoxarifado	**02**
Ginásio de Esportes	**01**

A Escola é defensora de uma educação transformadora tendo a priori uma distinção entre teoria e prática em busca de uma revolução dentro do quadro de maturação do modo de reprodução. Para o desenvolvimento do aluno é imprescindível considerar os objetivos que o professor pretende alcançar em cada atividade, em cada período do ano letivo e na série como um todo.

5.3 Sujeito da pesquisa.

Baseados no ano de 2022 os índices mostram que o Colégio Estadual Murilo Braga é composto por 94 (noventa e quatro) professores em diversas formações e níveis e 1586 (um mil quinhentos e oitenta seis) alunos que estudam no horário, matutino, vespertino e noturno. Os alunos tem o direito de escolher qual modalidade de ensino quer seguir. São ofertados curso fundamental do 6º ao 9º, ensino médio e cursos profissionalizantes (rede de computadores e movelaria entre outros cursos de formação inicial continuada).

Por ser a escola estadual mais antiga da cidade de Itabaiana/SE, tanto os professores, quanto os alunos almejam trabalhar e estudar nesta escola, por ser um colégio renomado desde a sua fundação até o dia atual e fazer parte da história do município. Apesar de na atualidade a flexibilidade educacional ter sofrido várias mudanças de direito e deveres para com a educação. O colégio Murilo Braga ainda continua com algumas regras que deixam os docentes e os discentes orgulhosos de fazer parte desta história.

Vale lembrar que o respeito e a reciprocidade vem sendo deixado de lado para com os locais educacionais, mais no Murilo Braga as regras ainda continuam mais rigorosas, ou seja, menos flexíveis. Por esse motivo, que sentir o desejo de vivenciar a temática de estudo neste estabelecimento e para concretizar a intervenção convidei professores e alunos para participar do estudo, contribuindo de forma direta com o contexto em análise neste trabalho.

A amostra da presente pesquisa foi composta por 30 (trinta) estudantes da rede pública estadual de ensino, sendo 10 (dez) crianças com idade compreendida entre dez e doze anos, 10

(dez) jovens na faixa etária de treze a dezoito anos e 10 (dez) adultos com idade entre vinte e quatro e quarenta e sete anos.

Os sujeitos foram selecionados por meio das faixas etárias necessárias para atender os critérios de como formar 10 (dez) grupos de três membros da mesma família ou da mesma localidade, sendo uma criança, um jovem e um adulto, os quais, portanto, vivenciaram suas vidas escolares em épocas distintas. Essa configuração foi elaborada a fim de verificar se a influência dos comportamentos apresentados em sala de aula, próprios de sua geração, sobre a formação da personalidade dos sujeitos. Ressalta-se aqui que os estudantes de gerações anteriores experimentaram possibilidades de flexibilidade comportamental mais restritas do que as gerações atuais, visto que, nas décadas passadas, os ambientes educacionais caracterizavam-se por uma maior rigidez no cumprimento de suas normas e no respeito pela autoridade representada pela figura do professor.

Os professores escolhidos foram 10 (dez), o critério de escolha foi o quantitativo de anos em docência sendo: 4 (quatro) com mais de 20 (vinte) anos de profissão, 2 (dois) entre 8 a 14 anos de vivencia de sala de aula e por fim 4 (quatro) com menos de 5 anos, ou seja, iniciando sua trajetória educacional. Os mesmos por sua vez irão contribuir concordando ou discordando do pensamento de cada ex-aluno ou aluno escolhido a participar deste estudo. Eles também responderam um questionário com 10 (dez) questões fechadas. Em outro momento será mostrado o resultado por eles atingidos e em comum acordo, qual posicionamento chegaram ao denominador comum sobre o resultado obtido no estudo, contribuindo também para as considerações finais.

5.4 Instrumento de pesquisa

Como instrumento de pesquisa foi elaborado um questionário auto aplicável composto por 15 questões fechadas (ver em anexo) com as temáticas abordadas em sala de aula sobre o contexto de estudo para os alunos e 10 questões fechadas (ver em anexo) para os professores com a finalidade de entender e dar seu ponto de vista sobre os resultados obtidos, contribuindo para uma melhor solução sobre o tema abordado.

A primeira questão teve por objetivo verificar a opinião do sujeito quanto a interferência da flexibilidade comportamental dos alunos em sala de aula. A segunda, terceira e quarta questões buscaram observar o posicionamento dos pesquisados quanto a interferência da referida flexibilidade comportamental, respectivamente, no convívio familiar, no convívio social e no processo de ensino-aprendizagem, da quinta a nona questão estão voltadas as habilidades sociais,

a décima e décima primeira sobre Motivação e da décima segunda a décima quinta sobre Resiliência Emocional.

5.4.1 Validação dos instrumentos

Após a elaboração dos instrumentos de coleta de dados, os mesmos foram submetidos ao processo de validação, sendo submetidos a 5 (cinco) especialistas que promoveram a análise com a finalidade de identificar os parâmetros que permitem seu alinhamento com os objetivos de pesquisa, o que implica analisar não apenas a coesão e a coerência das questões, mas a observância da ética exigida ao desenvolvimento da pesquisa científica.

A elaboração do instrumento e sua validação possibilitam coletar dados objetivos para lograr evidências científicas que possam proporcionar mudanças na prática de procedimentos que poderão diminuir os riscos aos quais os participantes estão expostos.

Assim, Campoy (2018, p.89) afirma que “a respeito da validez das técnicas, se entende que a validação é um processo contínuo que inclui procedimentos diferentes para comprovar se uma entrevista mede o que disse realmente medir”.

Nesse contexto, com propósito de aferir o ajustamento, da compreensão e uniformidade entre as questões propostas e os objetivos estabelecidos a cada questão elaborada, Sousa (2005, p.196) aborda que será indispensável que “quatro ou cinco professores da área disciplinar em que se situa a investigação, para fazerem apreciação sobre a pertinência das perguntas de um teste é um bom procedimento”.

Dessa forma, para a validação dos instrumentos de coleta de dados foi elaborado questionário fechado para os participantes, egressos, e entrevista para os professores, ambos encaminhados para análise de doutores específicos da área em questão, para ajustamento das dúvidas que surgirem, e também, para verificação e adequações entre as questões formuladas e os objetivos propostos.

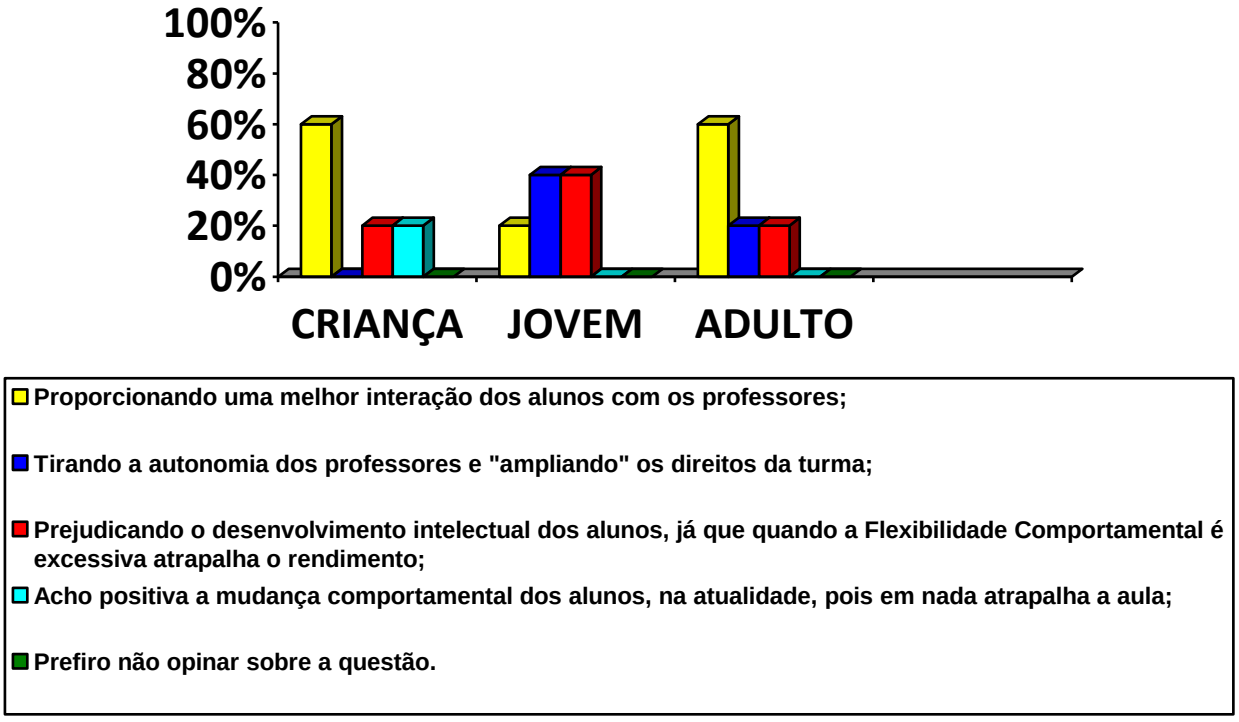
5.5 Análise dos resultados das pesquisas dos discentes

Os dados obtidos pela presente pesquisa foram submetidos à análise estatística e apresentados sob a forma de gráficos, como pode ser observado a seguir e analisados um a um com o propósito de entender o resultado e tirar conclusões sobre o contexto perguntado,

contribuindo para uma análise final do estudo. Análise essa que servirá para sugerirmos melhorias e aperfeiçoamento sobre a temática.

Gráfico 1 –

Comportamento e interferência na sala de aula.



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

Quanto à forma em que a flexibilidade comportamental dos alunos interfere na sala de aula verificou-se que 60% (6) das crianças, 20% (2) dos jovens e 60% (6) dos adultos concordam que a flexibilidade comportamental proporciona uma melhor interação dos alunos com o professor, 40% (4) dos jovens e 20% (2) dos adultos afirmam que ela tira a autonomia dos professores ampliando os direitos da turma. Nenhuma criança apresentou essa opinião, 20% (2) das crianças, 40% (4) dos jovens e 20% (2) dos adultos concordam que ela prejudica o desenvolvimento intelectual dos alunos. Apenas as crianças 20% (2) percebem como positiva a mudança comportamental dos alunos.

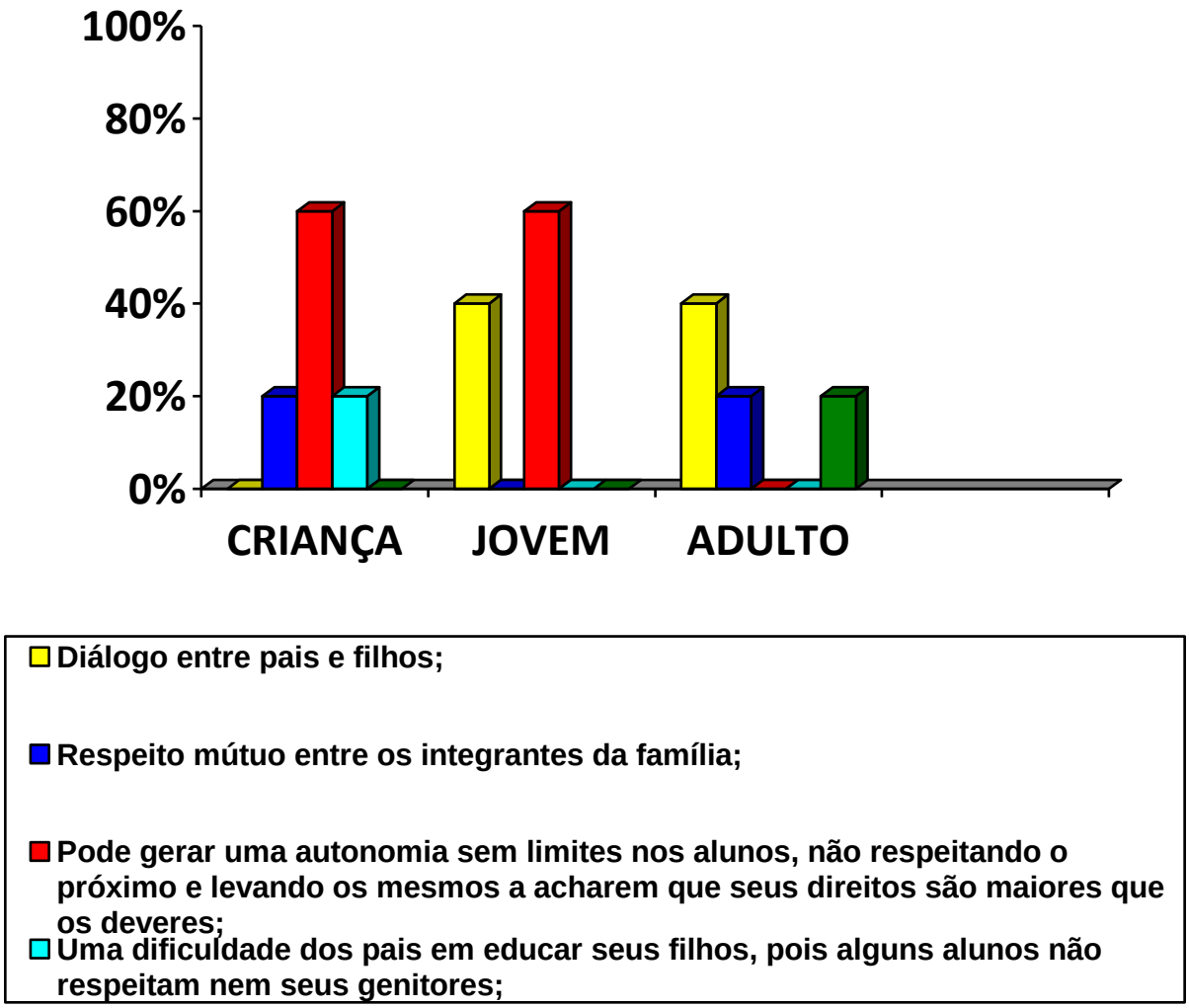
Jung (1983) personalidade é a obra a que se chega pela máxima coragem de viver, pela afirmação absoluta do ser individual, e pela adaptação, a mais perfeita possível, a tudo que existe de universal, e tudo isto aliado à máxima liberdade de decisão própria, o que contribui muito para o alunado em sala de aula e facilita seu aprendizado. A consonância entre a opinião das

crianças e dos adultos pode ser devida, também, a influência dos adultos na formação da personalidade da criança (Schultz & Schultz, 2015, p.43).

Assim, as crianças tendem a apresentar opiniões semelhantes aos seus responsáveis. Destaca-se ainda que uma visão mais negativa da flexibilidade comportamental foi apresentada não pelos adultos, mas pelos jovens, o que pode ser atribuído ao fato de que a personalidade é definida por vários fatores além da época em que se vive, seu convívio familiar e social, além da sua própria personalidade que na maioria das vezes os jovens não mudam de pensamento e que vem rever na fase adulta, quando na maioria das vezes já sofreu bastante para aprender e respeitar o conselho do outro. Destaca-se ainda que a adolescência é uma fase marcada pela busca da autonomia do indivíduo, fazendo com que, muitas vezes, suas opiniões se afastem das apresentadas pelos adultos de sua família. A respostas mostram também que quanto menos idade, mais liberdade em sala, ou seja, menos respeito.

Gráfico 2 –

Mudanças educacionais no convívio familiar



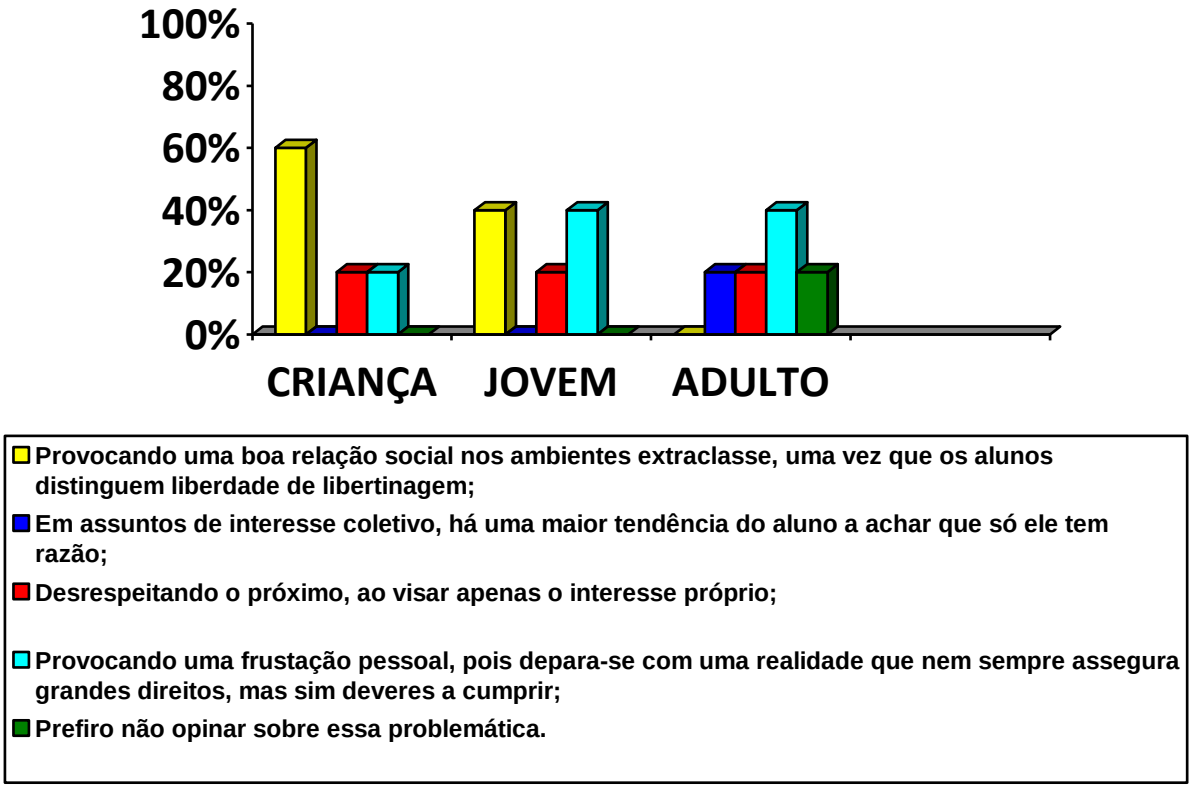
Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

Em relação ao que as mudanças de comportamento dos alunos poderá provocar no convívio familiar, apenas os jovens 40% (4) e os adultos 40% (4) acreditam que essa mudança poderá provocar um melhor diálogo entre pais e filhos, 20% (2) das crianças, nenhum jovem e 20% (2) dos adultos indicaram como resposta um respeito mútuo entre pais e filhos. A maioria das crianças e dos jovens, 60% (6) cada, acreditam que essa mudança pode levar a uma autonomia sem limites dos alunos. Apenas as crianças 20% (2) indicaram uma dificuldade dos pais em educar seus filhos como resposta. E somente entre os adultos 40% (4) foi verificada a indicação de todas as alternativas como possíveis mudanças comportamentais.

Destaca-se aqui a grande porcentagem de crianças e jovens que acreditam que a flexibilidade comportamental leva a um contexto de não respeito ao próximo, marcado por mais direitos do que deveres.

Esse quadro pode ser devido ao que as crianças e jovens têm experimentado na prática, visto que, nos contextos familiares atuais, as crianças e jovens apresentam posições privilegiadas, marcadas por uma maior liberdade e por regras menos rígidas do que as gerações anteriores.

Gráfico 3 - FLEXIBILIDADE COMPORTAMENTAL DOS ALUNOS EM SALA DE AULA.



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

Quanto a interferência da flexibilidade comportamental no convívio social, 60% (6) das crianças e 40% (4) dos jovens acreditam que ela pode levar a uma boa relação social nos ambientes extraclasse, opinião que não foi compartilhada pelos adultos. Apenas os adultos 20% (2) indicaram acredita que há uma maior tendência do aluno a achar que só ele tem razão, em assuntos de interesse coletivo. Uma mesma parcela de crianças, jovens e adultos 20% (2) indicaram o desrespeito ao próximo como resposta, 20% (2) das crianças, 40% (4) dos jovens e 40% (4) dos adultos percebem uma frustração pessoal diante da diferença entre direitos e deveres como interferência.

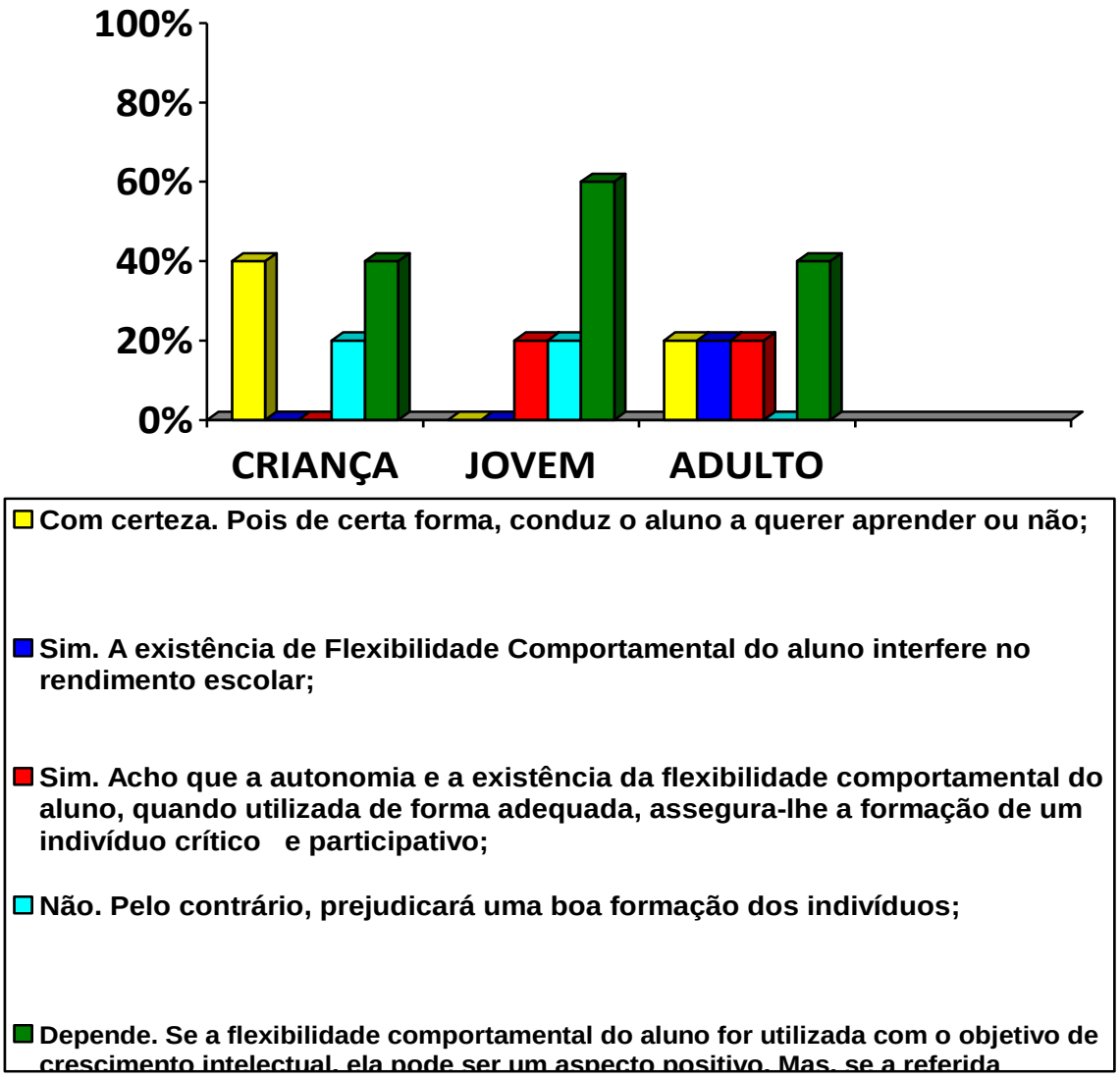
Segundo Schultz & Schultz (2015) os eventos históricos que marcam cada época, a cultura e os padrões sociais que a caracterizam contribuem para a formação de diferentes tipos de personalidade, adequadas às necessidades de cada período. Embora uma percepção positiva da flexibilidade comportamental verificada atualmente tenha sido manifestada, em sua maioria, entre a geração mais recente, ela também foi verificada entre os adultos. Assim, ao contrário do esperado, os adultos também percebem vantagem na atual flexibilidade comportamental dos alunos, o que pode ser atribuído ao fato dos mesmos não a terem vivenciado quando mais novos, visto que este não era um padrão comportamental adequado à sua época.

Os resultados indicam a influência da idade no que concerne ao convívio social. Em primeiro lugar, a percepção de que uma maior flexibilidade apresenta uma consequência positiva, no caso, um bom convívio social, é característica apenas dos sujeitos mais novos, os quais afirmam compreender as implicações trazidas por uma maior liberdade. Porém, como os resultados indicam, a relação entre liberdade, direitos e deveres aumentou conjuntamente à idade dos respondentes. Dessa forma, pode-se dizer que, com a maturidade, os sujeitos tendem a perceber a liberdade como uma instância formada não apenas por direitos, mas que implica, também, em deveres a cumprir.

O resultado mostra que a flexibilidade em sala de aula traz a capacidade que uma pessoa tem de se adaptar a diferentes realidades e ambientes, independentemente do perfil daqueles que a cercam ou da situação vivida, seja na escola ou na vida em comunidade. Essa capacidade é responsável por influenciar como os alunos enxergam as soluções (ou não) para os mais variados tipos de problemas, seja comportamental ou temáticos de estudo, essas condutas podem afetar diretamente as atividades do dia a dia em sala**,** ou principalmente aquelas que exigem maior assertividade.

Gráfico 4 –

Autonomia na aprendizagem do aluno



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

Em relação a influência da grande autonomia atribuída aos alunos no processo ensino-aprendizagem, 20% (2) das crianças e 20% (2) dos adultos acreditam que a autonomia conduz o desejo de aprender do aluno, opinião que não foi compartilhada pelos jovens. Apenas os adultos 20% (2) acreditam que a flexibilidade comportamental interfere no rendimento escolar, 20% (2) dos jovens e 20% (2) dos adultos acham que essa autonomia, quando adequada, assegura a formação de indivíduos críticos e participativos, posição não manifestada entre as crianças. Apenas entre as crianças e os jovens 20% (2) acreditam que uma grande autonomia pode prejudicar a formação dos indivíduos, 40% (4) das crianças, 60% (6) dos jovens e 40% (2) dos

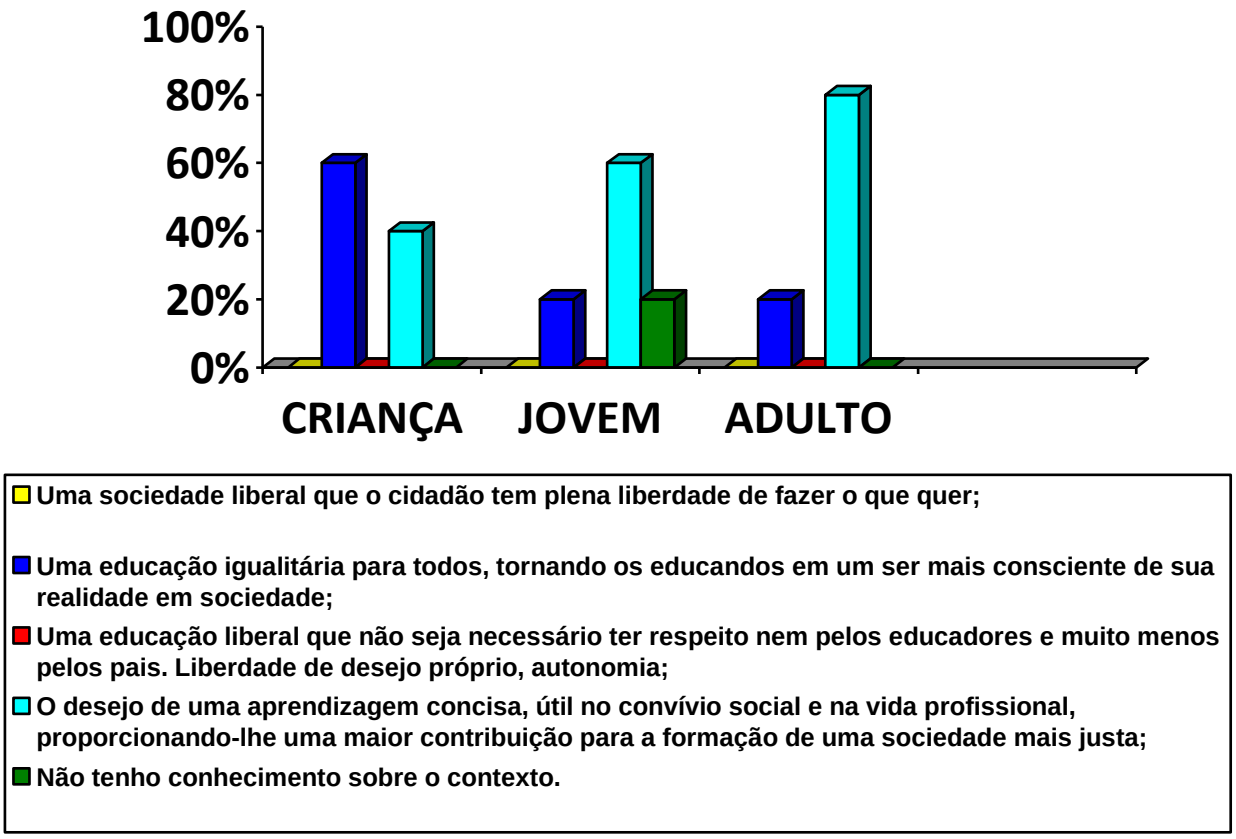
adultos percebem a flexibilidade comportamental como um aspecto que pode ser tanto positivo quanto negativo ao processo ensino-aprendizagem.

A relação ensino-aprendizagem é influenciada por diversos fatores concernentes ao contexto escolar, como por exemplo, a motivação para aprender e para ensinar (Santos, Stobäus & Mosquera, 2007). Os resultados sugerem que crianças, jovens e adultos compreendem a complexidade inerente ao processo de ensinar e de aprender, visto que apontam a flexibilidade comportamental como um aspecto que pode contribuir para esse processo ou para prejudicá-lo.

É importante ressaltar que essa autonomia tem que ser levada em consideração para uma conduta de reconhecimento no que deve ser estudado e nas obrigações para com os alunos x professores, uma vez que sendo reciproca ambas as partes tendem a ganhar em termo de conhecimento e a contribuírem com a sociedade no que diz respeito a melhoria de comportamento na sociedade. Melhoria essa que contribuem para tornar cidadãos consciente de suas obrigações.

Gráfico 5 –

As habilidades sociais



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

No que concerne às habilidades, 60% (6) das crianças, 20% (2) dos jovens e 20% (2) dos adultos apontaram uma educação igualitária para todos como o item que mais contribui para o bem-estar do aluno em sociedade. Para 40% (4) das crianças, 60% (6) dos jovens e 80% (8) dos adultos. O item que mais contribui nesse processo é o desejo de uma aprendizagem concisa, útil no convívio social e na vida profissional.

Como afirma Caballo (2006) em uma busca por melhor conhecimento sobre os alunos, que estão recebendo educação formal diariamente nas escolas brasileiras, o estudo das chamadas habilidades sociais se faz muito importante na tentativa de entendimento sobre o significado de suas ações, e entender as perspectivas e desejos do que esperam receber no ensino dado pela instituição. Este entendimento servirá como um material rico para estes alunos, quando se desenvolverem e terminarem o período escolar, que levarão para suas vidas particulares, sendo

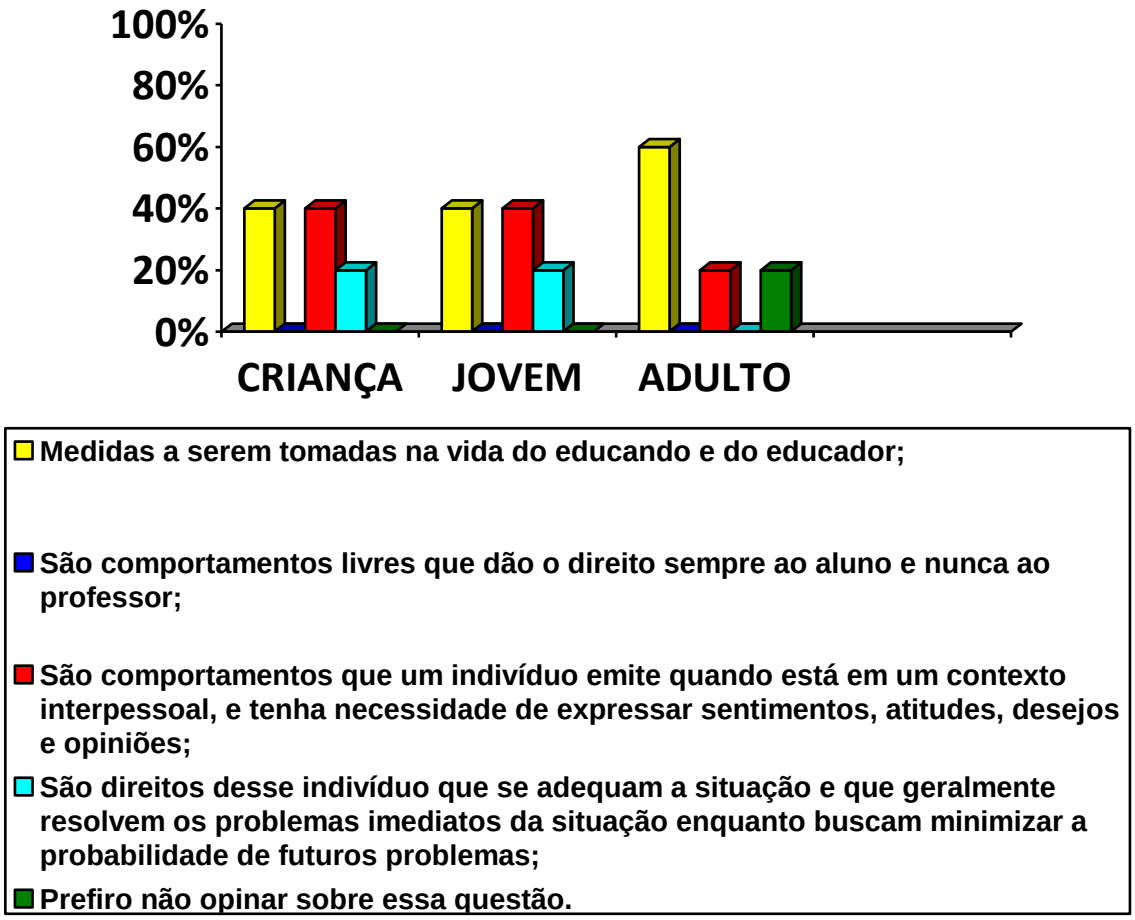
usado com suas próprias famílias, se resumindo em autoconhecimento e qualidade de vida para estes futuros cidadãos.

> Em uma busca por melhor conhecimento sobre os alunos, que estão recebendo educação formal diariamente nas escolas brasileiras, o estudo das chamadas habilidades sociais se faz muito importante na tentativa de entendimento sobre o significado de suas ações, e entender as perspectivas e desejos do que esperam receber no ensino dado pela instituição. Este entendimento servirá como um material rico para estes alunos, quando se desenvolverem e terminarem o período escolar, que levarão para suas vidas particulares, sendo usado com suas próprias famílias, se resumindo em autoconhecimento e qualidade de vida para estes futuros cidadãos... As consideradas habilidades sociais são um conjunto de comportamentos que um indivíduo emite quando está em um contexto interpessoal, ou seja, que tenha necessidade de expressar sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo que se adequam a situação e, que geralmente resolvem os problemas imediatos da situação enquanto buscam minimizar a probabilidade de futuros problemas. Os estudos das habilidades sociais em crianças ou em jovens se faz muito importante para o presente trabalho, pois, indivíduos que tenham um equilíbrio sadio delas, além de ter melhor capacidade de se controlar emocionalmente, mais facilidade para iniciar e manter interações sociais positivas com seus pares, terão um aprendizado escolar melhor, pois conseguirão reter melhor os conteúdos lecionados (Caballo, 2006, p.92).

Por fim, os resultados indicam que as crianças, os jovens e os adultos esperam receber da sua instituição de ensino, não uma educação liberal, mas sim o suporte necessário para uma inserção positiva em sociedade, que os torne conscientes de sua realidade e capazes de contribuírem para a formação de uma sociedade mais justa, menos desigual, menos competitiva e de fácil vivencia (harmonia) para com todos os cidadãos aptos a viver dignamente.

Gráfico 6 –

Competências e habilidades sociais na educação.



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

Em relação ao conceito de habilidades sociais, 40% (4) das crianças, 40% (4) dos jovens e 60% (6) dos adultos as compreendem como medidas a serem tomadas na vida do educando e do educador. Para 40% (4) das crianças, 40% (4) dos jovens e 60% (6) dos adultos, habilidades sociais são comportamentos que um indivíduo emite quando está em um contexto interpessoal, e tenha necessidade de expressar sentimentos, atitudes, desejos e opiniões. Para 20% (2) das crianças e para 20% (2) dos jovens, elas são direitos desse indivíduo que se adequam à situação e que geralmente resolvem os problemas imediatos da situação enquanto buscam minimizar a probabilidade de futuros problemas. Por fim, 20% (2) dos adultos preferiram não opinar sobre essa questão.

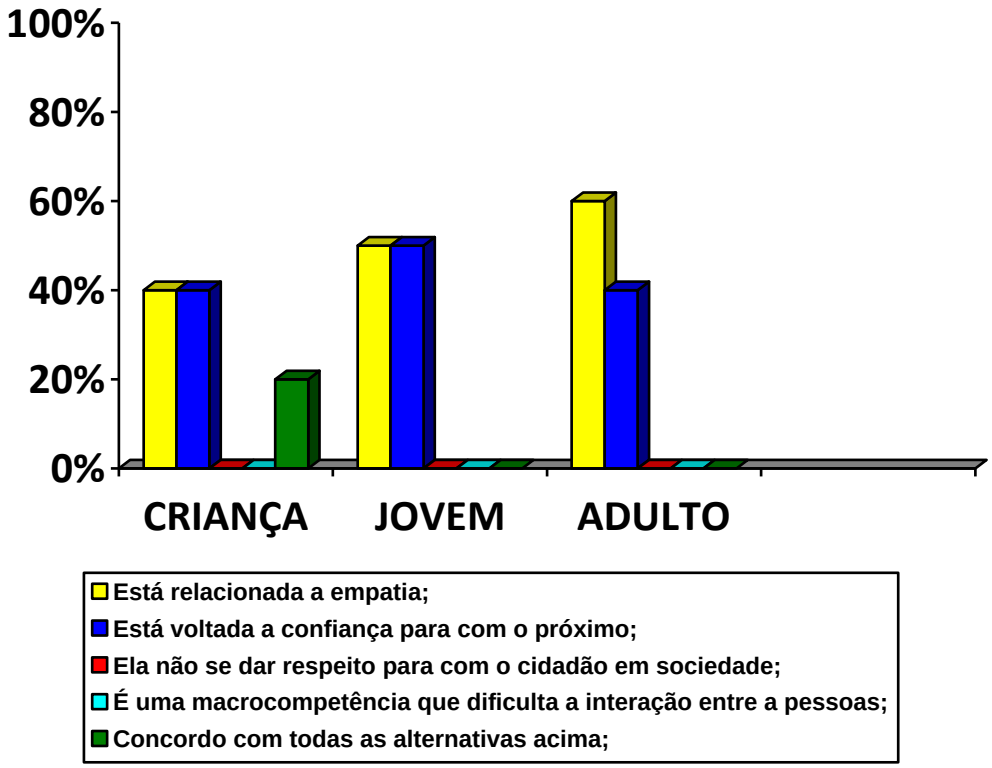
As consideradas Habilidades Sociais são um conjunto de Comportamentos que um indivíduo emite quando está em um contexto interpessoal, em tenha necessidade de expressar sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo que se

adequam a situação e, que geralmente resolvem os problemas imediatos da situação enquanto buscam minimizar a probabilidade de futuros problemas" (Caballo, 2006, p.96).

Apesar da importância do entendimento das habilidades sociais, que pode contribuir para o autoconhecimento e qualidade de vida dos indivíduos, os resultados sugerem que os estudantes de ambas as faixas etárias não apresentam um conhecimento claro do que seriam as habilidades sociais.

Gráfico 7 –

Amabilidada – Macrocompetência educacional



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

A macrocompetência Amabilidade foi vista como uma interação diante dos resultados as crianças afirmaram que ela traz consigo a empatia e confiança ambas tiveram 40% do entrevistado. Apenas uma não entendeu o contexto e concordou com o item concordo com toda a alternativas. Os jovens afirmaram que a confiança e a empatia ambas com 50% (5) são correlacionada a temática e que são de extrema importância para uma boa interação. Por fim os adultos concordaram com o mesmo pensamento do jovem tem um pequeno aumento no item empatia que obteve 60% e a confiança que ficou com o restante do percentual 40% (4). Vejo o

quanto é importante conhecermos os contextos e irmos correlacionando ao proposito como o todo.

A Amabilidade é muito importante para o convívio entre as pessoas essa interação leva ao indivíduo criar um vínculo entre as pessoas, facilitando a participação em grupos de trabalhos, cooperativas e a socialização em família. A empatia, o respeito e a confiança são as competências relacionadas a entender e compreender melhor a aproximação para com o outro sem nada em troca. Ela ajuda a ser mais sensível, agir de forma coerente e não egoísta.

Ser amável, apresenta preocupação com a harmonia social e valoriza a relação com os outros. São pessoas com características muito positiva para se e para os que convivem. O afeto e responsabilidade são marcantes e tem a facilidade de interagir naturalmente. O cidadão amável tem maior facilidade de saber chegar e sair em qualquer ambiente seja na sociedade, em família e na vida profissional. A gentileza gera gentileza e leva a uma harmonia positiva para o convívio.

Ser amável não é aceitar imposições ou dar o sim a tudo que o outro quer ou deseja ouvir é mais do que isso, é conhecer suas próprias ideologias e respeitar para com o outro. Pessoas com o alto índice de amabilidade sabe viver de forma concisa respeitando, confiando, se posicionando no lugar do outro e principalmente ser generoso sem interesse de algo. Quando você faz algo para com o próximo sem algo em troca o reconhecimento vem naturalmente e o viver desta pessoa passa a ser mais leve e prazeroso, consequentemente vive de bem com a vida e tem um elo de comunicação muito agradável.

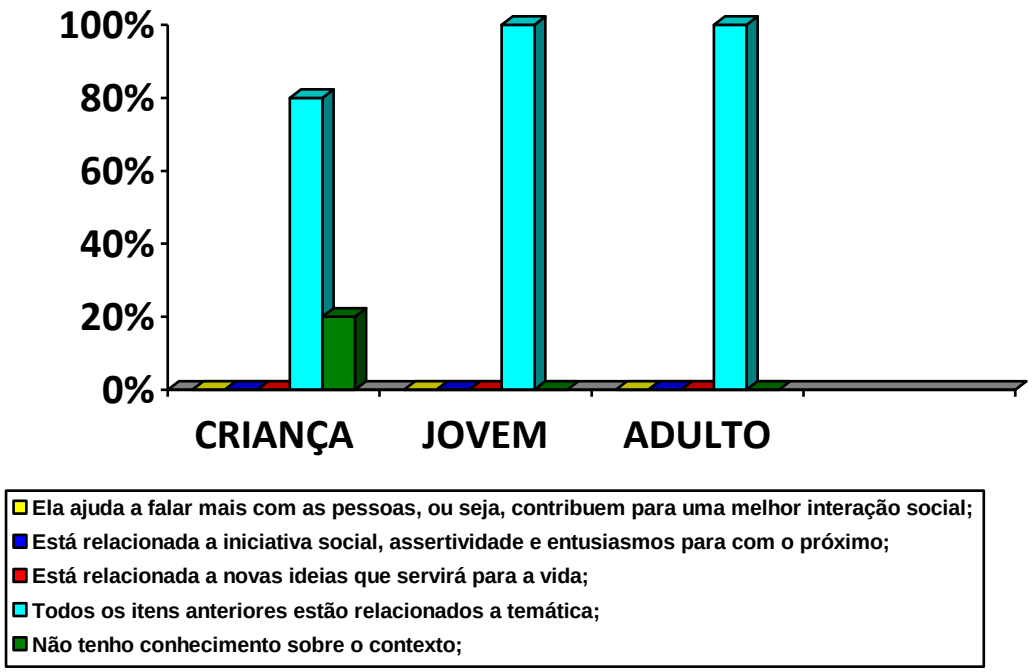
> Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidade, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem (BNC-formação, Competência Geral docente, p.13, ano 2019).

A confiança, a empatia e o respeito, contribuem para uma melhor aprendizagem e como consequência favorece na formação da conduta comportamental do discente, bem como esse indivíduo tem uma personalidade forte sua vivencia em sociedade tem espaços e conquistas garantidas.

Diante do que foi analisado os índices mostram que as pessoas com mais confiança e empatia para com o próximo são mais amáveis e tem uma educação aceitável pela sociedade, além de proporcionar uma melhor interação.

Gráfico 8 –

Engajamento com os outros



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

Como é gratificante quando o docente está apto a vivenciar o trabalho ou estudo em equipe. Para as crianças, engajar-se é se tornar mais seguro do que irá aprender, mesmo sendo bastante desafiador, mas com essa curiosidade, a maioria responderam de forma aceitável 80% (8) afirmando que os itens tem suas correlações e apenas uma criança não entendeu sobre o estudo em questão. Os jovens e os adultos por unanimidade 100% (10) concordaram com a correlação dos itens e entenderam o quanto o engajamento com os outros é favorável para uma vida melhor em escola ou em sociedade.

O engajamento com os outros, tem a ver com à motivação e o direcionamento de interesse e energia interativa. Ajuda a nos mantermos consciente e estimulados para conhecer e relatar nossas boas práticas no que se refere a liderança. Tem como proposito a intencionalidade de construir relações positivas com os outros.

Um feedback bem qualificado sobre o engajamento deve ser assertivo, leva as pessoas a viverem de forma mais harmoniosa e segura. Ele contribuem também para a socialização em família, na comunidade e na prática profissional como um todo.

O engajamento com os outros também funciona como um fator protetivo contra o estresse e está associado a menores níveis de sintomas depressivos e de ansiedade. Estudantes

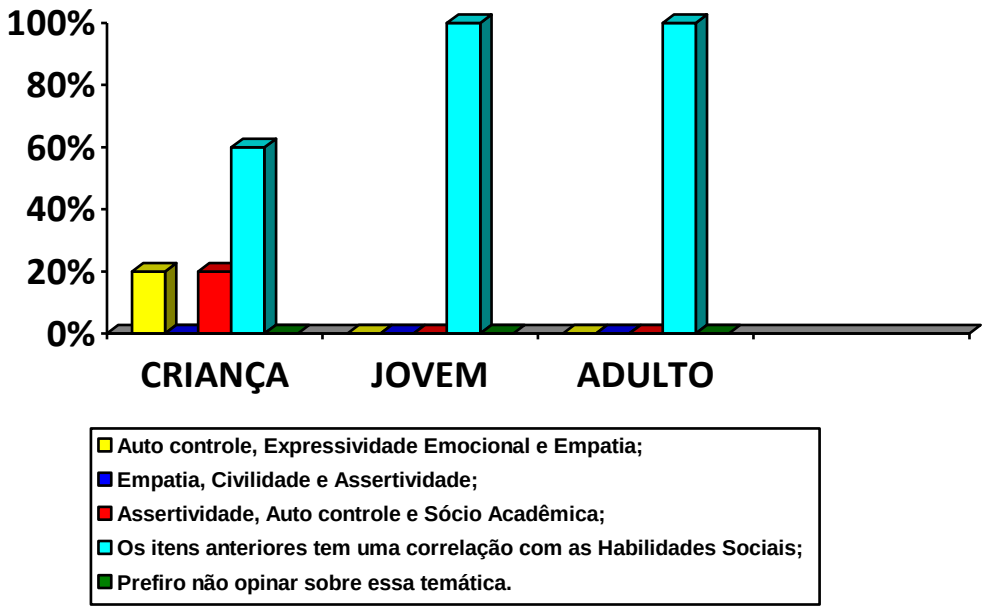
com maiores níveis de engajamento com os outros são ativos e enérgicos, capazes de desenvolver relacionamentos com diferentes pessoas e colocar suas opiniões sempre que necessário. Esses aspectos favorecem que se sintam melhor consigo mesmos e com os outros, apresentando melhores indicadores de bem-estar, satisfação com a vida e felicidade.

> A competência socioemocional da assertividade está presente no projeto de vida e mundo do trabalho e diz respeito a forma como o estudante apresenta suas preferências e escolhas de forma mais adequada. Também está presente na competência geral 7, que trata de argumentação, raciocínio crítico voltado a valores éticos, humanos e sociais para apoiar o estudante na defesa de suas ideias e pontos de vista adequadamente e com sucesso. A competência do entusiasmo se encontra presente na competência geral 9 da BNCC e diz respeito a mobilização de empatia e cooperação, em que a demonstração de empolgação e engajamento nas atividades são fundamentais (BNC-formação, Competência Geral docente, p.22 e 23, ano 2019).

Por fim, os resultados indicam que a interação social é o caminho para podermos superar qualquer obstáculo ou dificuldade que a vida nos oferecer, mostrar o quanto cada etapa de todo esse contexto é enriquecedor e faz a cada momento consolidar o comportamento e a flexibilidade no convívio escolar, familiar e social um caminho a ser seguido e concretizado.

Gráfico 9 –

Habilidades sociais no convívio escolar



Observa-se que, as crianças, ainda sentem a dificuldade de entender as competências e suas finalidades no convívio escolar e social. Visto que o percentual torna-se dividido entre os itens 20% (2) Auto controle, Expressividade e Empatia; 20% (2) Assertividade, Auto controle e

sócio Acadêmica e 60% (6) já conseguiram entender que as habilidades são essenciais na vida comportamental de cada um. Os jovens e os adultos, com 100% (10) cada, mostra que já tem a maturidade de saber o que é certo ou errado na conduta do seu comportamento, evitando maiores transtornos futuros.

> As consideradas habilidades sociais são um conjunto de comportamentos que um indivíduo emite quando está em um contexto interpessoal, e tenha a necessidade de expressar sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo que se adequam a situação e, que geralmente resolvem os problemas imediatos da situação enquanto buscam minimizar a probabilidade de futuros problemas (Caballo, 2006, p.20).

Na busca por uma melhor definição do que se tratam as habilidades sociais, Van Hasselt e Albertini (1983 apud Caballo, 2006) trazem uma lista de informações importantes para este entendimento: 1) Elas são diferentes para cada situação e significam uma conduta variável para cada contexto que este já está acontecendo; 2) Deve ser conhecido o contexto sociocultural e de todas as variáveis para que possam ser relacionadas à situações, que tenham o entendimento da conduta de um indivíduo; 3) É necessário antes julgar as condutas verbais e não verbais, para medir a efetividade interpessoal de alguém; 4) Um boa habilidade interpessoal é julgada através da capacidade do indivíduo em se adaptar às situações e se comportar sem causar situações que acarretem em desastres sociais nelas; 5) O comportamento é o que dita as habilidades sociais nas pessoas e elas podem ser modificadas com o ensino / aprendizagem, se tratando assim de padrões modificáveis para um bom relacionamento entre os indivíduos.

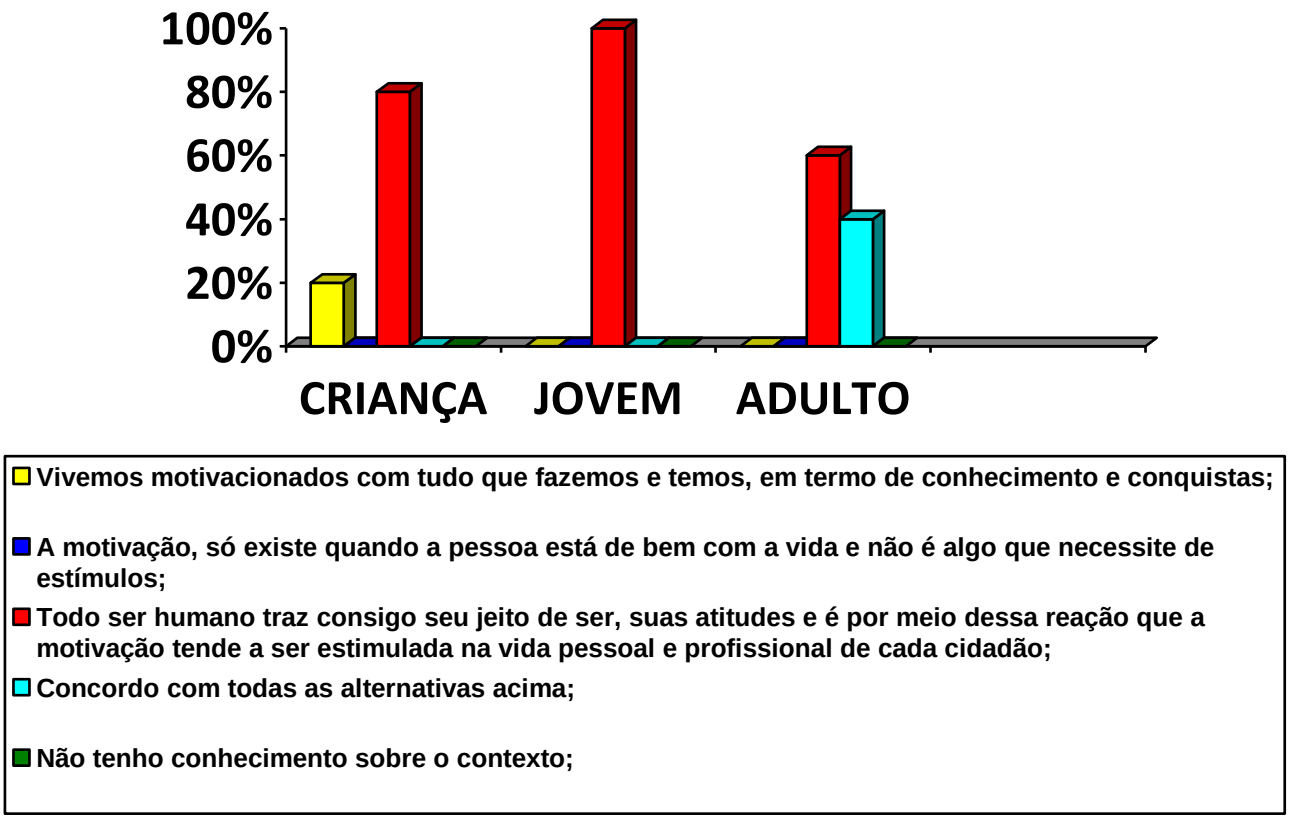
Nas interações sociais, contribuem para as pessoas emitirem comportamentos tal como descritos até o momento, o que parece justificar a proposição de Del Prette e Del Prette (2001) das seguintes definições para formas de interagir socialmente:

[...] [reação] habilidosa (que demonstra assertividade, empatia, expressão de sentimentos positivos ou negativos de forma apropriada, civilidade, etc.), [reação] não habilidosa passiva (que demonstra esquiva ou fuga ao invés de enfrentamento da situação) e [reação] não habilidosa ativa (que demonstra agressividade, negativismo, ironia, autoritarismo, etc.) (Del Prette & Del Prette, 2001, p. 65).

Por fim, o resultado mostra que ser um bom cidadão é procurar viver as boas práticas e consolidar na sua formação conhecimento que levem a conquistar de espaços dignos de realização profissional na comunidade.

Gráfico 10 –

Motivação



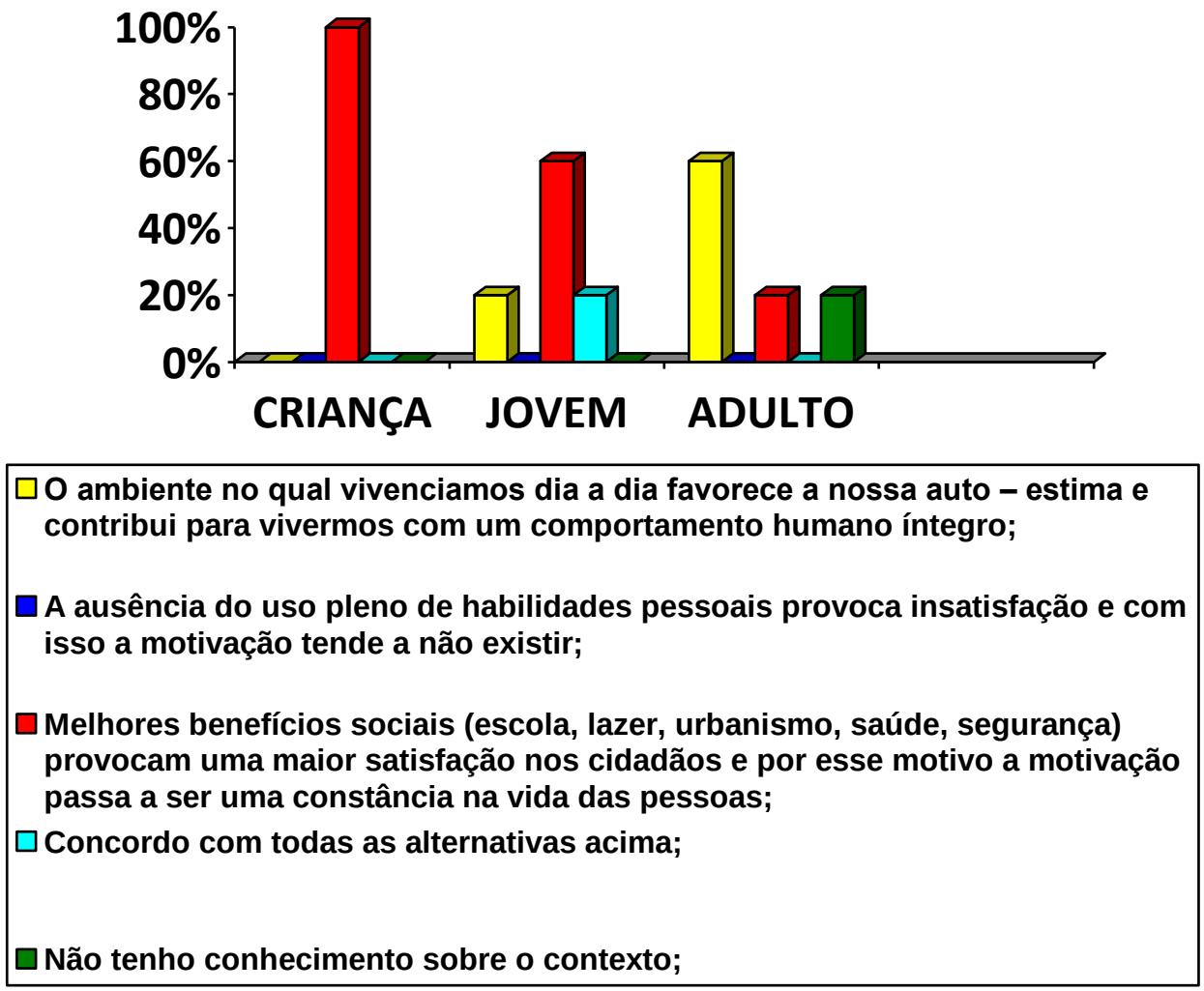
Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

Quanto a forma com que os sujeitos compreendem a motivação, para 20% (2) das crianças, vivemos motivados com tudo o que fazemos e temos, em termo de conhecimentos e conquistas. Para 80% (8) das crianças, 100% (10) dos jovens e 60% (6) dos adultos acreditam que todo ser humano traz consigo seu jeito de ser, suas atitudes e é por meio dessa reação que a motivação tende a ser estimulada na vida pessoal e profissional de cada cidadão, 40% (4) dos adultos concordaram com todas as alternativas.

Observa-se aqui que, tanto para as crianças, os jovens e os adultos, a motivação é função de fatores intrínsecos, relacionados ao jeito de ser, isto é, aos aspectos particulares da personalidade humana. Consoante ao que afirma Pereira (2012) a motivação é um fenômeno individual, isto é, depende das necessidades e da percepção de cada um. Ela contribui para uma vida mais leve, harmoniosa e proporciona uma vida mais sólida de suas realizações.

Gráfico 11 –

A motivação das pessoas e seus fatores distintos



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

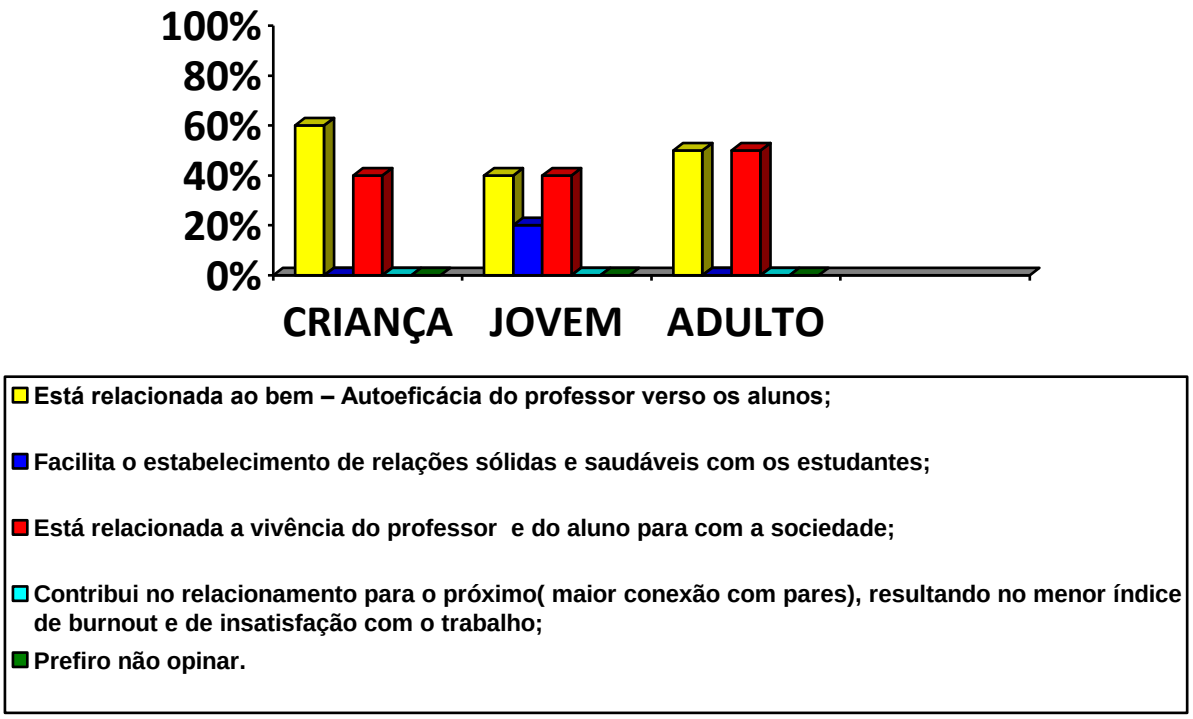
Sobre os fatores dos quais a motivação das pessoas depende, 20% (2) dos jovens e 60% (6) dos adultos apontam o ambiente no qual vivenciamos dia-a-dia favorece a nossa autoestima e contribui para vivermos com um comportamento humano íntegro. Para 100% (10) das crianças, 60% (6) dos jovens e 20% (2) dos adultos, a motivação é função de melhores benefícios sociais, 20% (2) dos jovens concordaram com todas as alternativas e 20% (2) dos adultos afirmaram não ter conhecimento sobre o contexto.

Os resultados indicam haver uma mudança gradativa, com a idade, dos fatores que determinam a motivação dos sujeitos. Entre as crianças e os jovens, fatores como escola, saúde, segurança, lazer e urbanismo são prioritários. Contudo, esses fatores perdem sua importância entre os adultos, os quais relacionam a motivação a fatores intrínsecos, como a autoestima.

Essa mudança gradativa é coerente à teoria da hierarquia das necessidades humanas de Maslow, segundo a qual a motivação é intrínseca ao próprio indivíduo e se origina de forças que provém de seu interior e as necessidades humanas, quando começam a ser satisfeitas, são substituídas por necessidades mais altas. Dessa forma, no decorrer do desenvolvimento, a pessoa humana, antes motivada por necessidades básicas como as de segurança, passa a ser motivadas por necessidades mais elevadas, como as de estima.

Gráfico 12 –

Resiliência emocional



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

De acordo com a análise feita pelo resultado prevaleceu que a resiliência emocional em sala de aula tem uma sinergia voltada a conduta do professor verso os alunos. E em segundo índice prevaleceu que além da relação professor x aluno tem a participação ativa da comunidade. Vimos também que a questão emocional é muito importante para o ser humano. A mente estando em equilíbrio o cidadão está mais apto a vivenciar quaisquer necessidade na vida. Seja na vida estudantil, profissional, familiar ou em sociedade.

A resiliência emocional, tem como papel mostrar maneiras de como controlar e vivenciar suas próprias emoções. Conseguindo equilibrar a sua mente de forma saudável. É possível

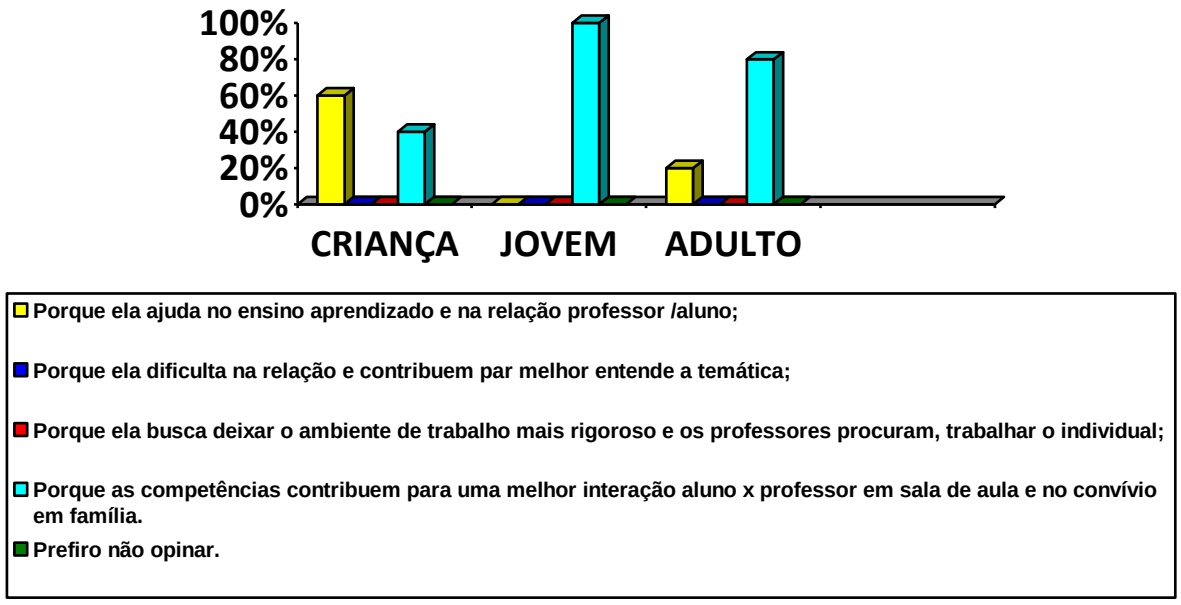
aprender, sem deixar que se prolonguem além do necessário. Ao invés de controlar ou reprimir sentimentos, como muitos são ensinados desde a infância, ela permite um novo tipo de convivência mais equilibrada consigo mesmo e com os colegas, em família e em comunidade. Uma pessoa resiliente é capaz de qualquer desafio que a vida vier a oferecer.

> Resiliência emocional é a chave para manter as próprias emoções em equilibro e superar as adversidades da vida. É verdade que o mundo e a sociedade estão sempre em transformação, mas ao longo dos últimos anos foi possível perceber que as mudanças estão cada vez mais intensas e profundas, impactando o nosso desenvolvimento e exigindo constantes esforços de adaptação de cada indivíduo. Algumas pessoas apresentam uma incrível capacidade de vencer diferentes desafios ao longo da vida, tais como mudanças drásticas de rotina, transformações indesejáveis e tragédias inesperadas com uma notória facilidade. Essa habilidade de superar obstáculos e amadurecer durante o processo tem nome, e é chamada por neurologistas, psicólogos e outros profissionais da saúde de resiliência (Pereira, 2001. p.02).

Por isso, é gratificante ver nas gerações o quanto cada um tem seu pensamento e sua visão de mundo. Visão essa que contribuem para o seu eu compreensivo ou um ser de rancor e até mesmo raiva de se próprio e dos demais.

Gráfico 13 –

Competências socioemocionais



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

Na análise feita sobre as Competências Emocionais, os resultados obtidos ficaram claros que os entrevistados entenderam o contexto e com um índice muito satisfatório responderam que

as mesmas contribuem para uma melhor interação aluno x professor em sala de aula, no convívio familiar e consequente social.

Pesquisadores do Instituto Ayrton Senna (2022), afirma que “as competências socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social.

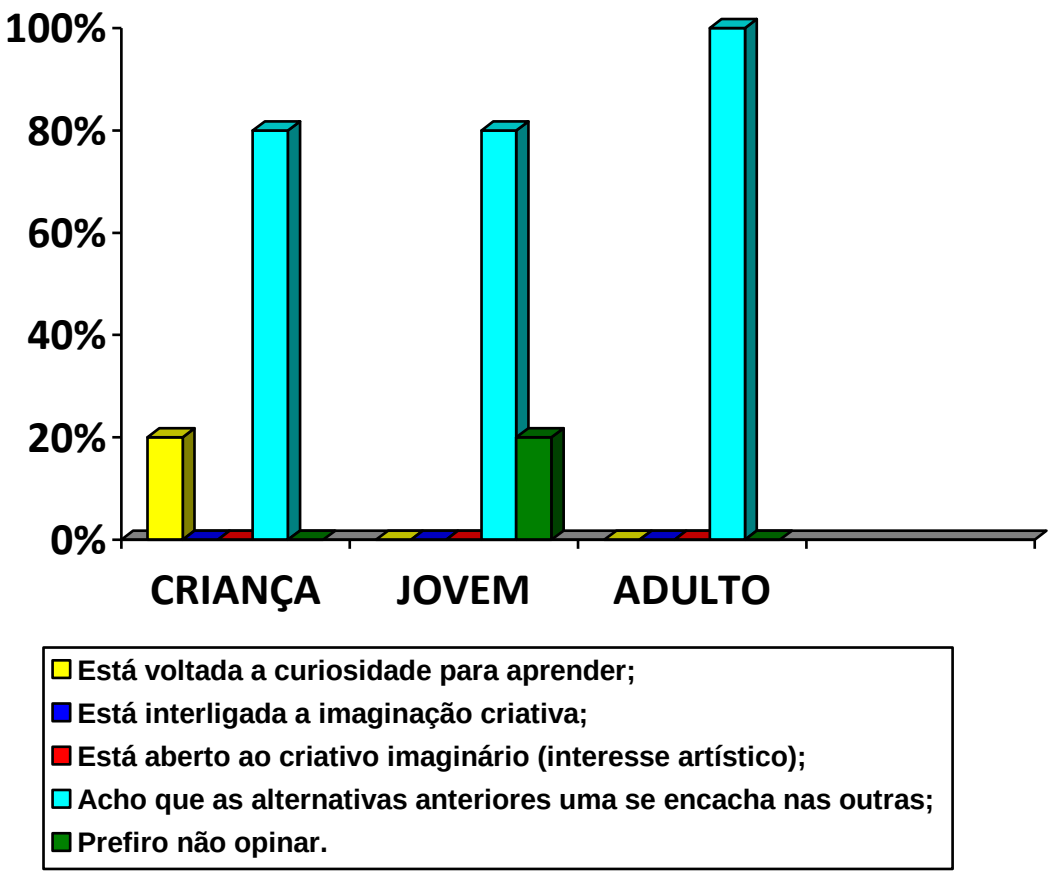
Para desenvolver esse conjunto de competências socioemocionais durante o processo de ensino e aprendizagem, é necessário atuar tanto no âmbito de políticas públicas quanto na implementação de práticas pedagógicas inovadoras, o que envolve diversos atores do processo educacional. Portanto, é essencial buscar um entendimento compartilhado sobre o que são essas competências socioemocionais e como elas podem ser desenvolvidas, no contexto escolar, por professores x estudantes”.

O grande desafio que se configura atualmente é investir nas competências cognitivas/acadêmicas e também nas competências socioemocionais. Quanto a essa questão, Casel (2015) aponta que investir em competências socioemocionais beneficia o aluno não apenas no desenvolvimento dessas competências, mas também no desempenho escolar de modo geral e na manutenção de uma sociedade pró-social. Portanto, para que as competências socioemocionais sejam trabalhadas no contexto escolar do aluno do século XXI, elas devem ser o foco de qualquer proposta curricular que venha a ser delineada a partir da BNCC. Importância essa que vem acontecendo no novo currículo atual nas escolas públicas do estado de Sergipe.

Vivenciar as competências é sair do mundo da imaginação e poder viver o hoje de forma mais serena, amável, humilde e de bem com a vida. Pra muitos, sabemos que não é fácil superar ou até mesmo vivenciar as competências como se nada estivesse acontecendo ao seu redor. Sabemos que a desigualdade social e mundo que vivemos é de grande desafios para a maioria da população estudantil. Mais não podemos deixar de mostrar ao aluno que tudo pode ser modificado para uma vida plena e melhor. O futuro está nas mãos dos educadores e profissionais que se dedicam para uma melhoria social dos seus alunados.

Gráfico 14 –

Abertura ao novo



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

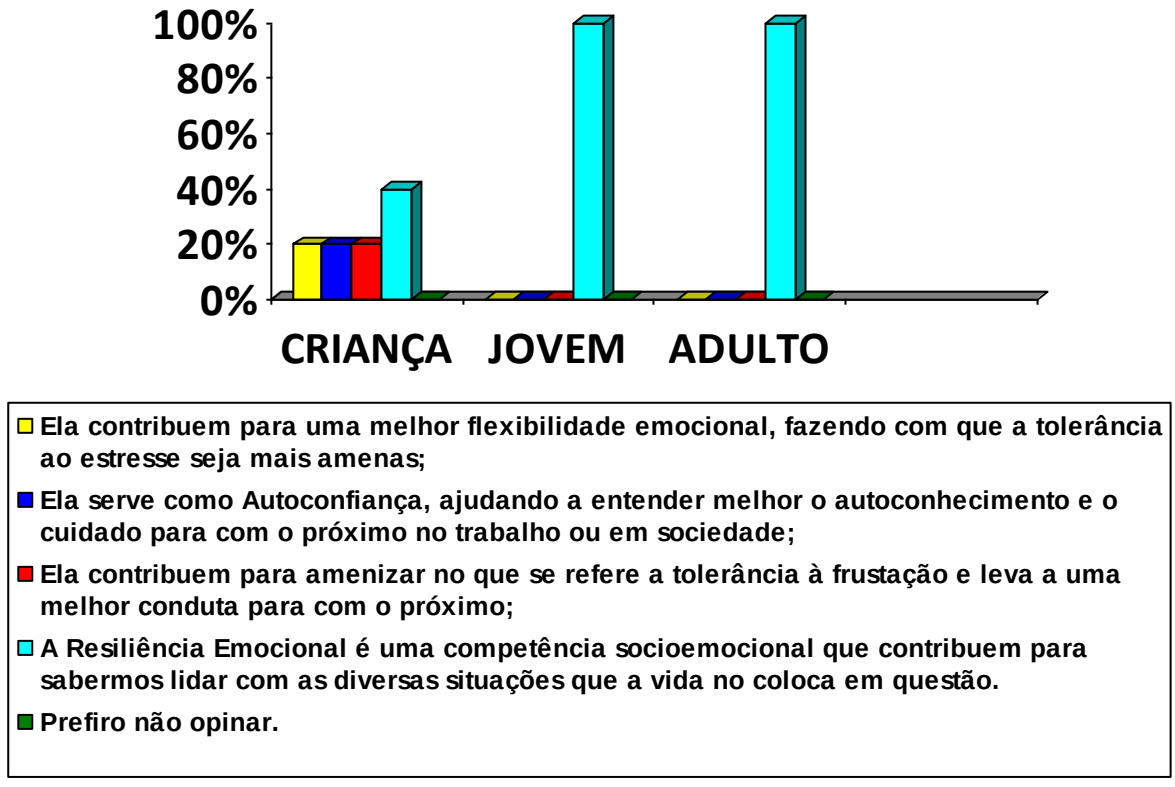
A abertura do novo é algo que vivenciamos quando estamos motivados a fazer algo, conhecer ou concretizar. Diante dos resultados obtidos nesta pergunta vimos que o aprender, o criativo e o eu artístico está correlacionado um com o outro. Para entendermos melhor vamos entender o conceito dos estudiosos do Instituto Ayrton Senna (2022), sobre essa macrocompetência. Conceito: É a tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. O indivíduo aberto ao novo tem atitude investigativa, é curioso sobre o mundo, flexível e receptivo a novas ideias. Aprecia manifestações artísticas e estéticas diversas, busca entender o funcionamento das coisas em profundidade, pensa de formas diferentes e desenvolve ideias criativas e não convencionais. Pessoas com alta abertura ao novo são mais hábeis em inovar e ter novas percepções sobre o mundo, aprender com erros e mostrar empolgação em criar. Professores mais abertos ao novo têm paixão por aprender, entender e explorar novas ideias. Interessam-se por perguntas e experiências dos estudantes, se empolgam em compartilhar novos conhecimentos e inovam suas práticas de ensino. Utilizam múltiplas estratégias para

explicar o conteúdo e criar diferentes exemplos de modo a contemplar a diversidade de estudantes em suas muitas dimensões.

Vendo o conceito amplo, criativo e inovador, vimos o quanto é gratificante se jogarmos ao novo e acreditarmos que somos capazes de fazermos tudo que queremos e nada é impossível quando temos determinação, força de vontade e corregem para pedirmos sabedoria e discernimento a Deus para superarmos ou conquistarmos o que quiser. Esperamos que os entrevistados no final desta participação tão significante para esse estudo levem consigo vários ensinamentos sobre como vivermos melhores e felizes.

Gráfico 15 –

Resiliência emocional, nos ajuda a manter a calma?



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

O resultado desta última questão para os alunos trouxe como respostas para as crianças uma diversidade de respostas mais todas que pudessem serem aproveitadas como maneira de aprendizado. Já o jovem e o adulto foi conciso nas resposta e ambos tiveram o mesmo percentual, o de 100% (10) afirmaram que a Resiliência Emocional é uma competência socioemocional que contribuem para sabermos lidar com as diversas situações que a vida no coloca em questão. Se ela contribuem para podermos manter a calma então temos como

consequência saber aproveitar e comemorar que somos capazes de termos uma vida digna e muito mais serena.

Em seu livro *"Resiliência, personalidade, stress e estratégias de coping"*, o autor Pereira (2001) foi capaz de identificar e prever que as mudanças fariam parte do dia a dia na sociedade emergente, o que tornaria a resiliência um grande desafio para o novo milênio. Afinal, as pessoas devem se tornar cada vez mais invulneráveis e preparadas para resistir a situações adversas que a vida pode proporcionar, já que é inevitável reconhecer os fatores de riscos e de proteção pessoais e interpessoais.

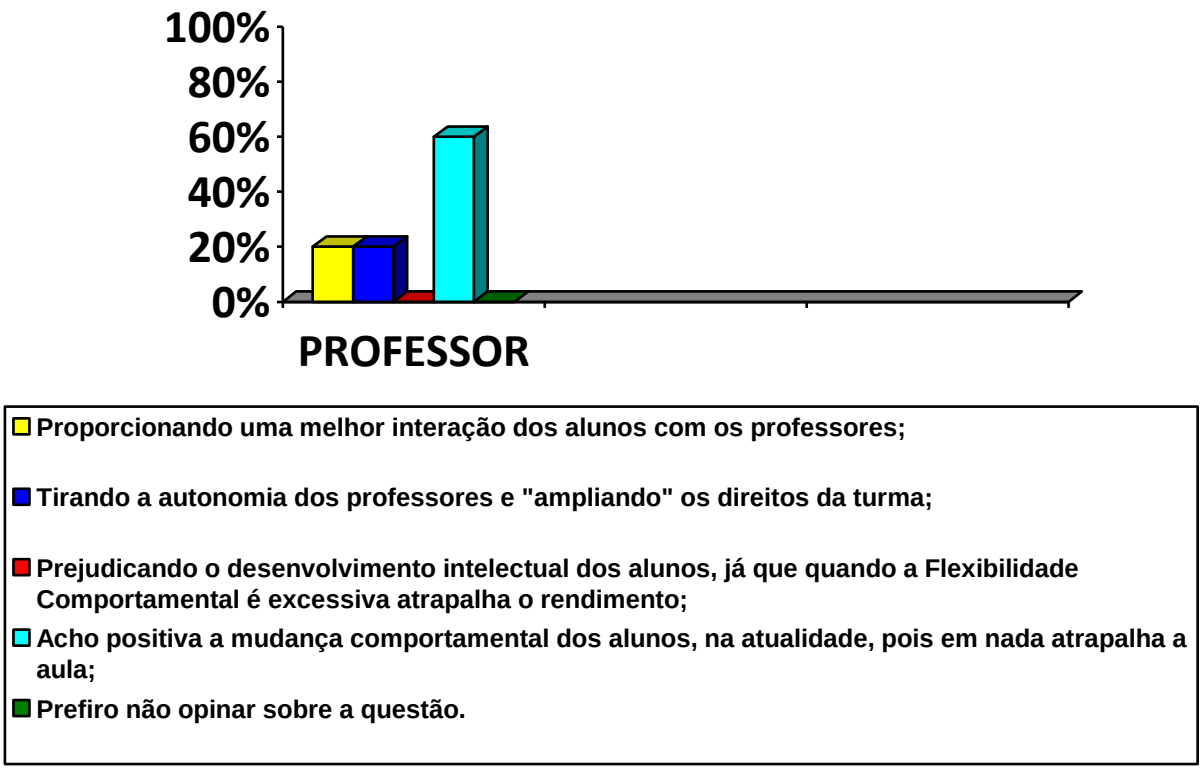
> E, infelizmente, essa condição foi intensificada com a eclosão da pandemia do novo coronavírus. Lidar com o isolamento social e tantas outras situações nesse período aumentou o registro de emoções negativas (como a ansiedade, angústia, estresse, tristeza e luto) em todo o planeta. Cada vez mais pessoas relatam o declínio da saúde mental, dificuldades para se concentrar e comportamentos nocivos ao organismo, como poucas horas de sono, consumo excessivo de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas e, até mesmo, uma maior ocorrência de conflitos com familiares e amigos. No último ano, pesquisadores de todo o mundo em parceria com a Universidade de Harvard desenvolveram um estudo muito importante para encontrar formas de promover mais emoções positivas que seriam capazes de estimular a resiliência emocional e, assim, ajudar as pessoas a responderem melhor às possíveis adversidades do novo cotidiano. A pesquisa contou com participantes de mais de 87 países ao redor do mundo, o que possibilitou uma ampla variação de resultados devido a diferentes culturas, acesso à educação e boas condições de vida. Ao longo do estudo, foram aplicados dois métodos de "intervenção de reavaliação" (tradução livre do termo em inglês "*reappraisal intervention"*), nomeados de estratégias de reconstrução e reaproveitamento. O processo de reconstrução consiste na transformação de como uma pessoa enxerga, interpreta ou representa mentalmente uma situação para mudar a resposta emocional que o organismo apresenta ao se deparar com ela. Já o reaproveitamento exige o enfoque em um resultado potencialmente positivo para mudar a resposta emocional, como pensar que a pandemia nos ajuda a reconhecer quais são os nossos valores e quem são as pessoas mais importantes em nossas vidas. Portanto, é possível dizer que a resiliência é a chave para superar situações difíceis! (Pereira, 2001, p.06).

Os estudos nos mostram que o caminho para termos uma vida estudantil bem sucedida é procurarmos vivenciarmos a sala de aula (escola) como sendo o local de grandes conquistas, realizações e sucessos. Visando entender o estudo em questão como um todo, e não apenas os docentes, a segui serão analisados os resultados dos questionários feitos pelos discentes. Consequentemente teremos uma visão mais ampla do que está sendo vivido em sala no contexto da flexibilidade comportamental e suas macrocompetências e habilidades.

5.6 Análise dos resultados das pesquisas dos docentes.

Gráfico 16 –

Interferência da flexibilidade comportamental do aluno em sala de aula



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

Diante dos resultados dos 10 (dez) professores, vimos que essa temática interferência na flexibilidade comportamental é algo que continua ainda assustando os professores, mesmo sendo flexível na vivência em sala, a faixa etária dos entrevistados já passam dos 40 anos e por esse motivo quando se fale de flexibilidade comportamental em sala a maioria não aceita que não cumpra as obrigações. O resultado mostra um índice que não condiz com a realidade dos mesmos em sala. Mudanças vem com diferentes analises: quando positiva colabora para um resultado final e quando negativa leva o indivíduo a não conseguir seus objetivos. Portanto, os demais índice leva a entender que limitando as interferências comportamentais em sala ajuda a ter uma melhor interação e como consequência um melhor resultado no final do ano letivo.

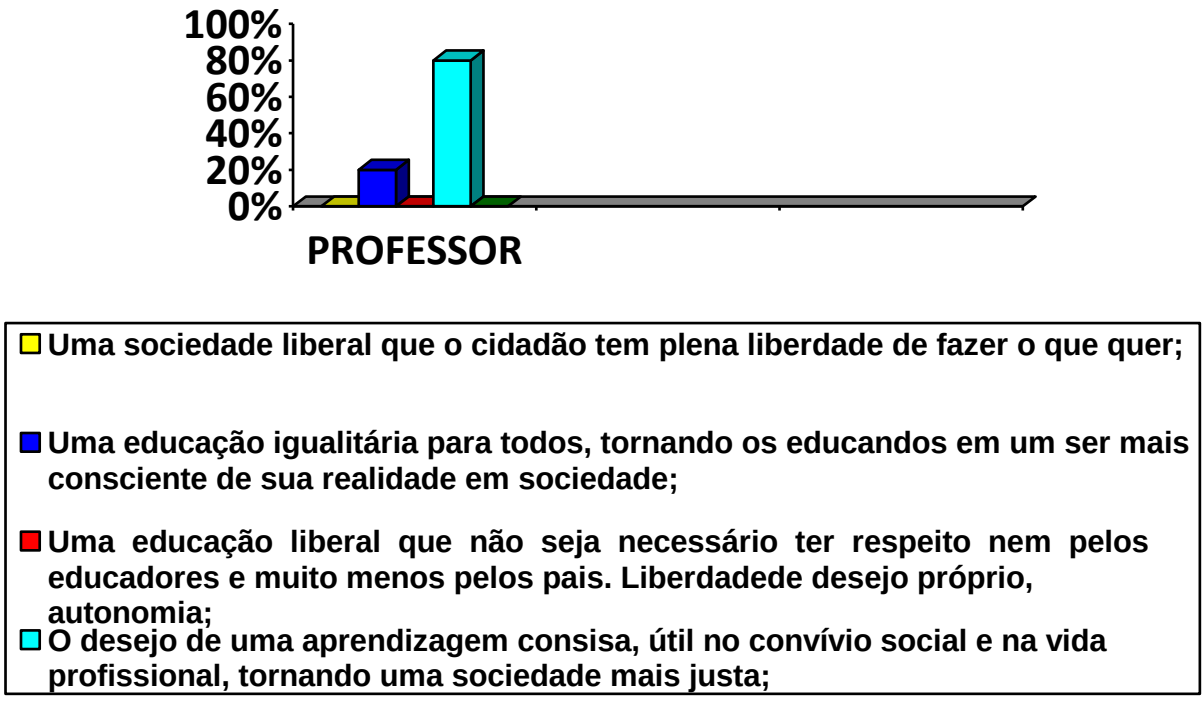
Vivenciar uma sala de aula vai além dos fatores comportamentais, temos vários fatores externos e internos que podem interferir na conduta em sala. Atualmente vemos que são diversos os problemas de aprendizagem. Muitos professores tem demostrado grande preocupação e dificuldades em lidar com tal realidade. Dentre os fatores que prejudicam e(ou) interferem o

processo temos: **Causas físicas** – são aquelas representadas pelas perturbações somáticas transitórias (febre, dor de ouvido, etc.); **Causas emocionais** – são distúrbios psicológicos, ligados às emoções e aos sentimentos dos indivíduos e à sua personalidade; **Causas sensoriais** – são todos os distúrbios que atingem os órgãos dos sentidos e suas ligações com o sistema nervoso central. Além do ambiente (sala) que interferir por questões de falta de adaptação.

Há falta de amor dos professores com os alunos e dos alunos com o professor é um problema real que tem causado sérios desafios no ensino aprendizagem, principalmente no aumento do índice de evasão e desistência da carreira de professor.

Gráfico 17 –

Contribuições das habilidades sociais para com os alunos em sociedade



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

A análise indica compatibilidades entre habilidades sociais e a conduta do aluno em sociedade, visto que, o cidadão que procura de forma responsável e profissional viver bem, em harmonia, tem as características que levam a ter fácil espaço em comunidade.

Caballo (1991) apresenta uma definição que explicita um maior número de habilidades, afirmando que comportamento socialmente habilidoso ou mais adequado refere-se à expressão, pelo indivíduo, de atitudes, sentimentos, opiniões, desejos, respeitando a si próprio e aos outros.

Essa desejo de tornar uma sociedade mais humana, justa e conquista social para todos, leva ao professores envolver-se em tornar a educação mais integradora e prazerosa para os alunados.

Del Prette (2001) esclarece que as habilidades contribuem para uma sociedade mais junta e humanizada.

> [...] Defendemos a ideia de que as pessoas socialmente competentes são as que contribuem na maximização de ganhos e na minimização de perdas para si e para aquelas com quem interagem [...] o desempenho socialmente competente é aquele que expressa uma leitura adequada do ambiente social, que decodifica corretamente os desempenhos esperados, valorizados e efetivos para o indivíduo em sua relação com os demais (Del Prette & Del Prette, 2001, p.33).

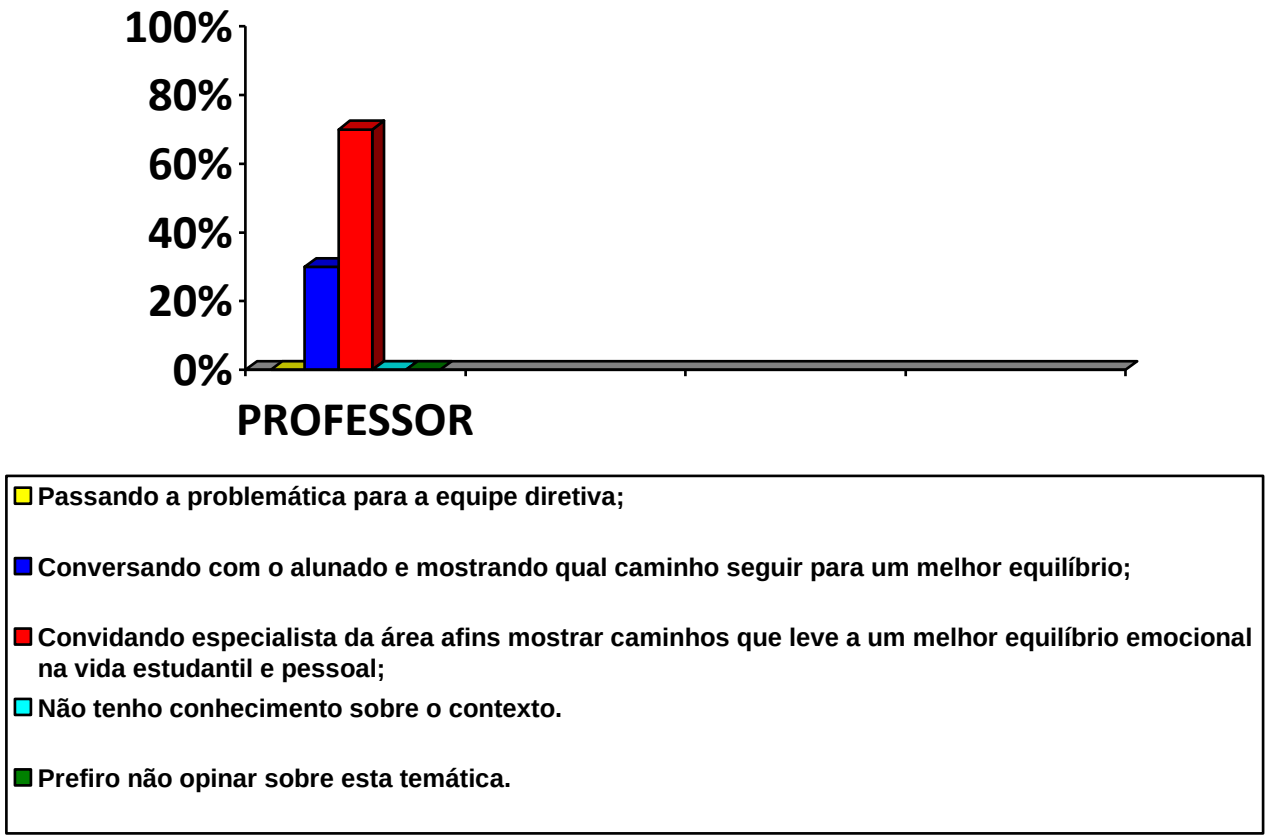
> [...] habilidosa (que demonstra assertividade, empatia, expressão de sentimentos positivos ou negativos de forma apropriada, civilidade, etc.), [reação] não habilidosa passiva (que demonstra esquiva ou fuga ao invés de enfrentamento da situação) e [reação] não habilidosa ativa (que demonstra agressividade, negativismo, ironia, autoritarismo, etc.) (Del Prette & Del Prette, 2001, p.65).

Del Prette (2005) incluíram critérios adicionais na caracterização da competência social, definindo-a como o "comportamento que produz o melhor efeito no sentido de equilibrar reforçadores e assegurar direitos humanos básicos". Ele também contribuiu para o entendimento das macrocompetências contribuindo e enfatizando ainda mais seu pensamento sobre o comportamento e as flexibilidades existentes.

As habilidades sócias contribuem para a temática em questão por ser uma conduta direcionada a melhoria do ser como aluno, como cidadão e como profissional. Essa aceitação da maioria dos professores quanto o item: O desejo de uma aprendizagem concisa, útil no convívio social e na vida profissional, proporcionando-lhe uma maior contribuição para a formação de uma sociedade mais justa, traz uma esperança de dias melhores para todos seja na sala de aula, seja na escola como um todo e na vida em sociedade.

Gráfico 18 –

Alta ansiedade no convívio escolar



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

No que concerne a alta ansiedade no convívio escolar, o índice com maior percentual de resposta foi levar o caso para um especialista da área afins mostrar caminhos que leve a um melhor equilíbrio emocional na vida estudantil e pessoal com 70% (7) e com 30% (3) o item conversando com o alunado e mostrando qual caminho seguir para um melhor equilíbrio. Visto a apuração ficou claro que as escolas nos tempos atuais vivem delicado momento é preciso agir para com os colaboradores da escola e torná-los a ter uma vida mais digna e humana.

Entretanto, quando atinge um nível extremo, ou seja, caso os sintomas da ansiedade passem a ser frequentes e fortes a ponto de interferirem na rotina normal da vida do aluno ou do professor, há grandes chances deles terem desenvolvidos um transtorno de ansiedade alto. Vale ressaltar que a “ansiedade normal”, apesar de desagradável, pode motivar a pessoa a se engajar ao novo e a ser mais produtiva. No caso de desmotivação a sensação de desanimo, medo pode ser uma realidade constante, isto é, pode atuar até mesmo como um debilitante e afetar, em diferentes esferas e de várias formas, a vida.

O ambiente escolar apresenta muitas situações potencialmente estressantes. Fazer uma apresentação, responder a perguntas em sala de aula, fazer trabalhos em grupo, entre outros, são alguns exemplos do que leva o aluno ou professor sofre ansiedade. Além disso, existem diferentes formas de manifestação da ansiedade. Aliás, esse é um dos motivos pelos quais pode ser difícil detectá-la em sala de aula**.** Contudo, o que todos os tipos têm em comum é o **"**bloqueio cerebral**",** ou seja, a pessoa está em sala, mas não consegue se desenvolver, ou melhor aprender. Ela também pode tornar os alunos agressivos, isso porque, quando aborrecidos ou ameaçados, eles não sabem como lidar com os seus sentimentos.

As competências socioemocionais, dentre todos os seus benefícios, trabalham a educação integral dos alunos, ensinando-os desde cedo a lidar com a inteligência emocional, o respeito ao próximo, com a ansiedade, o stress e a viver integro em comunidade.

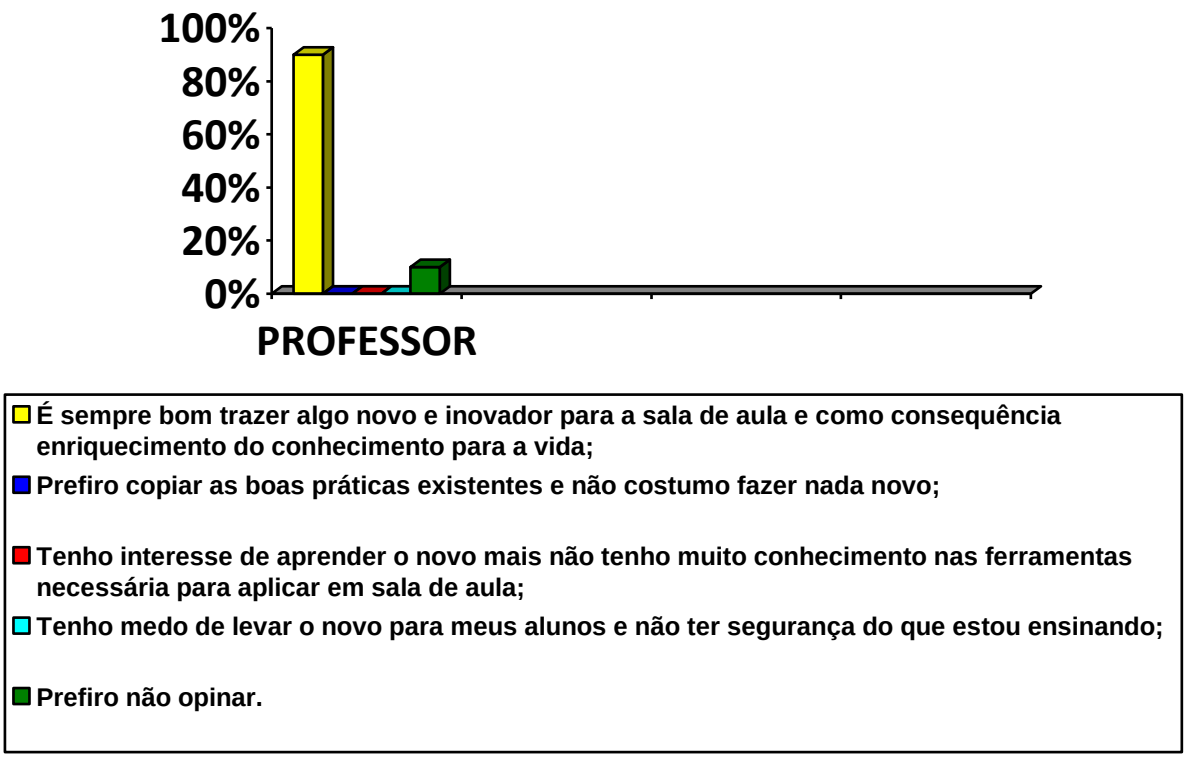
> Trata-se da capacidade de alguém lidar com as próprias emoções, demonstrando equilíbrio e controle sobre suas reações emocionais, como por exemplo tristeza, raiva, insegurança e ansiedade, sem apresentar mudanças bruscas. Dito isso, uma pessoa mais resiliente amplia suas habilidades para superar as situações ruins, em vez de deixar que os sentimentos negativos afetem suas ações de modo substancial e cause prejuízos ao indivíduo (Pinheiro, 2004 p.75).

Essa preocupação com os discentes em especial com os jovens vem preocupando devido ao transtorno de ansiedade que pode ser caracterizado de diversas formas e apresenta sintomas como a falta de ar, bem como sentimento de medo e de preocupação desproporcionais, sobretudo em decorrência da antecipação inconsciente de situações que podem ou não acontecer. Com o aumento gradativo destes sintomas, o impacto sobre a rotina do jovem se torna cada vez maior. Consequentemente, dificuldades para se concentrar, queda de rendimento escolar e redução do nível de aprendizado passam a ser habituais no dia a dia do estudante. Além disso, a chamada ansiedade social, na qual o indivíduo teme sentir-se envergonhado, faz com que jovens evitem ser foco de atenção, deixando de realizar atividades simples e necessárias e levando ao início de um transtorno ou, até mesmo, o desenvolvimento de outros, como a depressão.

Por fim, os resultados indicam que a comunidade escolar tem que inovar e procurar trazer para dentro da escola palestras e debates que levem aos alunos e aos professores a capacidade de não absorver os afazeres básicos uma tarefa desmotivadora e doentio.

Gráfico 19 –

Abertura ao novo – fazer docente



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

É sempre bom trazer algo novo e inovador para a sala de aula e como consequência enriquecimento do conhecimento para a vida teve uma aceitação com 90% dos participantes apenas um educador preferiu não opinar o que demonstrar está desmotivado e com pouco entusiasmos para com as novidades em sala.

A abertura do novo é algo que vem do desejo e interesse de cada profissional ou cidadão apto a viver coisas novas. Diante dos resultados obtidos nesta pergunta vimos que se qualificar é o caminho mais fácil para lidar com os desafios que a sala de aula oferece.

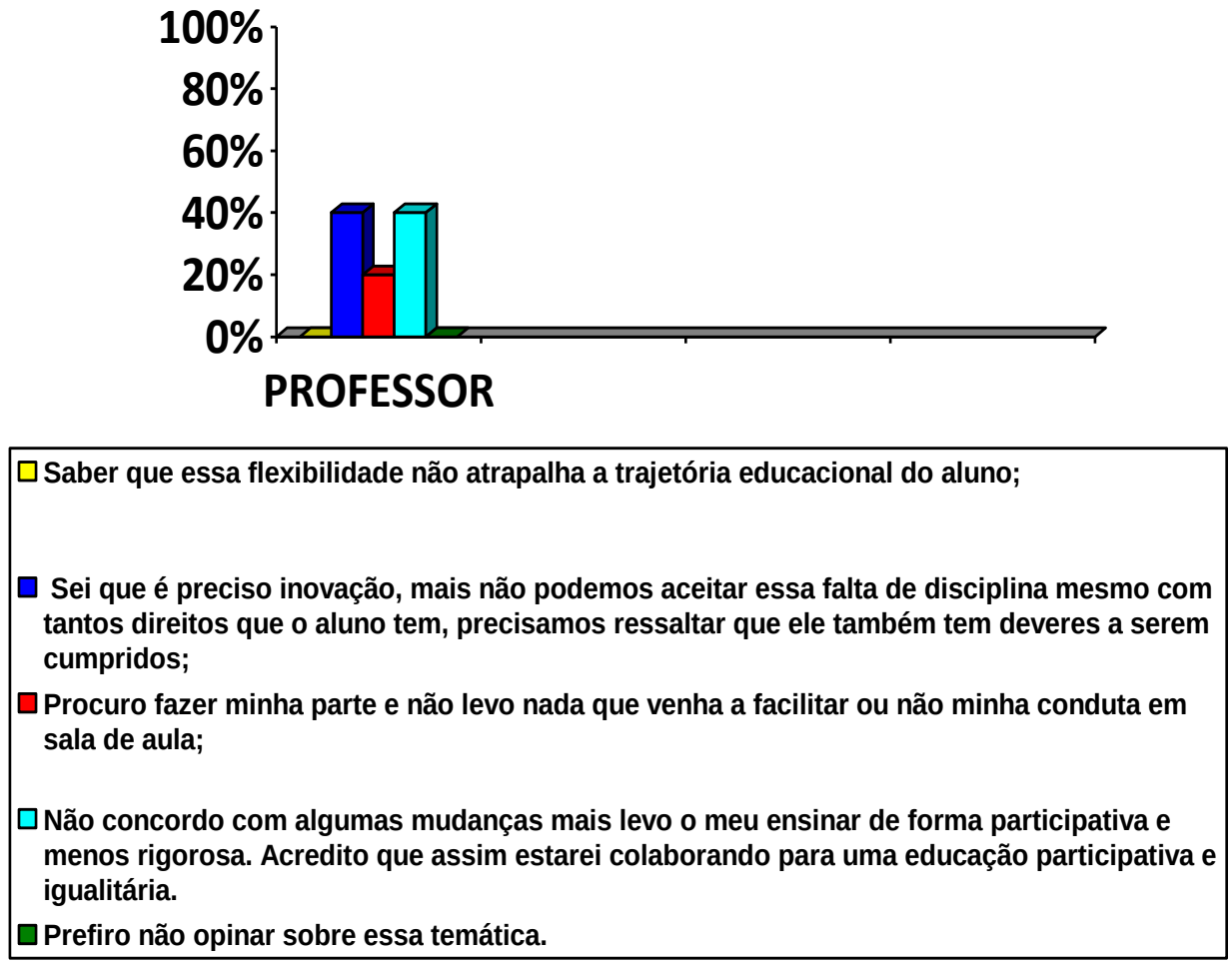
Estudiosos do Instituto Ayrton Senna (2022), aponta que abertura ao novo, é a tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. O indivíduo aberto ao novo tem atitude investigativa, é curioso sobre o mundo, flexível e receptivo a novas ideias. Aprecia manifestações artísticas e estéticas diversas, busca entender o funcionamento das coisas em profundidade, pensa de formas diferentes e desenvolve ideias criativas e não convencionais. Pessoas com esse pensamento são mais hábeis em inovar e ter novas percepções sobre o mundo do aprender e saber contornar a situação problema quando estiver à tona.

Professores mais abertos ao novo têm paixão por aprender, está aberto ao mundo das inovações, além de buscar novos horizontes. Utilizam múltiplas estratégias para explicar o conteúdo e criar diferentes exemplos de modo a contemplar a diversidade de ferramentas o que leva os estudantes a entender melhor o conteúdo.

Por fim, vejo a esperança de vivermos dias melhores na Educação. Com educadores qualificados e preparados para vivenciar os desafios que as novas gerações vinherem a ter que enfrentar. Professores qualificados Educação com índices elevados e satisfatórios para uma sociedade mais justa, humana e social.

Gráfico 20–

Novas condutas comportamentais dos discentes em sala de aula



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

Observa-se que, as mudanças comportamentais dos alunos em sala de aula é algo que preocupa não só os professores mais toda a equipe diretiva. O respeito para com o próximo cada dia vem sendo ignorado. As respostas mostram que a insegurança é notória e que muito tentam

levar da melhor forma possível não demonstrando insegurança na atitude em classe. Cada professor tem o modo e critérios diferentes para analisar, organizar e interpretar a conduta do outro.

"É preciso ressaltar que o docente deve lembrar que existem estereótipos relativos à determinada categorias étnicas, sociais, econômicas ou de gêneros diferentes, tanto do aluno quanto do professor, por tudo isso, é necessário ter cuidado no julgamento dos comportamentos dos discentes" (Coll, Marchesi y Palacios, 2004).

Esta questão possibilitou um olhar investigador e distinto com relação a comportamento dos discentes que na visão das maiorias dos professores são vistos como "inadequados", levando-nos a refletir sobre os reais objetivos de evidenciarmos as emoções geradoras de sentimento. Sendo um caminho eficiente para lidar com os diversos tipos de comportamento, uma vez que o respeito às diferenças é a melhor saída para uma ação pedagógica eficiente.

É imprescindível que exista harmonia e simpatia entre ambas às partes, professor/aluno, para que o rendimento escolar seja eficiente. A antipatia gera desinteresse e sentimentos de desgosto, ódio e repulsão.

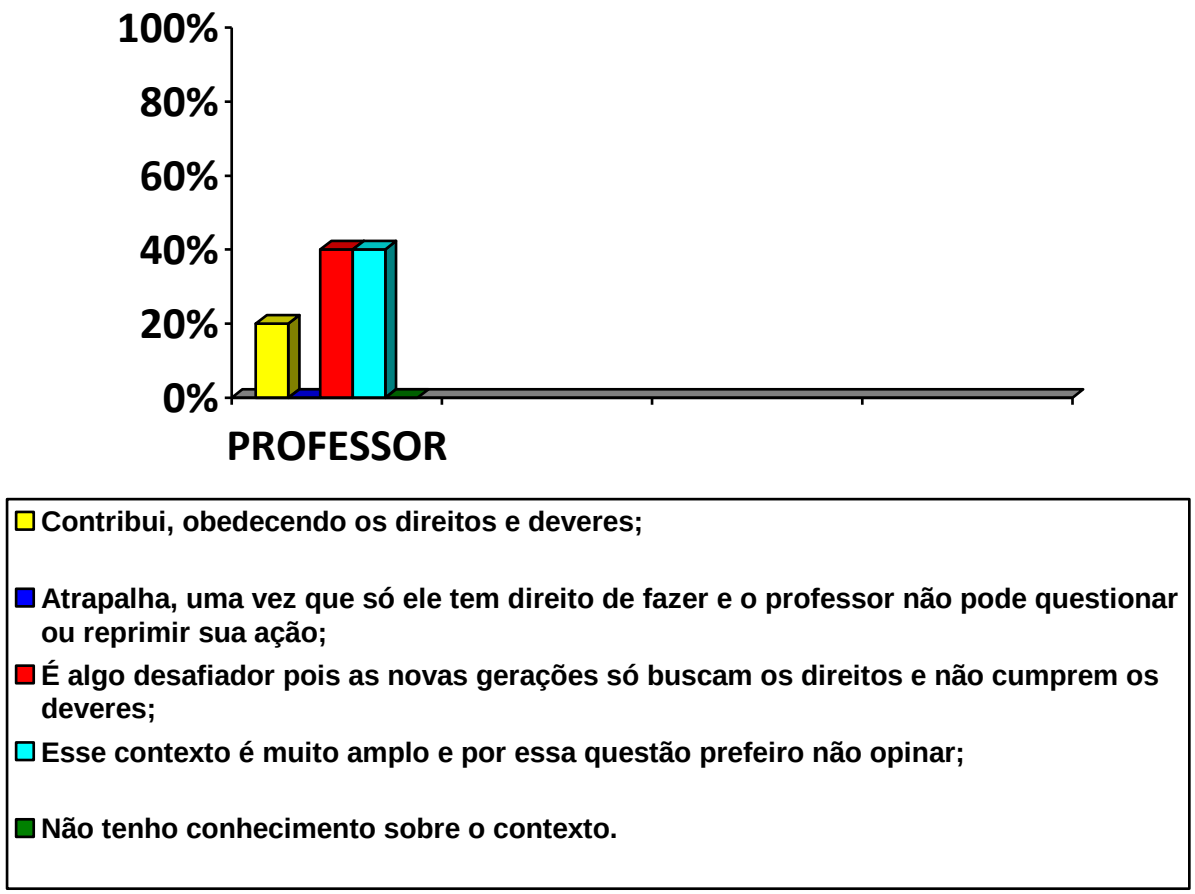
Cury (2003, p.66) "educar a emoção é se doar sem esperar retorno, ser fiel à sua consciência, extrair prazer dos pequenos estímulos da existência, saber perder, correr riscos para transformar os sonhos em realidades. "

Viver o mundo da conquista educacional é saber superar cada obstáculo e saber subir cada degrau que ano após ano vem de dificuldade ou superações que a escola oferecer. Consequentemente cada estudante tem sua maneira de se comportar, de aprender os assuntos, uns com menos dificuldades, outros se desdobrando na medida do possível para chegar aquela tão sonhada média de poder seguir em frente mais uma etapa vencida.

Medeiros (2009) A tendência antes era preocupar-se apenas com as deficiências visíveis, hoje podemos contar com estudos específicas que agregam os diversos tipos de comportamentos em sala, na maioria das vezes são dotados de atitudes negativas trazendo desordem. Ele também afirma que a carência de afeto é um aspecto obstante para um destaque na eficiência cognitiva e presume que para aprender é necessário motivação, apoio e estímulos constantes.

Gráfico 21 –

Flexibilidade comportamental em sala contribui na formação da personalidade humana



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

Quanto a interferência da flexibilidade comportamental na formação da personalidade humana as respostas apontam para um norte que depende de cada indivíduo na sua maneira e conduta de como encarrar a vida em sociedade.

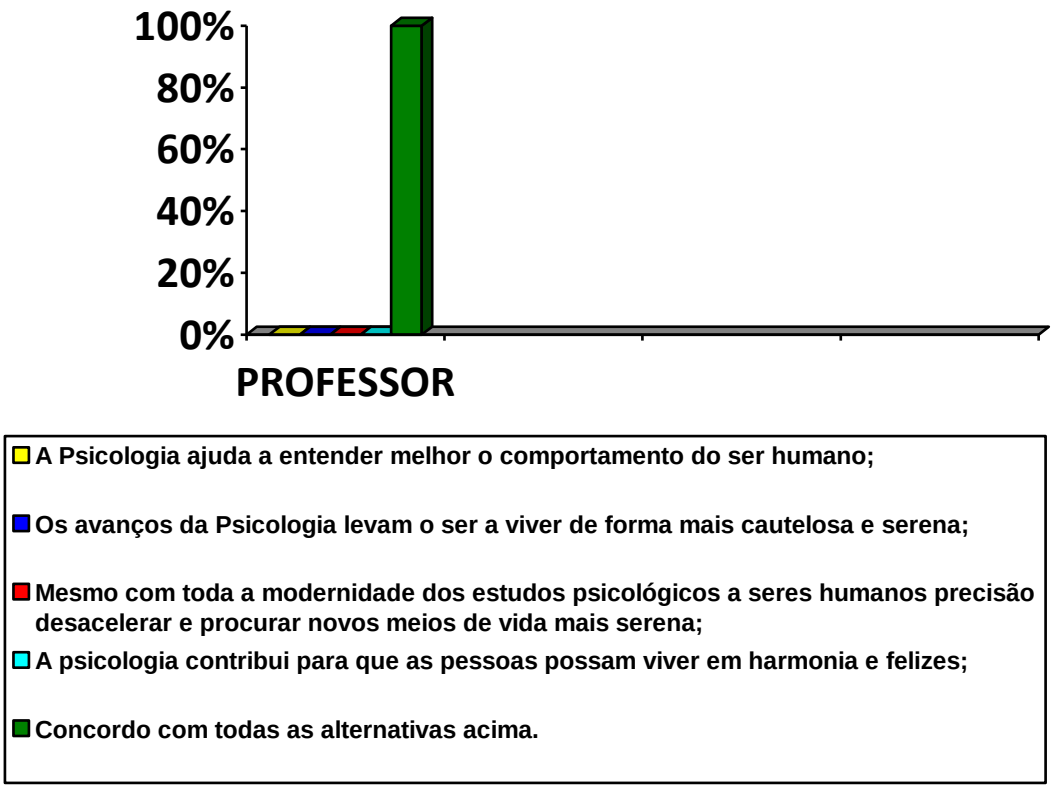
Os resultados mostram que a vivência dos professores e sua vida profissional serve como análise neste contexto, uma vez que cada um pode refletir de como se comportou na época estudantil e se o comportamento realmente contribuiu para chegar onde está inserido na sociedade hoje.

Vale ressaltar que a maturidade vem decorrente de vários fatores além do educacional. Ela vem por meio de sinais de amadurecimento biológico, emocionais e de estrutura familiar, ou melhor, como viveu o dia a dia em família e de qual maneira fomos criados, inserido na escola e na sociedade.

Outra questão que contribui muito para formar a nossa personalidade é a forma de aceitação do nosso “eu”. Primeiro, é preciso que nos aceitemos como somos, sem querer se espelhar em ninguém ou querer viver algo que a sociedade mostre como modelo “correto”. Por isso, temos de pensar também na aceitação daquilo que são as nossas dificuldades, mas há aqueles que não conseguem conviver com isso, o que é algo bastante complicado, levando a se tornar uma pessoa amargurada e de difícil convivência.

Gráfico 22–

Avanços na psicologia x conduta comportamental



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

Em se tratando da Psicologia contribuir ou não na conduta comportamental dos discentes em sala, o resultado da questão com 100% (10) concordando com todas as alternativas, deixou claro que existe essa correlação. Alguns estudiosos como Skinner traz alguns modelos de como é fundamental entender a evolução do comportamento em convívio social. Ele elegeu o modelo de seleção por consequências como modelo explicativo do comportamento. Essa seleção promove a constatação da importância do papel das variações na ocorrência da própria evolução. Ainda segundo o autor, ponto importante a ser destacado é que esse selecionismo é o resultado de um processo, do qual o condicionamento operante e reforçamento fazem parte.

Skinner afirma que o comportamento é determinado por três níveis de variação e seleção: filogenético, ontogenético e cultural. Esses níveis se influenciam mutuamente, e em conjunto afetam as ações humanas (Skinner, 1953/2014, 1981).

O autor define a seleção por consequências como um modelo explicativo para o surgimento e manutenção dos comportamentos ao longo da vida de um indivíduo, e isso se estende para a explicação de práticas no nível cultural.

"Seleção é um modo causal somente no sentido de causar novidade – quer seja na origem das espécies, na modelagem de novos operantes, ou na invenção de práticas culturais" podem evoluir e influenciar o comportamento humano (Skinner, 1984, p.506).

Ele descreve como uma cultura apontar as aproximações e convergências entre análise do comportamento e a biologia evolutiva, bem como pode auxiliar para que os analistas do comportamento tenham mais dados e informações sobre os outros níveis de seleção que afetam o comportamento dos indivíduos.

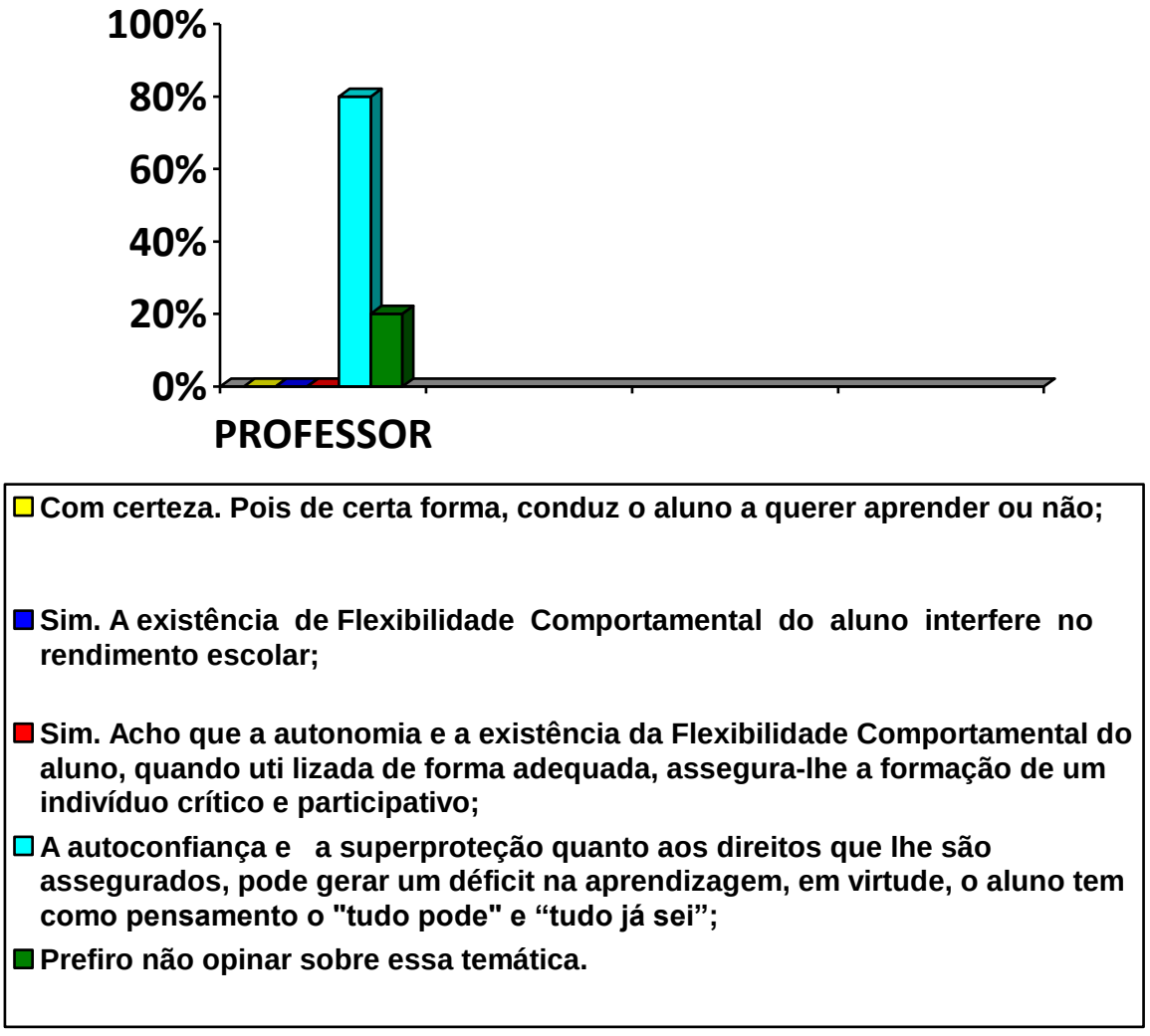
> [...] deixou uma grande contribuição para o que hoje é conhecido de condicionamento operante. Esse método de aprendizado acontece por meio de reforços positivos ou negativos e também por meio de punições. O objetivo dessa teoria é entender e analisar a relação entre os comportamentos de um ser vivo e o seu ambiente. Os comportamentos são reforçados com base nas suas próprias consequências, ou seja, o indivíduo busca sobreviver, proteger-se e se realizar-se (Skinner, 1984, p.509).

Basicamente, a teoria behaviorista operante sugere que para um comportamento desejado ser realizado, o indivíduo deve ser incentivado por meio de uma recompensa, mas se o comportamento for indesejado, o indivíduo deve ter uma punição para não se comportar de tal forma.

Outro ponto importante é a psicologia escolar, ela promove aos profissionais da educação um desenvolvimento ativo para com todos que compõem a escola. Durante muitos anos, os psicólogos se esforçaram para estimular a adaptação dos estudantes, professores e do corpo diretivo da escola para saber conviver as diferentes rotinas do dia a dia. O paradigma mudou. Atualmente, o objetivo não é moldar crianças e adolescentes, jovens e profissionais da educação para o convívio e a aprendizagem na instituição de ensino, mas compreender as particularidades de cada um promovendo uma atmosfera plural, democrática e inclusiva de saúde mental para todos. Por isso, diante desta visão, ficou claro que a Psicologia realmente contribui para tornar as pessoas mais humanas e com carácter digno de viver em comunidade.

Gráfico 23 –

Autonimia do aluno x ensino aprendizagem.



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

Em se tratando da autoconfiança e da superproteção que os alunos conquistaram nestes últimos anos. A maioria dos professores com 80% (8) dos entrevistados escolheram como resposta: Depende. Se a flexibilidade comportamental do aluno for utilizada com o objetivo de crescimento intelectual, ela pode ser um aspecto positivo. Mas, se a referida flexibilidade for vista como sinônimo de superioridade pode atrapalhar no processo ensino aprendizagem, pois, muitas vezes, a autoconfiança e a superproteção quanto aos direitos que lhe são assegurados, pode gerar um déficit na aprendizagem, em virtude de o aluno que "tudo pode" e “tudo já sabe”.

Paulo Freire (1996) não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão.

Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê.

> Não posso ser professor a favor simplesmente do Homem ou da humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa. Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuido do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso e me admirar. Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los (Paulo Freire, 1996, p.36).

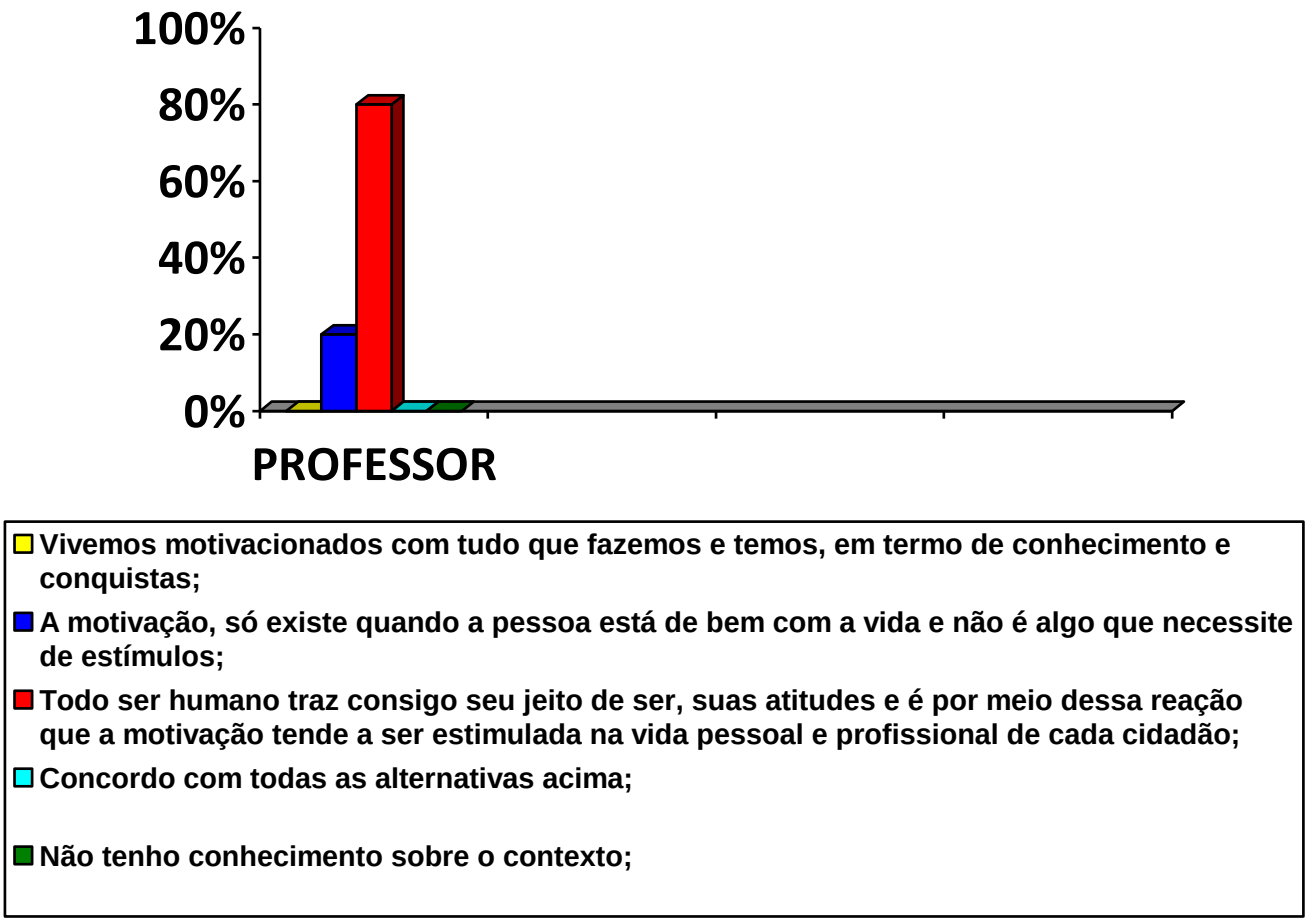
Saber conduzir os discentes para o caminho da Educação tornando-o cidadãos críticos e bem-sucedido é o papel do educador. Sabemos que na atualidade esse desrespeito para com o professor aumentos negativamente bastante. Por esse motivo precisamos ter humildade, respeito, dignidade para enfrentarmos qualquer obstáculo que a vida educacional vier a oferecer. É importante quanto o ensino dos conteúdos, coerência na classe, É importante que os alunos percebam o esforço que faz o professor ou a professora procurando dinamizar suas aulas e conduzindo-os ao conhecimento.

Por isso, o direito do aluno para com o professor é notório. Ele simplesmente exerce sua autoridade na coordenação das atividades na classe e parece aos alunos que ele, exorbitou de seu poder. *Às* vezes, o próprio professor que não está certo de ter realmente ultrapassado o limite de sua autoridade ou não.

Ensinar exige liberdade e autoridade. Inclinados a superar a tradição autoritária, tão presente entre nós resvalamos para formas licenciosas de comportamento e descobrimos autoritarismo onde só houve o exercício legítimo da autoridade.

Gráfico 24 –

MOTIVAÇÃO - "motivo + ação".



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

Quanto a forma com que os sujeitos compreendem a motivação, para os professores 20% (2) confirmaram que a Motivação, só existe quando a pessoa está de bem com a vida e não é algo que necessite de estímulos; ou seja, a pessoa já tem uma autoestima elevada. Os demais com um percentual de 80% (8) escolheram: Todo ser humano traz consigo seu jeito de ser, suas atitudes e é por meio dessa reação que a Motivação tende a ser estimulada na vida pessoal e profissional de cada cidadão.

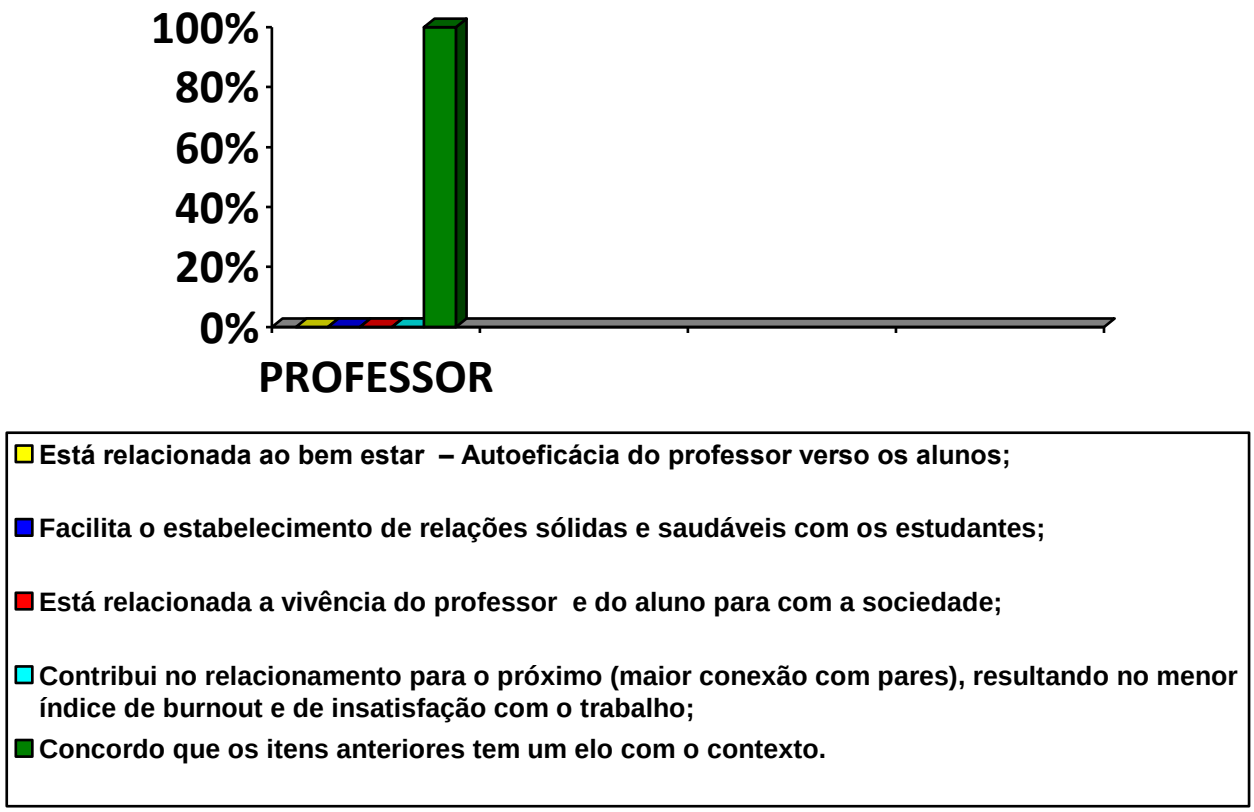
A Motivação é a força que move o indivíduo a saber agir e assim obter resultados determinados que o levam a estar mais satisfeito com suas circunstâncias. Ela é o que nos faz avançar em direção a um objetivo específico que resolveria algum aspecto da vida do ser humano. Ela é uma função que traz indicadores benéficos para o bem estar dos cidadãos, o que contribui para uma sociedade mais humanizada e realizada dos seus

objetivos (sonhos). Contudo, para percebermos essas condutas, mudanças gradativas principalmente com os nosso alunados é importância frisar que a Motivação tem seus fatores intrínsecos.

Essa mudança gradativa é coerente à teoria da hierarquia das necessidades humanas de Maslow, segundo a qual a motivação é intrínseca ao próprio indivíduo e se origina de forças que provém de seu interior e as necessidades humanas, quando começam a ser satisfeitas, são substituídas por necessidades mais altas. Dessa forma, no decorrer do desenvolvimento, a pessoa humana, antes motivada por necessidades básicas como as de segurança, passa a ser motivadas por necessidades mais elevadas, como as de estima.

Gráfico 25 –

Resiliência emocional



Fonte: Colégio Estadual Murilo Braga 2023.

De acordo com a análise feita pelo resultado obtido, o item concordo que os itens anteriores tem um elo com o contexto foi marcado por todos os professores. O resultado de 100% (10) mostra que a resiliência emocional em sala de aula é muito significativa para o comportamento dos discentes em classe.

> Resiliência Emocional é a chave para manter as próprias emoções em equilibro e superar as adversidades da vida. É verdade que o mundo e a sociedade estão sempre em transformação, mas ao longo dos últimos anos foi possível perceber que as mudanças estão cada vez mais intensas e profundas, impactando o nosso desenvolvimento e exigindo constantes esforços de adaptação de cada indivíduo. Algumas pessoas apresentam uma incrível capacidade de vencer diferentes desafios ao longo da vida, tais como mudanças drásticas de rotina, transformações indesejáveis e tragédias inesperadas com uma notória facilidade. Essa habilidade de superar obstáculos e amadurecer durante o processo tem nome, e é chamada por neurologistas, psicólogos e outros profissionais da saúde de resiliência (Pereira, 2001, p.02).

A resiliência emocional, tem como papel mostrar maneiras de como controlar e vivenciar suas próprias emoções. Conseguindo equilibrar a sua mente de forma saudável. É possível aprender, sem deixar que se prolonguem além do necessário. Ao invés de controlar ou reprimir sentimentos, ela permite um novo tipo de convivência mais equilibrada consigo mesmo e com os colegas, seja em sala de aula, em família ou em comunidade. Uma pessoa resiliente é capaz de superar quaisquer desafios que a vida vier a oferecer.

Por isso, é gratificante ver nas gerações atuais, o quanto é importante para todos em convivência escolar, saber lidar com seu comportamento em quaisquer circunstâncias, ter pensamento e visão consolidada do que é o mundo ao seu redor.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve por objetivo geral analisar a Flexibilidade Comportamento dos alunos em sala de aula, bem como o que concerne na formação da Personalidade Humana.

A perspectiva inicial era a de que a maior flexibilidade comportamental vivenciada pelas crianças e pelos jovens em sala de aula influenciariam na formação de sua personalidade, a qual seria marcada por maior permissividade, não observância às regras escolares, desrespeito à figura do professor, o que dificultaria a atuação deste profissional. Em contrapartida, esses aspectos não seriam característicos dos adultos visto que estes, em seu período de vida escolar, não vivenciaram o mesmo nível de flexibilidade comportamental em sala de aula.

Atualmente, nos ambientes escolares, verificamos um contexto que faz do exercício da docência um grande desafio. Os direitos dos alunos parecem sobrepor-se aos dos professores, gerando dificuldades para que este consiga executar o seu exercício profissional de forma eficiente. A indisciplina tornou-se característica das salas de aula, de tal forma que uma parte significativa de cada aula é despendida para que a ordem seja retomada e os conteúdos possam ser, enfim, ministrados, o que prejudica o desempenho geral da turma. Esse fator, associado à estrutura precária e baixos salários tornam a profissão do professor cada vez mais desvalorizada. As escolas, sobretudo as do ensino público, em sua maioria, apresentam baixos índices nas avaliações da qualidade do ensino e na aprovação dos alunos para o ensino superior. Consequentemente, com o término do tempo escolar, os alunos encontram-se despreparados para os desafios do mercado de trabalho.

Contudo, o que o presente estudo observou que a flexibilidade comportamental e sua influência na personalidade não apresenta uma relação direta com a idade do aluno, isto é, ainda que este tenha ou não vivenciado uma maior flexibilidade comportamental em sua vida escolar, esta não imprimirá marcas pré-definidas em sua personalidade humana. Assim, foram verificados jovens que percebem a flexibilidade comportamental sob uma ótica negativa assim como adultos que a percebem de forma positiva.

E para entendermos ainda melhor que a flexibilidade comportamental não está diretamente relacionada mais contribuem para um norte de condutas na sua formação. Vimos a importância de avaliar a influência da Psicologia como Desenvolvimento Intelectual dos discentes no seu crescimento educacional e analisar a importância das teorias da personalidade humana na vida do aluno e em sua formação humana, de forma a entender o pensamento e ponto

de vista de cada pesquisador e auto que traz consigo seu pensamento, seu posicionamento e sua visão de futuro sobre o contexto.

Como visto anteriormente, a personalidade humana é um tema complexo e de difícil definição, determinada por diversos fatores como o genético, o ambiental, o parental, o de desenvolvimento, a questão socioemocional, a resiliência e o fator da aprendizagem. Nesse contexto, é importante ressaltar que, embora a infância seja um período essencial na formação da personalidade do indivíduo, ela continua a se modificar ao longo do seu desenvolvimento. Assim, alguns teóricos evidenciam que a personalidade humana se modifica na passagem da infância para a adolescência e continua a se desenvolver por toda a vida, inclusive durante a meia-idade.

Por consequência, ainda que aspectos da personalidade dos alunos, determinados por diversos fatores, dificultem a relação ensino-aprendizagem e o relacionamento entre professores e alunos, estes podem ser modificados. Nesse ínterim, a Teoria Behaviorista configura-se como fonte de importantes subsídios, a exemplo da modelagem comportamental que consiste em reforçar sucessivamente os comportamentos aproximando-os do comportamento final desejado.

No contexto escolar, verifica-se a utilização da punição de forma mais frequente do que o reforço, isto é, os comportamentos indesejados são castigados, mas os comportamentos considerados adequados não são premiados. Skinner trouxe importantes contribuições para a área educacional ao defender que o reforço deveria ser mais utilizado no contexto escolar do que a punição visto que, enquanto o reforço ensina ao indivíduo quais comportamentos são considerados adequados, a punição, por sua vez, apenas inibe o comportamento inadequado, mas não apresenta ao indivíduo alternativas adequadas de comportamento.

Portanto, sugere-se aqui que a utilização dos pressupostos da Teoria Behaviorista sejam mais trabalhados e utilizados nas escolas, favorecendo assim a resolução dos conflitos frequentemente verificados no contexto escolar em decorrência de determinados comportamentos manifestados na relação aluno-professor.

Por meio da presente pesquisa, foi observado também que as crianças, jovens e adultos pesquisados não apresentam conhecimento sobre as habilidades sociais. Como alerta Del Prette (2013) essa é uma necessidade cada vez mais urgente para pais e profissionais da Educação que desejam fazer do ambiente escolar um local onde as crianças, jovens e adultos recebam não apenas a instrução formal, mas possam desenvolver uma vida saudável, construindo um ambiente de aprendizagem que irá ser levado para suas vidas adulta e profissional.

Identificar quais Habilidades são essências na vida das pessoas para uma melhor conduta Comportamental e apresentar estudos relacionados a autoeficácia dos estudantes x professores no

que se refere ao engajamento sala de aula são mecanismos que contribuem para uma correlação sobre o estudo.

Dado que grande parte da vida das crianças e dos jovens passa-se no ambiente escolar, ressalta-se a importância de que esse possa ser um espaço favorável para que as habilidades sociais acadêmicas sejam trabalhadas.

Como visto, segundo Del Prette (2013) existe uma correlação positiva entre competência social e rendimento escolar. Em outras palavras, um maior desenvolvimento das competências sociais dos alunos favorece o rendimento escolar e reduz as dificuldades de aprendizagem, minimizando os efeitos negativos que essas dificuldades podem provocar na qualidade de vida e futuro desenvolvimento das crianças.

Para tanto, faz-se necessário a adoção de novas estratégias pedagógicas por familiares e profissionais da educação, a fim de que sejam criadas situações de maior interação sociais educativas entre os alunos. Estas interações promoverão tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento dos alunos, e quanto melhor o repertório de habilidades sociais de alunos e professores, mais construtivas elas serão. Dessa forma, são viabilizadas duas condições consideradas essenciais para o sucesso escolar de uma criança. A primeira é o fortalecimento das relações afetivas da criança com outros indivíduos, criando um ambiente motivador para seu envolvimento nas tarefas. A segunda é a garantia de um repertório de habilidades sociais básicas que podem ser utilizadas em diferentes situações escolares, como na resolução de tarefas de aulas, troca de informações, e iniciativa de contatos acadêmicos com colegas.

A presente pesquisa observou ainda que dentre as crianças, jovens e adultos, a Motivação, é sobretudo resultado de fatores intrínsecos. Refletindo sobre o contexto educacional, este fato traz um grande desafio aos professores, que é despertar no aluno a motivação para aprender, visto que fatores extrínsecos como a atribuição de notas têm se mostrado insuficiente para motivá-los.

Essa motivação pode ser obtida por meio da adoção de algumas medidas, como as sugeridas por Bock, Furtado e Trassi (2001). Assim, os professores podem planejar o trabalho educacional a partir das necessidades dos alunos, associando a elas outros conteúdos ou motivos. Podem ainda propiciar a descoberta, desenvolver nos alunos uma atitude de investigação, falar ao aluno sempre numa linguagem acessível, de fácil compreensão, aplicar exercícios e tarefas com grau adequado de complexidade e explicar aos alunos a utilidade do que se está aprendendo.

As competências socioemocionais, hoje depois de um período pós pandemia vem aflorar determinados conceitos de palavras essências para o cotidiano escolar, familiar e social. Para o Instituto Ayrton Senna, competências socioemocionais são capacidades individuais que se

manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas.

A resiliência emocional vem ressaltar as temáticas tolerância ao estresse, à frustação e a autoconfiança. Vimos que na fase criança e jovem, eles não tem muita maturidade para entender esses contextos e os adultos por terem uma vivencia social ativa demonstraram conhecimento e significantes para o viver em comunidade. Elas promovem ao estudante etapa marcantes na vida estudantil e na personalidade humana de cada cidadãos, quando falamos na curiosidade para aprender, imaginação criativa, interesse pelas habilidades artísticas, ficou notório diante das perguntas feitas pelo estudo que desde a criança, jovem e o adulto tem visão e curiosidade em aprender algo novo, sabe-se que uns com mais facilidades em fazer acontecer outros precisando de mais foco para chegar ao um resultado satisfatório.

Percebe-se também que a importância da Amabilidade um para com o outro no convívio escolar e o descrever a importância Socioemocional no contexto educacional na vida dos alunos e dos professores, são pontos de estudos que contribuem para uma melhor conduta comportamental. A autogestão vem do seu eu e que pessoas com personalidades fortes e mais comunicativos tende a exercer com mais foco, responsabilidade, organização, determinação e persistência. Ser determinado e persistente faz com que os indivíduos não fujam dos seus objetivos e de seus sonhos. Vimos também que para as crianças o engajamento com os outros é mais fácil de interagir e conquistar a confiança por não ter por traz nenhuma maldade, já o jovem e o adulto em determinada situação pode fazer algum em troca de conquistar alguns objetivos mesmo não sendo o interesse de todos. A assertividade, o entusiasmos e a iniciativa social são pontos importantes na construção de uma personalidade cociente e justa.

Contudo, sabemos que as competências sócias vem para amadurecer e fortalecer o ensinamento e a aprendizagem seja no contexto escolar, na vida em família e em sociedade. Sabemos também que a quem obedecer e procurar por em prática terá melhores frutos e consequentemente sonhos e metas realizadas.

A personalidade humana é um tema amplo e sua investigação ultrapassa os limites da presente pesquisa. Futuros desdobramentos desse estudo podem ser realizados com a ampliação da amostra, quantitativamente entre os grupos já pesquisados e qualitativamente, incluindo variáveis não exploradas nesse contexto, com a inclusão, por exemplo, de sujeitos idosos.

Para uma maior compreensão da correlação entre flexibilidade comportamental e a personalidade humana, sugere-se ainda a replicação da presente pesquisa em diferentes

instituições de ensino, a fim de que sejam verificados, por exemplo, possíveis influências sobre os resultados quando se trata de uma instituição pública ou particular de ensino.

Espera-se que esse estudo possa contribuir para favorecer a relação professor/aluno em sala de aula, sobretudo no que diz respeito a importância de se colocar em prática os pressupostos teóricos das teorias da personalidade, com destaque para a Teoria Behaviorista e no necessário investimento em ambientes que proporcionem o desenvolvimento das habilidades sociais para com os alunos.

Emocionado e com dever de objetivo alcançado, trago essa frase que por muitas vezes li e reli para chegar a esse momento. ***"Sabedoria é ter consciência de qual a próxima coisa a fazer. Capacidade é saber como fazê-la. Virtude é fazê-la" (David Starr Jordan).***

SUGESTÕES

Diante de todos os resultados vistos em cada questionamento feito nas questões aplicadas aos alunos e aos professores, trago como proposta para continuar o aprofundamento dessa intervenção e levar a consolidar os anseios e desejos do mesmo as seguintes sugestões:

Criar grupos de estudos tanto para os alunos como para os professores aprofundando a temática flexibilidade comportamental em sala, como ponto de partida ler pensadores ou escritures a exemplo de Skinner que mostra caminhos para melhor consolidar o aprendizado e consequentemente a conduta do ser humano. Como ele afirma nesta citação.

> O comportamento é entendido como evento natural e multideterminado em três níveis de variação e seleção: (a) filogenético, (b) ontogenético e (c) cultural. Desse ponto de vista, o comportamento não é tomado como produto de um agente iniciador e/ou de uma mente não física. Destaca que a Análise do Comportamento produz conhecimento sólido acerca do comportamento humano, o que possibilita sua aplicação ao contexto educacional. Os mesmos objetivam dar subsídios à compreensão dos princípios e das contribuições da Análise do Comportamento à educação. Esses princípios podem fundamentar a identificação de práticas de ensino que aumentem as chances do aluno aprender (Skinner, 1998).

Neste pensamento, recomendamos ainda:

Práticas de ensino que leve os alunos e professores a debaterem em forma de glossário seus conhecimentos e perspectivas de como aprender a aprender;

Propor a escola um projeto de boas condutas para com as famílias dos discentes, vivenciando a interatividade família x escola por meio de palestras, seminários, oficinas e trabalhos voluntários que mostrem a sociedade essas mudanças comportamentais;

Oferecer um espaço dentro do ambiente escolar que torne em prática o projeto “Comportamento em ação” e neste local por meio de voluntários a comunidade escolar e depois a longo prazo possam expandir para a sociedade como um todo, tendo neste local psicólogo, psicopedagogo, assistente social, estagiários de áreas afins e professores aposentados para aconselhar e mostras boas maneiras aos alunos e professores que demonstrarem a necessidade de uma conversa mais detalhada sobre o contexto, procurar ver se é possível sanar os anseios neste ambiente ou encaminhar para médicos especializados; Como aprofundamento da sugestão trago essa citação que anto mostra a realidade da nossa educação:

> ..., embora circunstancialmente essas práticas produzissem alunos obedientes (o que era satisfatório apenas para os professores), a médio e longo prazo era visível que elas também geravam pessoas ansiosas, que não toleravam a escola e os professores; e que haviam aprendido muito pouco dos conteúdos trabalhados em sala de aula. O valor ético por excelência é a sobrevivência do grupo (isto é, da cultura), associada à produção de liberdade, dignidade e qualidade de vida para todos os seus integrantes. Uma forma de garantir isso está numa educação cujo papel primordial é o de estabelecer nos membros da cultura comportamentos que serão vantajosos, no futuro, tanto para ele (membro) como para o seu grupo. Decorre, portanto, que a escola tem o papel fundamental de ensinar comportamentos significativos para os alunos e para os professores. Ensinar exige planejamento e tomada de decisões. O primeiro passo é identificar e descrever com clareza e precisão o que será ensinado. Em termos comportamentais, significa especificar os comportamentos que o aluno deve ser capaz de apresentar ao final do ensino e os critérios que serão utilizados para atestar que o aluno de fato aprendeu. Dessa forma, "a brutalidade da punição corporal e a grosseria [...] levou, naturalmente, à reforma [das escolas]" (Skinner, 1972 [1968], p. 92). Contudo, "as reformas significaram pouco mais do que mudar para medidas não corporais [de punição]" (p. 92). O autor fornece uma lista de situações aversivas que foram mantidas no ambiente escolar objetivando disciplinar e ensinar. Alguns exemplos: a ridicularização, as críticas, os sarcasmos, as perdas de privilégios, o ostracismo, entre outros. Com efeito, tais práticas apenas favoreceram o desenvolvimento de alunos que estudam apenas para não sofrer castigos e de especialistas em escapar das aulas por meio de atrasos, falta de atenção e "má vontade". Essas questões devem ser consideradas com especial atenção pelos professores (Skinner, 1998).

Apresentar ao responsável da comunidade local (prefeito) em parceria com os órgãos governamentais que existem no município que é necessário existir uma parceria entre a escola versos projetos educacionais existente na comunidade, levando a todos o engajamento com o novo, abertura do novo, que possam aprofundar os estudos sobre as habilidades sócias e possam aproveitar estes que tem melhor conduta como menor aprendiz nos próprios órgãos, estimulando o envolvido a ter seu próprio dinheiro, com jornada mínima para não atrapalhar a continuidade dos estudos deixando-os motivados.

Criar um órgão sem fins lucrativos para acompanhar a conduta socioemocinal não só dos professores e alunos mais sim, para toda a comunidade escolar e de modo especial abranger as famílias dos mesmos, sendo aberta para toda a comunidade.

Portanto, concluo que o estudo abriu várias vertentes que possam colaborar não só com a comunidade escolar (professor x alunos) mais para toda a sociedade. Deixando-me orgulhoso e com o dever que ainda tenho muito para oferecer aos cidadãos da minha cidade e com o envolvimento futuro de todos conseguiremos torna-los seres mais comportados, comprometidos e aptos a viverem seja em quaisquer profissão que a vida a oferecer.

REFERÊNCIAS

Abed, A. L. Z. (2014). *O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da Educação Básica*. 1ª. Ed. Fontes.

Abed, A. L. Z. (2021). *O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da Educação Básica*. Fontes.

Alarcon, G. E. K. J., & Bowling, N. A. (2009). *Relationships between personality variables and burnout: A meta-analysis.* Work & Stress.

Ausubel, D. P. (1980). *Psicologia Educacional.* Interamericana.

Bastos, A. B. B. I. (2013). *A Construção da Pessoa em Wallon e a Constituição do Sujeito em Lacan.* Vozes.

Bock, A. M. B.; Furtado, O.; Teixeira, M. L. T. (2001). *Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia.* 13ª. Ed. Saraiva.

Bonfiglio, L.A.S. (1998). *Natureza Humana e a Personalidade de Base.* Fontes

Braghirolli, E. R. (1997). *Psicologia geral.* Porto Alegre.

Bedell, J. R. & Lennox, S.S. (1997). *Manual de treinamento em habilidades de comunicação e resolução de problemas: uma abordagem cognitivo-comportamental*. John Wiley, Nova York.

Caballo, E.V. (2006). *Manual de Avaliação e treinamento das habilidades sociais.* Santos – São Paulo.

Caballo, V. E. & Gil, F.; Leon, J. (2006). *Entrenamiento en habilidades sociales como estrategia de intervención en los transtornos psicológicos - habilidades sociales.* 1ª Ed. Madrid.

Campoy, T. (2018). *Metodología de la investigación científica*. 1ª. Ed. Editora U.N.C.

Cohen, S. & Taylor, L. (1992). *Tentativas de fuga: a teoria e a prática da resistência à vida cotidiana*. Londres e Nova York: Routledge.

CASEL - Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (2015). *É uma das principais autoridades no avanço da aprendizagem socioemocional em Educação*. Organização internacional, sediada em Chicago nos EUA,

Coll, C. M. A.P. (2004). *Desenvolvimento Psicológico e Educação. 2ª* ed. Artes Médicas.

Coll, C.; Marchesi, Á. & Palacios, J. (2004). *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva.* 2ª. Ed. Artes Médicas.

Cury, A. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes.* Sextante.

Carvalho, V. D.; Teodoro, M., & Borges, L.O. (2015). Resiliência no contexto de trabalho. In: Puente, P. K., e Peixoto, A. L. A. *Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: um olhar a partir da Psicologia.* Artes Médicas.

Chiavenato, I. (2009). *Recursos Humanos: O Capital humano nas organizações.* 9ª. Ed. Elsevier.

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2013). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática.* 3ª Ed. Vozes.

Del Prette, A. & Del Prette. (2013). *Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático*. 5ª Ed. Vozes.

Del Prette, Z.A.P. & Del Prette, A. (2014). *Psicologia das Habilidades Sociais.* 6ª Ed. Vozes.

Del Prette, Z.A.P. & Del Prette, A. (2014). *Psicologia das Relações* Interpessoais. 11ª Ed. Vozes.

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2014). *Aprendizagem Socioemocional na infância e prevenção da violência: Questões conceituais e metodologia da intervenção.* In: Del Prette, A., Del Prette, Z. (Org.). *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: Questões conceituais, avaliação e intervenção.* 2ª Ed. Alínea.

Demo, P. (1999). *Pesquisa Participante: saber pensar e intervir*. 1 ª ed. Liber.

Demo, P. (2008). *Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos.* 2 ª ed. Liber.

Durkheim, E. (1975). *Evolução Pedagógica.* Artes Médicas.

Elias, MJ e Clabby, J. F. (1992). *Construindo habilidades de resolução de problemas sociais: diretrizes de um programa escolar.* Jossey-Bass.

Fadiman, S., e Frager, R. (1986). *Teoria da personalidade.* Harper & Rau do Brasil.

Figueiredo, L. C. M., & Santi, P. L. R. (2002). *Psicologia: uma (nova) introdução, uma visão histórica da psicologia como ciência.* 2ª Ed. São Paulo.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à pratica educativa*. Editora Paz e Terra, Coleção Saberes.

Freire, P., e Nogueira, A. (1993). *Quer fazer: teoria e prática em educação popular*. 4ª ed. Vozes.

Garcia, S.; Fabíola A. & Meyer, S. B. (2003). *Manutenção de comportamento empático em ambiente natural.* Anais. Londrina.

Gil, A. C. (1995). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 1ª. Ed. Atlas.

Gil, A. C. (2006). *Métodos e técnicas de Pesquisa Social.* 5ª Ed. Atlas. http://www.revistaeducacao.com.br/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/>. Acesso em: 25 fev. 2019.

Hartup, W. W. (1992). *Friendships and their developmental significance*. In H. McGurk (Ed.), *Childhood social development: Contemporary perspectives*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates.

Hesketh, J. L. & Costa, M. T. P. (1980). Construção de um instrumento para medida de satisfação no trabalho. *Revista de Administração de Empresas*.

Instituto Ayrton Senna. (2021). https://*www.institutoayrtonsenna.org.br* › competências › socioemocionais.

Instituto Ayrton Senna. (2022). https://*www.institutoayrtonsenna.org.br* › competências › socioemocionais.

Jung, C. G. (1983). *Psicologia do Inconsciente***.** 1ª. Ed. Atlas.

Lavy, S., & Eshet, R. (2018). *Spiral effects of teachers' emotions and emotion regulation strategies evidence from a daily diary study.* Teaching and Teacher Education, Tate.

Madruga, J. A. G. & Lacasa, P. (1993). Processos cognitivos básicos nos anos escolares. In C. Coll, J. Palacios & A. Marchesi (Orgs), *Desenvolvimento psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva*. 1ª. Ed. Artes Médicas.

Maslow, A. H. (2000). *Introdução à Psicologia do Ser*. 3ª. Ed. Eldorado.

Maslow, A. H. (2000). *Motivação e Personalidade. 2ª.* Ed. Eldorado.

Maslow, A. (2015). *Psicologia humanista*, publications: a current list of books and articles. Acesso disponível em: http://www.maslow.com/#due.

Maslow, A. (2015). *Introdução à Psicologia do Ser*. 3ª Ed. Eldorado. (Originalmente publicado em 1962).

Medeiros, M. (2009). *Práticas pedagógicas afetivas na relação professor-aluno com TDAH*. Curitiba – PR.

Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Conselho pleno resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). http://portal.mec.gov.br /docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file.

Moreira, M. B. & Medeiros, C. A. (2008). *Princípios básicos de análise do comportamento.* Abdr.

Nova Escola. (2019). *https://novaescola.org.br/revista-digital?tipo=nova-escola*, outubro de 2019 edição 326.

Oliveira, C. B. E; & Marinho, Araújo, C. M. (2009). *Psicologia escolar: cenários atuais. estudos e pesquisas em Psicologia*, 1ª. Ed. São Paulo.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Brasília/ Brasil: Ministério da Saúde. (2009). *Comunicação eficaz com a mídia durante emergências de saúde pública.*

OPS/OMS (Organización Panamericana de la Salud / Organización Mundial de la Salud), (1986). El Control de la Mataria en las Americas. Relatório Técnico. Washington, DC: OPS.

Patterson, G.; Debaryshe, D. & Ramsey, E. (1989). A developmental perspective on antisocial behavior. *American Psychologist.*

Pereira, A. M. S. (2001). *Resiliência, personalidade, stress e estratégias de coping - Resiliência e educação*. Cortez.

Pereira, L.S. (2012). *Motivação de indivíduos e grupos de trabalho.* Cesumar.

Pereira, M. A.; Neves, R. O. (2012). *O papel do líder nos tempos atuais.* 1ª. Ed. São Paulo.

Piaget, J. (2013). *A evolução intelectual da adolescência à vida adulta* / *tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira.* Vozes.

Piaget, J. (1999). *A Psicologia da inteligência / tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira.* Vozes.

Piletti, N. & Rossato, S. M. (2011). *Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo.* Atlas.

Piletti, N. & Rossato, S. M. (2012). *Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo.* Atlas.

Pinheiro, A. A. (2004). *Gestão de programas horizontais: O caso do Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para a Saúde (PDTIS).* Fiocruz.

Pinheiro, M, I.; Haase, V. & Del Prette, A (2012). *Pais como coterapeutas: treinamento em habilidades sociais como recurso adicional.* Fafich.

Pinheiro, D. P. N. (2021.) *A Resiliência em discussão - Psicologia em estudo.* Atlas.

Pizato, M. F. (2014). *Oficinas: ensino, aprendizagem de habilidades sociais nas séries iniciais do Ensino Fundamental.* Vozes.

Ribeiro, A.V. (2006) *Teorias motivacionais.* Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Campus de Poços de Caldas.

Ribeiro, P. C. T. & Chiavenato, I. (2009). *O Valor da inteligência emocional em recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos à empresa.* 7ª. Ed. Manole.

Roesch, S. M. A. (1996). *Projetos de estágio e de pesquisa em administração.* 2ª Ed. Atlas.

Rogers, C. R. (1986). *Sobre o poder pessoal.* 2ª. Ed. Martins Fontes.

Santos, B. S.; Stobäus, C. D.; Mosquera, J. J. M. (2007). *Processos motivacionais em contextos educativos.* Vozes.

Souza, C. S.; Ribeiro. M. J. & Silva, S. M. C. (2005). *A atuação do psicólogo escolar na rede particular de ensino. Psicologia escolar e educacional.* 1ª. Ed. São Paulo.

Schultz, D. P. & Schultz, S. E. (2015). *Teorias da personalidade.* 2ª Ed. Atlas.

Skinner, B. F. (2000). *Ciência e comportamento humano.* 11ª. Ed. V ozes.

Skinner, B. F. (2015). *Skinner para a sala de aula.* 1ª Ed. Nova York.

Skinner, B. F. (2015). *Ciência e comportamento humano.* 1ª Ed. Nova York.

Skinner, B. F. (2015). *O controle do comportamento humano.* Edição definitiva. Nova York.

Tadin, A. P. (2005). *O conceito de motivação na teoria das relações humanas*. Maringá, Manegement: *Revista de Ciências Empresariais.*

Tadin, A. P.; Rodrigues, J. A. E. & Dalsoquio, P. Z. R.; Guabiraba, M.; Isabella T. P. (2005). *O conceito de motivação na teoria das relações humanas.* 1ª. Ed. Revista de Ciências Empresariais.

Vygotsky, L. S. (2001). *A Formação Social da Mente.* Fontes.

Watson, J. B. (2002). *O Olhar da Psicologia: Teoria Comportamental.* Porto.

Wallon, H. (2003). *Psicologia e Educação*. 1ª. Ed. Atlas.

Wallon, H. P. H. (2007). *Um Estudo sobre o estágio personalismo.* 3ª. Ed. Atlas.

Wallon, H. (2008). *Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada*. 1ª Ed. Vozes.

APÊNDICE

Apêndice 01 – Declaração de Responsabilidade sobre autoria.

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOBRE AUTORIA.

Declaro para todos fins de direito, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e conteúdo, conferido nesta tese, isentando a Universidad Autónoma de Asunción Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación – UAA, a coordenação do doutorado, bem como o orientador, de toda e qualquer responsabilidade acerca de possíveis cópias de textos publicados por quaisquer meios, sem a devida indicação de autoria ou quaisquer formas de plágio. Sendo esta de mina autoria, estou ciente, tanto das sanções que poderão ser aplicadas, conforme as leis brasileiras:9610/98 e a lei 10.695/03, de direitos autorais, assim como as leis do paraguai que regem sobre os mesmos direitos.

Itabaiana –SE, 01 de junho de 2023.

Wesley Azevedo Costa

Nome do doutorando: Wesley Azevedo Costa.

CPF: 944.288.835-87

Apêndice 02 – Questionários dos discentes 01 e dos docentes 02.

O presente instrumento de investigação tem como tema **FLEXIBILIDADE COMPORTAMENTAL DOS DISCENTES EM SALA DE AULA: FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE HUMANA.** O estudo aqui em destaque tem o propósito de observar o posicionamento das crianças, jovens e adultos, numa amostragem de 30 pessoas, sendo 10 de cada fase. Para tanto, solicitamos a sua participação por meio do presente questionário. Ressaltamos que está é uma pesquisa de opinião, não havendo, portanto, respostas certas ou erradas. Levarei em consideração o ponto de vista do entrevistado e sua experiência de vida.

Obs: sobre o tema em questão irei antes da aplicação do instrumento de intervenção, debater o contexto de forma sucinta, mostrando qual o objetivo, onde pretendo chegar e o que irei fazer depois da aplicação.

Questionário a ser aplicado aos alunos que irão participar do instrumento de investigação.

1ª De que forma a Flexibilidade Comportamental dos alunos interfere na sala de aula?
( ) Proporcionando uma melhor interação dos alunos com o professor;
( ) Tirando a autonomia dos professores e "ampliando" os direitos da turma;
( ) Prejudicando o desenvolvimento intelectual dos alunos, já que quando a Flexibilidade Comportamental é excessiva atrapalha o rendimento escolar;
( ) Acho positiva a mudança comportamental dos alunos, na atualidade, pois em nada atrapalha a aula;
( ) Prefiro não opinar sobre a questão.

2ª O que a mudança de comportamentos dos alunos na sala de aula poderá provocar no convívio familiar?
( ) Um melhor diálogo entre pais e filhos;
( ) Um respeito mútuo entre os integrantes da família;
( ) Pode gerar uma autonomia sem limites nos alunos, não respeitando o próximo e levando os mesmos a acharem que seus direitos são maiores que os deveres;
( ) Uma dificuldade dos pais em educar seus filhos, pois alguns alunos não respeitam nem seus genitores;
( ) Todas as alternativas estão corretas.

3ª De que forma a Flexibilidade Comportamental dos alunos em sala de aula interfere no convívio social?
( ) Provocando uma boa relação social nos ambientes extraclasse, uma vez que os alunos distinguem liberdade de libertinagem;

( ) Em assuntos de interesse coletivo , há uma maior tendência do aluno a achar que só ele tem razão;
( ) Desrespeitando o próximo, ao visar apenas o interesse próprio;
( ) Provocando uma frustação pessoal, pois depara-se com uma realidade que nem sempre assegura grandes direitos, mas sim deveres a cumprir;
( ) Prefiro não opinar sobre essa problemática.

4ª Você acha que a grande autonomia que é atribuída ao aluno influencia no ensino - aprendizagem?
( ) Com certeza . Pois de certa forma, conduz o aluno a querer aprender ou não;
( ) Sim. A existência de Flexibilidade Comportamental do aluno interfere no rendimento escolar;
( ) Sim. Acho que a autonomia e a existência da Flexibilidade Comportamental do aluno, quando uti lizada de forma adequada, assegura-lhe a formação de um indivíduo crítico e participativo;
( ) Não. Pelo contrário, prejudicará uma boa formação dos indivíduos;
( ) Depende. Se a Flexibilidade Comportamental do aluno for utilizada com o objetivo de crescimento intelectual, ela pode ser um aspecto positivo. Mas, se a referida flexibilidade for vista como sinônimo de superioridade pode atrapalhar no processo ensino aprendizagem, pois, muitas vezes, a · autoconfiança e a superproteção quanto aos direitos que lhe são assegurados, pode gerar um déficit na aprendizagem, em virtude de o aluno que "tudo pode" e "tudo já sabe".
5ª De acordo com o seu entendimento sobre as Habilidades Sociais, marque o item que mais contribui para o bem estar do aluno na sociedade.
( ) Uma sociedade liberal que o cidadão tem plena liberdade de fazer o que quer;
( ) Uma educação igualitária para todos, tornando os educandos em um ser mais consciente de sua realidade em sociedade;
( ) Uma educação liberal que não seja necessário ter respeito nem pelos educadores e muito menos pelos pais. Liberdade de desejo próprio, autonomia;
( ) O desejo de uma aprendizagem concisa, útil no convívio social e na vida profissional, proporcionando -lhe uma maior contribuição para a formação de uma sociedade mais justa;
( ) Não tenho conhecimento sobre o contexto.

6ª As consideradas Habilidades Sociais são um conjunto de:
( ) Medidas a serem tomadas na vida do educando e do educador;
( ) SM comportamentos livres que· dão o direito sempre ao aluno e nunca ao Professor;
( ) São Comportamentos que um indivíduo emite quando está em um contexto interpessoal, e tenha necessidade de expressar sentimentos atitudes, desejos e opiniões;
( ) São direitos desse indivíduo que se adequam a situação e que geralmente resolvem os problemas imediatos da situação enquanto buscam minimizar a probabilidade de futuros problemas;
( ) Prefiro não opinar sobre essa questão.

7ª A Amabilidade é uma competência que contribuem para uma melhor interação social. Sobre esse contexto marque o item que melhor define sua personalidade.
( ) Está relacionada a Empatia;
( ) Está voltada a confiança para com o próximo;
( ) Ela não se dar respeito para com o cidadão em sociedade;

( ) Não tenho conhecimento sobre essa temática.

8ª Sobre a Competência Engajamento com os outros marque o item que mais define seu comportamento para com o outro.
( ) Ela ajuda a falar mais com as pessoas, ou seja, contribuem para uma melhor interação social;
( ) Está relacionada a iniciativa social, assertividade e entusiasmos para com o próximo;
( ) Está relacionada a novas ideias que servirá para a vida;
( ) Prefiro não opinar sobre essa competência.

9ª De acordo com o seu conhecimento sobre as Habilidades Sociais, qual item melhor define as atitudes feita por você em sala de aula e na comunidade.
( ) Auto controle, Expressividade Emocional e Empatia;
( ) Empatia, Civilidade e Assertividade;
( ) Assertividade, Auto controle e Sócio Acadêmica;
( ) Prefiro não opinar sobre essa temática.

10ª Em se tratando de Motivação "motivo+ação", o termo permeia a reflexão de que o Comportamento Humano é sempre orientado para resultado (objetivo). Diante da sua própria vivência, escolha a alternativa que mais aproxima do seu conhecimento a respeito dessa questão:
( ) Vivemos motivacionados com tudo que fazemos e temos, em termos de conhecimentos e conquistas;
( ) A Motivação, só existe quando a pessoa está de bem com a vida e não é algo que necessite de estímulos;
( ) Todo ser humano traz consigo seu jeito de ser, suas atitudes e é por meio dessa reação que a Motivação tende a ser estimulada na vida pessoal e profissional de cada cidadão;
( ) Concordo com todas as alternativas acima;
( ) Não tenho conhecimento sobre o contexto;

11ª A motivação das pessoas depende de vários fatores distintos. Entre as alternativas escolha a que mais se aproxima da sua realidade.
( ) O ambiente no qual vivenciamos dia a dia favorece a nossa auto - estima e contribui para vivermos com um comportamento humano íntegro;
( ) A ausência do uso pleno de Habilidades Pessoais provoca insatisfação e com isso a Motivação tende a não existir;
( ) Melhores benefícios sociais (Escola, Lazer, Urbanismo, Saúde, Segurança) provocam urna maior satisfação nos cidadãos e por esse motivo a Motivação passa a ser uma constância na vida das pessoas;
( ) concordo com todas as alternativas acima;
( ) Não tenho conhecimento sobre o contexto.'

12ª De acordo com seus conhecimentos sobre a temática Resiliência Emocional veja qual alternativa melhor define seu pensamento sobre o contexto.
( ) Está relacionada ao bem – estar e senso de autoeficácia do professor verso os alunos;

( ) Facilita o estabelecimento de relações sólidas e saudáveis com os estudantes;
( ) Está relacionada a vivência do professor e do aluno para com a sociedade;
( ) Contribui no relacionamento para o próximo(maior conexão com pares), resultando no menor índice de burnout e de insatisfação com o trabalho.

13ª Por que as Competências Socioemocionais são importantes na Escola e na vida?
( ) Porque ela ajuda no ensino aprendizado e na relação professor /aluno;
( ) Porque ela dificulta na relação e contribuem par melhor entende a temática;
( ) Porque ela busca deixar o ambiente de trabalho mais rigoroso e os professores procuram, trabalhar o individual;
( ) Porque as competências contribuem para uma melhor interação aluno x professor em sala de aula e no convívio em família.

14ª A Competência Abertura ao Novo influencia na curiosidade em conhecer os contextos com mais precisão(detalhamento), além de levar o cidadão ao interesse por novidades e desejo do novo. Sobre essa Competência marque a alternativa que melhor lhe representa.
( ) Está voltada a curiosidade para aprender;
( ) Está interligada a imaginação criativa;
( ) Está aberto ao criativo imaginário (interesse artístico);
( ) Acho que aos alternativas anteriores uma se encacha a outra.

15ª A Competência Resiliência Emocional, nos ajuda a manter a calma e a lidar bem com as situações que nos leva ao estresse. Contudo, veja qual alternativa define seu posicionamento sobre essa questão.
( ) Ela contribuem para uma melhor flexibilidade emocional, fazendo com que a tolerância ao estresse seja mais amenas;
( ) Ela serve como Autoconfiança, ajudando a entender melhor o autoconhecimento e o cuidado para com o próximo no trabalho ou em sociedade;
( ) Ela contribuem para amenizar no que se refere a tolerância à frustação e leva a uma melhor conduta para com o próximo;
( ) A Resiliência Emocional é uma competência socioemocional que contribuem para sabermos lidar com as diversas situações que a vida no coloca em questão.

Questionário a ser aplicado aos professores que irão participar do instrumento de investigação.

1ª De que forma a Flexibilidade Comportamental dos alunos interfere na sala de aula?
( ) Proporcionando uma melhor interação dos alunos com o professor;
( ) Tirando a autonomia dos professores e "ampliando" os direitos da turma;
( ) Prejudicando o desenvolvimento intelectual dos alunos, já que quando a Flexibilidade Comportamental é excessiva atrapalha o rendimento escolar;
( ) Acho positiva a mudança comportamental dos alunos, na atualidade, pois em nada atrapalha a aula;
( ) Prefiro não opinar sobre a questão.

2ª De acordo com o seu entendimento sobre as Habilidades Sociais, marque o item que mais contribui para o bem estar do aluno na sociedade.
( ) Uma sociedade liberal que o cidadão tem plena liberdade de fazer o que quer;
( ) Uma educação igualitária para todos, tornando os educandos em um ser mais consciente de sua realidade em sociedade;
( ) Uma educação liberal que não seja necessário ter respeito nem pelos educadores e muito menos pelos pais. Liberdade de desejo próprio, autonomia;
( ) O desejo de uma aprendizagem concisa, útil no convívio social e na vida profissional, proporcionando -lhe uma maior contribuição para a formação de uma sociedade mais justa;
( ) Não tenho conhecimento sobre o contexto.

3ª Vendo a importância da Competência Resiliência Emocional, no contexto socioemocional, como lidar com os momentos de alta ansiedade no convívio escolar? Marque a alternativa que melhor condiz com o seu pensamento.
( ) Passando a problemática para a equipe diretiva;
( ) Conversando com o alunado e mostrando qual caminho seguir para um melhor equilíbrio;
( ) Convidando especialista da área afins mostrar caminhos que leve a um melhor equilíbrio emocional na vida estudantil e pessoal;
( ) Prefiro não opinar sobre esta temática.

4ª Sobre a competência **Abertura ao novo**. Qual a importância dessa macrocompetência na sua vida profissional (fazer docente) e para a vida? Veja qual alternativa abaixo que melhor combina com seu agir.
( ) É sempre bom trazer algo novo e inovador para a sala de aula e como consequência enriquecimento do conhecimento para a vida;
( ) Prefiro copiar as boas práticas existentes e não costumo fazer nada novo;
( ) Tenho interesse de aprender o novo mais não tenho muito conhecimento nas ferramentas necessária para aplicar em sala de aula;
( ) Tenho medo de levar o novo para meus alunos e não ter segurança do que estou ensinando.

5ª Diante da sua vivencia de sala de aula, o que mais lhe conforta sobre a nova fase disciplinar e comportamental dos alunos em classe?
( ) Saber que essa flexibilidade não atrapalha a trajetória educacional do aluno;
( ) Sei que é preciso inovação, mais não podemos aceitar essa falta de disciplina mesmo com tantos direitos que o aluno tem e precisamos ressaltar que ele também tem deveres a serem cumpridos;
( ) Procuro fazer minha parte e não levo nada que venha a facilitar ou não minha conduta em sala de aula;
( ) não concordo com algumas mudanças mais levo o meu ensinar de forma participativa e menos rigorosa. Acredito que assim estarei colaborando para uma educação participativa e igualitária.

6ª Essa "Flexibilidade Comportamental" dos aluno em sala no seu ponto de vista contribui ou atrapalha na formação da Personalidade Humana?
( ) Contribui, obedecendo os direitos e deveres;

( ) Atrapalha, uma vez que só ele tem direito de fazer e o professor não pode questionar ou reprimir sua ação;
( ) É algo desafiador pois as novas gerações só buscam os direitos e não cumprem os deveres;
( ) Prefiro não opinar.

7ª Os avanços na Psicologia nos mostra que estudos voltados ao Comportamento Humano vem sendo ênfase neste últimos anos. O que você acha sobre esse contexto e qual sua opinião sobre essa realidade?
( ) A Psicologia ajuda a entender melhor o comportamento do ser humano;
( ) Os avanços da Psicologia levam o ser a viver de forma mais cautelosa e serena.
( ) Mesmo com toda a modernidade dos estudos psicológicos a seres humanos precisão desacelerar e procurar novos meios de vida mais serena;
( ) Prefiro não opinar.

8ª Você acha que a grande autonomia que é atribuída ao aluno influencia no ensino - aprendizagem?
( ) Com certeza . Pois de certa forma, conduz o aluno a querer aprender ou não;
( ) Sim. A existência de Flexibilidade Comportamental do aluno interfere no rendimento escolar;
( ) Sim. Acho que a autonomia e a existência da Flexibilidade Comportamental do aluno, quando uti lizada de forma adequada, assegura-lhe a formação de um indivíduo crítico e participativo;
( ) Não. Pelo contrário, prejudicará uma boa formação dos indivíduos;
( ) Depende. Se a Flexibilidade Comportamental do aluno for utilizada com o objetivo de crescimento intelectual, ela pode ser um aspecto positivo. Mas, se a referida flexibilidade for vista como sinônimo de superioridade pode atrapalhar no processo ensino aprendizagem, pois, muitas vezes, a · autoconfiança e a superproteção quanto aos direitos que lhe são assegurados, pode gerar um déficit na aprendizagem, em virtude de o aluno que "tudo pode" e "tudo já sabe".

9ª Em se tratando de Motivação "motivo+ação", o termo permeia a reflexão de que o Comportamento Humano é sempre orientado para resultado (objetivo). Diante da sua própria vivência, escolha a alternativa que mais aproxima do seu conhecimento a respeito dessa questão:
( ) Vivemos motivacionados com tudo que fazemos e temos, em termos de conhecimentos e conquistas;
( ) A Motivação, só existe quando a pessoa está de bem com a vida e não é algo que necessite de estímulos;
( ) Todo ser humano traz consigo seu jeito de ser, suas atitudes e é por meio dessa reação que a Motivação tende a ser estimulada na vida pessoal e profissional de cada cidadão;
( ) Concordo com todas as alternativas acima;
( ) Não tenho conhecimento sobre o contexto;

10ª De acordo com seus conhecimentos sobre a temática Resiliência Emocional veja qual alternativa melhor define seu pensamento sobre o contexto.

( ) Está relacionada ao bem – estar e senso de autoeficácia do professor verso os alunos;
( ) Facilita o estabelecimento de relações sólidas e saudáveis com os estudantes;
( ) Está relacionada a vivência do professor e do aluno para com a sociedade;
( ) Contribui no relacionamento para o próximo(maior conexão com pares), resultando no menor índice de burnout e de insatisfação com o trabalho.

Apêndice 03 – Termo de consentimento livre e esclarecido.

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN – UAA.

O presente instrumento de investigação tem como tema **FLEXIBILIDADE COMPORTAMENTAL DOS DISCENTES EM SALA DE AULA: FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE HUMANA,** tem como objetivo analisar as atitudes comportamentais das pessoas no que se refere a sua personalidade humana. O procedimento adotado para a realização dessa investigação será aplicado um questionário com duração de (1) uma horas em dois momentos. Um com os alunos e consequentemente depois com os professores.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

Eu, _____, RG: _____, declaro ter conhecimento dos objetos De instrumento de investigação, conduzido por Wesley Azevedo Costa, RG: 1352.268, SSP-SE, aluno do curso de Doutotado em Ciencias da Educação da UAA , a qual pode ser constatado pelo telefone+595 994256016 da responsável Alba Ortiz.

Concordo com a divulgação dos resultados desse instrumento de investigação, sendo garantido sigilo quanto a minha participação e ou identificação de minhas respostas. Estou também ciente de que posso abandonar minha participação na coleta de dados no momento em que assim o desejar ou se houver dúvidas a respeito dos procedimentos adotados durante a conduta da aplicação.

Assinatura:_____

Assinatura do responsável pelo instrumento de investigação:_____

Itabaiana –SE, ____ de _____ de 2023.

Apêndice 04 – Autorização.

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, RG: _____, autorizo se necessário veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento cientifico sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos de veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Atenção! Favor informar a escolaridade e o local onde você estuda ou estudou.

_____

_____

_____

_____

Itabaiana –SE, ____ de _____ de 2023.

Assinatura: _____

Assinatura do responsável pelo instrumento de investigação: _____